

Revista
do
Instituto de Café
do Estado de S. Paulo



ANO XVI

JUNHO DE 1941

NUM. 172



Revista do Instituto de Café

do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde : Largo da Misericórdia, 24

ANO XV
NÚMERO, 172

JUNHO DE 1941

VOLUME XXVIII
1.º SEMESTRE

Sumário

Colaboração :

A cultura cacaueteira em consociação com a
cafeeira no altiplano Paulista — *Ubirajara Pereira
Barreto.*

Seleção do cafeeiro — *J. E. Teixeira Mendes.*

Resumos e Transcrições.

Relação dos Cafeicultores do Estado de
São Paulo.

Estatísticas.

(Publicidade não remunerada)



Coffee pickers at work at Ribeirao Preto in the heart of the prime coffee district of the State of Sao Paulo, Brazil.

Prime Coffee

Outstanding among the coffees from Brazil are those produced in the famous Ribeirao Preto district. Roasters using these coffees are familiar with their exceptional merit. They contribute quality to any blend and their uniformity is assured because of careful cultivation, packing and preparation.

For greater coffee sales, use

SANTOS coffee

São Paulo Coffee Institute

SÃO PAULO

BRAZIL

(Reprodução de um anúncio do Instituto de Café, publicado no n.º de maio de 1941, na Revista "Tea and Coffee Trade Journal", de N. York).

Colaboração

A cultura cacauieira em consociação com a cafeeira no altiplano paulista

*Especial para a Revista do
Instituto de Café.*

PELO AGRÔNOMO
Ubirajara Pereira Barreto

A multiplicação dos produtos exportáveis, para o País, é uma questão de subida e capital importância e que merece, de qualquer governo, a mais séria reflexão.

O comércio exterior, para o País, é como sua aurícula, pela qual penetram o sangue, a energia e a sua própria vida! Aumentando os factores que permitem maior entrada-ouro, mais garantidas e mais robustecidas o Estado terá suas forças económicas.

A tão decantada policultura, que vem ganhando terreno, com a multiplicação dos vegetais cultivados, si não palmilhar pela estrada dos produtos exportáveis, pode, sem duvida, representar um grande esforço, uma obra gigantesca de trabalho e atividade ; contudo, seus resultados poderão ser contraproducentes, si o "deficit" — ouro predominar no comércio internacional. Representará, assim, um organismo que se gasta a si mesmo, fadado ao perecimento porque não recebe de fora matéria prima suficiente para a manutenção de suas despesas energéticas. A policultura, que cuida dos produtos de consumo interno, mais carinhosamente deve ter em vista aqueles que possam ser transformados em ouro, pela exportação. Haverá equilíbrio, provocando contínua revitalização das forças económicas do Estado.

O exemplo do algodão aí está. Mais claro não poderia ser. Substituiu o algodão, ao máximo, a queda-valor da nossa rubiácea. O deficit desta foi por êle equilibrado e a economia do País não sofreu, em toda sua extensão, traumatismo catastrófico provocado pela baixa dos preços do café.

Mas o algodão, que levantou as forças económicas de nossa lavoura cafeeira, si nos prestou esse incalculavel benefício, ainda pode trazer-nos sacrificios tremendos. Não só a consideração de que a concorrência do algodão estrangeiro é e continua sendo uma perigosa ameaça à nossa economia ; não só o fato de que uma baixa brusca, abaixo do nosso limite económico de produção, pode extinguir, entre nós, essa valiosa atividade agrícola ; tambem, ainda devemos considerar que o algodão trouxe consigo uma "tara" que vae causar-nos prejuizos vultosos. Ele é uma cultura anual, por isso flutuante, que surge e desaparece de acordo com as variações de preços e condições de mercado, por mil factores influenciado. E por essa cultura de emergência, instavel em verdade, o paulista erradicou milhões de cafeeiros — que constituem uma cultura sólida, perene, apta, como o tem demonstrado, a afrontar os maiores revezes. O cafeeiro é patrimonial. As lavouras passam de gerações em gerações, alicerçando sempre as bases económicas da Nação. Não há crise, por mais grave, capaz de extirpar o cafeeiro. Si o clima financeiro por que acaba de atravessar a lavoura paulista, a esse extremo levou o lavrador, como medida verdadeiramente heróica e desesperadora, e com acerto, devemos não nos esquecer que a continuação da "derrubada" cafeeira em breve se tornará uma tragédia, para a qual não haverá, então, nenhum remédio.



*Fruto de cacau colhido em Penápolis, no quintal da residência do Sr. Astolfo G. Martins, em
Maio do corrente ano.*

O ouro do algodão, que veio para cobrir o "deficit" do café, deveria ter sido empregado no reajustamento da economia agrícola, alicerçando a lavoura cafeeira, beneficiando-a com o uso de métodos racionais e inteligentes.

Si o cafeeiro, quer pela sua velhice, quer pelo esgotamento de seu solo, tornou-se uma cultura — não deficitária — porem menos rendosa, mas segura e estável, o caminho a se seguir não seria outro senão o de se adoptar métodos racionais, capazes de renovarem essa lavoura, de vitalizarem os solos, de tornarem mais eficiente o trabalho empregado, permitindo ao café arcar, soberanamente, com os seus pesados encargos. Não há outra solução. O problema é realmente complexo e difficil; acreditamos, porem, que não será insolúvel.

Si o solo do cafezal ainda é o solo que deve continuar a manter essa cultura e si os seus rendimentos já são baixos em face das despesas que hoje acarreta a exploração agrícola, é evidente que devemos procurar meios mais racionais que possam garantir, para esses solos, a renda que necessitamos. Si a capacidade de produção econômica do cafeeiro já atingiu ao seu máximo, mas o seu solo ainda pode dar mais, a nossa atenção deve ser orientada para os meios que possamos, com o café, nos dar o maximo de rendimento das terras, ora ocupadas com o oceano verde da nossa rubiácea. E daí surge, então a idéia, da consociação de culturas. Não há duvida de que a cultura intercalar de outras plantas de porte, entre os cafeeiros, pode trazer-lhes graves prejuizos. O cafeeiro, é uma planta por excellencia heliófila — amante da luz — e a sombra, de outras árvores, projetada sobre ele, constituirá um factor negativo à sua vitalidade. Assim ensinou Pereira Barreto, em 1896, quando escreveu: "a existência de tudo que priva o cafeeiro da luz prejudica o seu desenvolvimento".

A intercalação de culturas arbustivas entre os cafeeiros certamente os prejudicará, especialmente reduzindo sensivelmente a sua produção. A gravidade, porem, dessa influência, está evidentemente em função do valor econômico da planta a ser introduzida na lavoura cafeeira. A escolha dessas plantas depende, assim, de um exame meticoloso das vantagens oferecidas pela nova planta e dos prejuizos que ela possa causar à lavoura do café. Do confronto rigoroso dessas duas ordens de factores — positivos e negativos — dependerá a escolha ou não das diversas plantas mais ou menos indicadas para essa consociação de culturas.

Entre as diversas plantas que podem oferecer saldos compensadores, em cultura consorciada, no altiplano paulista, julgamos ser a do CACAUEIRO uma das mais interessantes, porque ela reune factores de subida importância, dos quais muitos beneficiarão a cultura do cafeeiro, resolvendo definitivamente alguns dos seus magnos problemas culturais, como, especialmente, a auto-unificação do solo.

A afirmação de que poderemos, em pleno planalto paulista, produzir o teobroma, de modo inteiramente econômico, constitue o fruto de observações realizadas e que não deixam nenhuma dúvida sobre essa possibilidade. Os exemplos que observei, de cacaueiros vegetando robustamente em "ambiente ecológico" formado por factores outros que não os que constituem os "habitats clássicos" dessa preciosa planta, permitem se deduzir que, tambem em São Paulo, essa cultura tropical pode ser explorada, com pleno êxito econômico. Os fatos devem ser explicado; porem, nunca negados.

A mim foi surpreendente ter, certa vez, no Estado do Espírito Santo, visto alguns cacaueiros vegetando vigorosamente em localidades aparentemente impróprias à sua biologia. Certo de que só nos logares demasiadamente quentes e úmidos, chuvosos e litorâneos, como sói ser os onde vegetam as lavouras cacaueiras da Baía, em seus diversos vales, a do Espírito Santo, chantada no fertilíssimo e empolgante Rio Doce, a presença do teobroma em clima bastante frio no inverno, temperado no verão, em solo inclinado, argiloso vermelho, em altitude de 500 metros, na Serra, vegetando entre uma lavoura cafeeira, a pleno sol, e portanto em ambiente tido como impróprio à sua vida, por todos os motivos despertou-me interesse por essa planta, especialmente quando considerei a importância de sua cultura para o Estado de São Paulo.

Observei, assim, atentamente as árvores e constatei que todas possuíam frondosa vegetação, de 6 a 8 metros de altura, cultivadas a céu aberto, com 8 anos de idade e com a extraordinária produção de 300 frutos, em média, conforme verifiquei em cada pé! Poucas árvores — 8 a 10 —, porém vegetando em ambiente aparentemente adverso e sem merecerem os cuidados sempre dispensados às que vegetam nos quintais e jardins. Essa observação nos leva a considerar que os factores que influíram para tão deslumbrante resultado eram originários do meio ambiente real, e não prodigalizados pelo maior cuidado do agricultor. Contrastando com essa vegetação vigorosa dos cacaueiros, observei que a lavoura cafeeira, com a mesma idade de 8 anos, já se encontrava em franca e absoluta decadência. As fotografias publicadas comprovam evidentemente esse fato. Assim, uma conclusão lógica acudiu-me: o cacaueiro é uma planta, cuja área ecológica de cultura é bem mais ampla que, a, até hoje, aceita como indilatavel. E si essa área pode ser ampliada, possivelmente o planalto paulista pode ser incluído dentro dela; e isso devido à grande semelhança existente entre a climatologia do interior paulista, e a que predomina na zona onde encontrei esses magestosos cacaueiros, produzindo à céu descoberto, localidade essa no Município de Castelo, Fazenda do Caxixe, divisa com a Fazenda do Centro.

Várias vezes, depois, visitei as culturas cacaueiras do Rio Doce, fazendo numerosas observações *in loco*. Dentre essas, destaco as mais interessantes e que podem servir para orientação das experiências a serem realizadas em São Paulo.

A observação de que as árvores do Caxixe se acham em pleno sol, e a uma altitude de 500 metros, e portanto, bem mais iluminadas, feriu bastante o meu espírito ao constatar que os cacaueiros do Rio Doce, inteiramente sombreados, não representam um terço, quer na vegetação, quer na produção, dos observados no Caxixe. Em árvores isoladas, expostas à maior iluminação, observei que essas apresentavam maior desenvolvimento, maior produção, mais vitalidade, que as que se achavam sombreadas, no Rio Doce. Como o cafeeiro, também o cacaueiro é amante da luz: mais do que a rubiácea, o teobroma sente necessidade vital dos raios solares. É uma árvore riquíssima em folhagem, que cobre todo o seu



Monte de folhas derrubadas pelo cacaueiro, na lavoura do vale do Rio Doce.“

interior, protegendo suas flores e seus frutos. Si ele veda o sol à sua frutificação, desdobrando-se em abundante folhagem, é evidente que dispensará qualquer sombra artificial, pois o que se observa nos cacaueiros sombreados é convincente. São árvores de pouca folhagem e de porte reduzido, quando comparadas às que vegetam em pleno sol, especialmente às do Caxixe, em ambiente tido como impróprio a essa planta.

A pleno sol, o cacaueiro desdobra-se, cobre-se de folhagem, não só vedando a luz ao seu interior, mas impedindo ainda que os raios solares incidem sobre o solo que lhe serve de suporte e lhe fornece os elementos nutritivos. A terra sombreada armazena água suficiente às suas necessidades metabólicas. Mais que o cafeeiro, o cacaueiro nos mostra a sua imperativa necessidade de humus. Ele descarta-se de suas folhas duas vezes ao ano. Suas folhas são grandes, coriáceas e resistentes à decomposição. Assim o cacaueiro conserva, sobre o solo que ocupa, uma "manta" espessa de folhagem, de onde resulta um ambiente próprio à flora microbiana do solo, além de formar essa "manta" uma eficiente vedação à evaporação da água da terra. O cafeeiro, que também tem essas necessidades, no entanto é incapaz de supri-las. Querendo melhor constatar o volume dessa "manta" de folhas, realizei algumas medições que deram os seguintes resultados:

Em 100 metros quadrados, sob cacaueiros descobertos, levantei toda a folhagem que pesou 135 quilogramas. Em 100 metros quadrados temos 6 árvores, cabendo, assim, a cada árvore uma produção de matéria orgânica igual a 22,5 quilogramas, por ano. Um hectare possui 625 árvores, que produzem anualmente 14.062 quilos de folhas!

Beneficiado, assim, com essa camada extraordinária de matéria orgânica, por ele produzida, para o cacaueiro não existe o problema angustioso do humus — que é, por falta, a causa matriz da decadência de nossa lavoura cafeeira! O cacaueiro realiza, assim, uma perfeita e real auto-humificação, resolvendo, ainda, os numerosos problemas dependentes da matéria orgânica do solo, destacando-se, entre esses, o da manutenção da umidade suficiente e o do suprimento contínuo do gás carbônico necessário aos processos biológicos da vegetação da planta.

Em relação à água, nos foi possível realizar uma única observação que, embora não representando uma conclusão definitiva, bem nos mostra até que ponto pode atingir ou mesmo ultrapassar as necessidades hídricas do cacaueiro.

Em uma folha, de 114,06 c. quad., em 24 horas de evaporação, constatamos uma evaporação, de Ogr. 106, I por centímetro quadrado. Como um cacaueiro possui 5.000 fôlhas (G. Bondar) e como as nossas medições deram a média de 175,76 centímetros quadrados para cada folha, a superfície total das folhas de um cacaueiro pode ser considerada de 87,88 metros quadrados. Multiplicando-se essa superfície pela água evaporada em 24 horas por um centímetro quadrado de folha, temos que em 24 horas um cacaueiro evapora 93,152 quilogramas de água; um hectare, que possui 625 pés, em mesmo tempo, evapora 58.220 quilogramas, em um ano, a evaporação de um hectare é igual a 21.250.300 quilogramas, equivalentes a uma coluna de 2,125 metros!

Si o cacaueiro procura realizar essas condições vitais, é evidente que cabe ao agricultor facilita-lo em sua tarefa. Como resultado do que tenho observado, si sob a mata virgem o cacaueiro póde ser plantado nas distâncias de 4m x 4m, em pleno sol, em cultura homogênea, tais distâncias não devem ser maiores do que 3m x 2m.60. Nessas distâncias não só sua folhagem cobre o solo, mas, também, a manta que a árvore derruba é suficiente para atapetar todo o espaço, de pé a pé,

e, assim, cobrindo a terra, fica impedida a evaporação e o ambiente indispensável aos trabalhos microbiológicos será realizado.

Com essa adição contínua de matéria orgânica, a decomposição da camada mais antiga será efetuada, de onde, além de outros elementos libertados e que serão pela árvore utilizados, o ácido carbônico, em quantidade suficiente, será posto à disposição do vegetal, para as suas variadíssimas sínteses orgânicas. Esse elemento, até hoje pouco considerado entre nós, possivelmente deve ser um dos que vem faltando à vida do cafeeiro, já vegetando em solo pobre em humus e em ambiente desflorestado. A floresta que, à noite, lança à atmosfera incalculável massa de ácido carbônico, embora de dia o absorva novamente, oferece ao vegetal culti-



Um dos robustos cacaueiros, cultivados no meio da lavoura cafeeira, no Coxixé. No primeiro plano aparecem 2 cafeeiros — da mesma idade do cacaueiro — que denunciam o seu estado lastimável de decadência.

vado, com o cafeeiro, esse elemento em quantidade suficiente. É, por isso, a floresta a magna fonte de CO^0 , elemento que os órgãos vivos vegetais absorvem avidamente. Com a devastação processada em nossas matas, essa soberana fonte de carbono desapareceu; e, para substituí-la somente a matéria orgânica, em forma de humus, sofrendo as ações bio-químicas do solo, é capaz de proporcionar à planta a quantidade útil desse elemento carbônico. A falta de humus, em nossos cafezais, implica, logicamente, na falta do CO^0 . O cacaueiro que prevê, por si, essa necessidade orgânica, de maneira tão abundante, lançando anualmente 22,500 quilogramas de folhas por pé, si for cultivado entre os cafeeiros, de muito benefi-

ciará a esses, sendo que somente essa vantagem da auto-humificação é bastante para justificar plenamente essa consociação de culturas.

Plantado entre os 4 cafeeiros, com sua matéria orgânica, que em nada prejudicará a colheita do café, o cacauero forrará todo o espaço vasto, entre os cafeeiros, exposto impiedosamente à ação possante dos raios solares, que não só exaustam-no em água, mas que, também, o esterilizam completamente. Manterá, assim, para o cafeeiro, como para si, um ambiente todo próprio à vegetação.

Como factor negativo, temos que levar em consideração a sombra que o cacauero projetará sobre o cafeeiro. Como, porem, essa sombra não será projetada de cima para baixo — como guarda-sol — e durante todo o dia, mas apenas durante um certo tempo diurno, de manhã e de tarde, justamente quando o sol mais se encontra afastado do “zenith”, os seus malefícios não poderão atingir um grau consideravel, não devendo, por isso, constituir esse factor negativo motivo para não se consociar ambas as culturas. Essa consociação oferecerá, sem dúvida, as seguintes vantagens ;

- 1.º — sombreamento do solo, que equivale à conservação da água necessaria à planta ;
- 2.º — humificação do solo, proporcionando o ambiente indispensavel à vida da flora microbiana e fonte de CO_2 valiosa ;
- 3.º — eliminação absoluta das carpas ;
- 4.º — eliminação do encordoamento, como é praticado, nocivamente, nos cafezais ;
- 5.º — o coroamento dos cafezais se processará por meio de ancinhos, apenas ajustando a folhagem dos cacaueros sob suas copas ;
- 6.º — a colheita do café será normal, sem nenhum entrave ;
- 7.º — a colheita do cacau se processará também normalmente ;
- 8.º — e o cacau constituirá, assim, mais um produto, obtido por custo mínimo, que virá tornar mais rendosa a indústria cafeeira.

Analizados, tão sucintamente, os principais pontos dessa consociação, devemos ainda considerar a possibilidade da instalação da indústria cacauera nos terrenos onde o cafeeiro já não oferece nenhum interesse econômico, devendo ser, por isso, erradicado totalmente.

Sendo possível a criação dessa nova atividade agrícola, em pleno planalto paulista, devemos ter em vista, para essa realização, os seguintes preccitos que se apresentam como sendo os mais importantes :

Como vimos acima, o cacauero é uma planta ávida de água e de duas condições que não ocorrem nas terras velhas, já gastas pelos cafezais. Quando formado, porem, sempre ele realiza essas condições. Para a sua formação, fase, em que a falta de humus e de água não podem ser supridas pelo próprio cacauero, o problema pode ser resolvido da seguinte forma :

Antes de se efetuar a plantação dos cacaueros, que deve obedecer rigorosamente às distâncias de 3m x 2m60, realiza-se uma plantação de bananeiras, das variedades mais altas, que mais fornecem matéria orgânica ao sol. Em um ano, plantadas as bananeiras em espaço de 6m x 4m, elas estarão cruzando e realizarão, assim, as primeiras condições : pela sombra projetada sobre o solo impedem a evaporação da água, conservando o manancial hidrico, indispensavel à vida da planta ; com a sua abundante produção de matéria orgânica, proveniente das hastes que deram cachos, a humificação da terra, ano por ano, até o 4.º, será restabelecida,

e, assim, o cacauero encontrará a terra e o ambiente próprios ao seu desenvolvimento. No fim do 1.º ano, já completamente desenvolvidas as bananeiras, os cacaueros poderão ser plantados, ou por mudas ou por sementes semeadas diretamente nas covas. No espaço de 6 metros entre as bananeiras cabem dois pés que guardarão a distância de 3 metros, e no vão de 4 metros devem ser plantados outros dois cacaueros que guardarão a distância de 2m60 entre si. À medida que os cacaueros vão se desenvolvendo, depois do 1.º ano de cultura, começa-se a rarear as bananeiras, de modo a se chegar ao 4.º ano com a lavoura em plena e ampla insolação. Nessa época já os cacaueros estarão formados, bem desenvolvidos e, por si, eles manterão não só a camada humosa, como também conservarão a umidade do solo, condições, sem dúvida, vitais para essa preciosa planta. Processar-se-á assim uma total e perfeita renovação da terra, tornando-a quasi que como no estado de virgem.



Lavoura cacauera, ao ar livre, com 3 anos de idade, já produzindo, no Campo Experimental de Cametá, Estado do Pará.

Devemos, agora, saber si as condições de temperatura, de pluviosidade, etc., no altiplano paulista, podem permitir o cultivo do cacauero no Estado.

Embora as condições, sob as quais se desenvolvem os cacaueros da Baía e do Rio Doce, não sejam exatamente as que ocorrem na região do altiplano de São Paulo, essas, contudo, não são tão adversas a ponto de não permitirem entre nós mais essa valiosa cultura. O cacauero, como o cafeeiro, como a videira, como o chá, como a hévea, possui uma capacidade de adaptação bem mais dilatada que a, até hoje, para ele, estabelecida. Não só os cacaueros assinalados na região do Caxixe, no Estado do Espírito Santo, podem, como exemplo isolado, atestar essa ampla adaptação, mas também outros exemplos são dignos de serem considerados na ordem desses factos.

Ainda, no E. Santo, observei um outro pé, plantado à margem do Rio Benevente, junto ao deslumbrante salto da Estação de Matilde, E.F. Leopoldina, a mais de 700 metros de altitude e suportando, no inverno, frio e ventos rigorosíssimos; não obstante esse clima tão adverso, esse cacauero era portador de satisfatória vestimenta e, anualmente, cumpria sua missão produzindo 2 quilos de cacau comercial!



Uma bonita "ruma" de cacau, nas matas cacaueras do majestoso e fertilíssimo Vale do Rio Doce, E. E. Santo.

Fora do Brasil, vamos encontrar em região elevadíssima, nos Andes bolivianos, a 1.500 e a 1.800 metros de altitude, cacauerais em produção. Uma dessas lavouras, a 1.500 metros, a mais ou menos 15.º Lat. S., próximo à Vendiola, em Cochabamba, tem uma produção extraordinária, de 5 quilos por pé, segundo informações do Agrônomo Maximiliano Rivéro Claire, de La Paz. Os cacaueros colocados a 1.800 metros, só produzem quando o frio atrasa, não agindo sobre a florada.

Em São Paulo, onde essa cultura nos interessa, já há exemplos de cacauzeiros em franca frutificação, em zonas, no altiplano, de climatologia acentuadamente bem diferente da que ocorre nas zonas clássicas do cacau.

Em Araraquara, em Abril de 1940, na Fazenda Jangada Brava, dos herdeiros do Snr. Abílio Augusto Correia, colhi, em um cacauzeiro, 5 frutos, deixando na árvore mais 11. Ora, considerando-se que a época era de safra "temporã", depois de uma seca tão rigorosa, qual foi a do ano passado, a produção de 16 frutos é verdadeiramente notável; a produção da época própria (dezembro, janeiro) deverá ser bem mais elevada que a temporã.

Na Noroeste, de terras arenosas, o cacauzeiro também vem resistindo e produzindo galhardamente. Assim em Baurú, na Fazenda do Snr. Mário Aleixo da Silva, existem alguns pés, em bom estado de vegetação. Em Penápolis, na residência do Snr. Astolfo Martins, colhi em Maio de 1941 alguns frutos, sendo a carga desse pé, de vegetação robusta, bem regular, apresentando nessa época frutos maduros, verdes e flores.

Em Rio Preto sabemos que, há muitos anos, o Dr. Carlos Botelho colheu frutos de um cacauzeiro, na propriedade do Snr. Hipólito de Carvalho. Também em Piracicaba, assim como em Bragança, estamos informados de que há cacauzeiros em franca produção. Vemos, assim, que em várias zonas climatológicas do Estado de S. Paulo, sem se considerar o litoral, o cacauzeiro se desenvolve e frutifica.

No Amazonas e no Pará, em muitos lugares, ao lado do cacauzeiro são encontradas as héveas e o cafeiro. Com as recentes experiências realizadas na Faz. do Snr. Procópio Ferreira, em Gavião Peixoto, ficaram provados:

- 1.º — que a hévea se desenvolve com o mesmo vigor e a mesma exuberância no altiplano paulista, como no seu "habitat";
- 2.º — que a produção do latex, aqui, é igual em quantidade a que ela produz no Amazonas;
- 3.º — que a qualidade da borracha produzida em S. Paulo é das mais finas;
- 4.º — que a produção de sementes de hévea é em S. Paulo igual a verificada no Norte.

E a hévea *brasiliensis* exige o mesmo ambiente que o cacauzeiro do Pará, da Baía e do Espírito Santo!

Igualmente, o mesmo se pode observar com o chá da Índia ou *Théa sinensis*. Planta espontânea nas zonas compreendidas entre os 22 e 36 graus de latitude Norte, entretanto vive muito bem na Ilha de Java e Hemisfério Austral, a 6 graus de latitude. Desenvolve-se perfeitamente em climas mais temperados, mas vive melhor em lugares quentes de ambiente úmido. As temperaturas médias das regiões onde maior importância tem sua cultura, oscila entre 24 e 26.º; há lugares, porém, como Nuwara-Eliya, onde a temperatura média é de 14.º e há outros, também, como Colombo, onde a temperatura chega a 39º, o que indica as grandes diferenças de temperaturas para lugares perfeitamente próprios à cultura do chá. Também, em S. Paulo, em Vera Cruz, na Alta Paulista, há uma rendosa cultura dessa planta.

Diante desses fatos não é razoável que somente o cacauzeiro aqui não vingue!

Percorrendo as florestas virgens da Alta Paulista, especialmente em Garça, fiquei surpreso em observar que a vestimenta dessas matas muito se assemelha a que vi no Rio Doce. A abundância do Pau d'Alho, do Cedro, da Peroba,

da Flor Roxa, do Ortigão, etc., tanto aqui como lá, bem revela a excelência da terra e do clima. Porem, dois fatos mais chamaram minha atenção. O primeiro foi o de verificar que enquanto a terra da Alta Paulista é de composição física silicilimosa, a do Rio Doce é argilosa, quasi pura. Solos, fisicamente diferentes, com a mesma fertilidade e com a mesma vestimenta!

O outro, mais particularmente ligado ao cacauieiro, é o seguinte: encontrei nessas mesmas matas, em grande abundância, tambem na Noroeste em Lins e em Pereira Barreto, quer nas baixadas, quer nos espigões, a ocorrência da chamada "bananeira do Mato" (possivelmente uma *Heliconia*), padrão seguro, no Rio Doce, como indicador de solo próprio ao cacauieiro. Sempre considereei essa planta como índice de terras úmidas. Efetivamente elas são mais abundantes nas margens dos rios, como acontece nas margens do Rio Doce. Porem, a sua ocorrência em espigões da Alta Paulista e da Noroeste, é soberanamente preciosa porque revela, sem dúvida, que essas terras são bastante úmidas — o factor primordial para o êxito da vegetação do cacauieiro.

Tendo em vista todos esses fatos reais, quer me parecer que a simples constatação teórica de que a climatologia do altiplano paulista se apresenta acentuadamente diferente da que ocorre nas zonas clássicas do cacau, não deve constituir um motivo sério para se prejudicar, sem experimentação suficiente, como improcedente a cultura do *theobroma* entre nós.

Não só os lavradores mais adiantados, mas especialmente as Estações Experimentais devem, desde já, iniciar essa cultura entre nós.

Alguns dados mais, melhor ressaltarão o valor econômico que o cacau representa como indústria agrícola no Brasil.

Para as culturas consociadas com o cafeeiro e para as em terras "cansadas", de velhos cafezais os métodos de cultura já foram acima bem elucidados.

Para as culturas a serem estabelecidas em terras de matas virgens, lembramos o método adotado pelos lavradores do Rio Doce que, pela sua racionalidade, julgamos ser um dos mais eficientes até hoje empregados na instalação de culturas novas.

Na mata virgem, em vez da derrubada, procede-se somente a roçada, de modo a deixar o interior da mata inteiramente livre, limpo e desembaraçado da vegetação sub-bosque.

Feita a roçada procede-se ao plantio, alinhando-se as covas, nas quais se colocam 6-8 sementes; germinadas estas, são eliminadas as excedentes de 3, que mais tarde, após um ano, são selecionadas, permanecendo definitivamente na cova apenas um ou dois pés. Quando as plantinhas já estão com 50 centímetros de alto, então procede-se à operação que é denominada "cabrocamento". Esta operação consiste no seguinte: escolhem-se as árvores que devem desaparecer e, nelas, a uma altura que facilite o trabalho, faz-se o descascamento dos troncos, em uma faixa de casca de mais ou menos um metro de altura. A árvore, assim, com esse grande anel talhado até o seu cerne, começa a secar e, aos poucos, vai perecendo e apodrecendo. No fim de 4 ou 5 anos quando os cacauieiros já estão formados, as árvores cabrocadas desapareceram e com toda a sua matéria orgânica enriqueceram o solo em humus. Não, há, assim, a custosa operação da derrubada e nem a nociva queimada. No Rio Doce, como é o costume usado, deixam-se muitas árvores que farão a sombra permanente sobre a lavoura. Porém, como julgamos ser a sombra para o cacauieiro, como o é tambem para o cafeeiro, inteiramente nociva, a conse-

lhamos o "cabrocamento" de todas as árvores da floresta, existindo, assim, no fim de alguns anos, somente a lavoura cacauieira toda iluminada e plantada em solo completamente humificado. A plantação dessa forma praticada, como é evidente, torna-se consideravelmente econômica e permite o aproveitamento de toda a massa orgânica existente na floresta.

No Rio Doce, aos dois anos e meio, vimos uma lavoura do 60.000 pés, do Dr. Pedro Fontes, em início de produção. Contamos, em vários pés, mais de 10 frutos, devendo, porem, ser a media de 5 frutos por pé. Essa média permite uma colheita de 166 gramas por árvore ou 166 quilos por mil pés. Como um alqueire paulista, plantado de 3m x 2m60, leva 3.100 árvores, a produção por alqueire, nessas condições é de 414 quilos. Com 6-8 anos, no Rio Doce, o cacauieiro atinge o seu estado normal de produção. Nessa região, a média é de 1,500 quilogramas por pé. Com essa produção um alqueire paulista pode dar 310 arrobas anuais. O custo de produção de uma arroba, quer nas zonas baianas, quer no Rio Doce, é, em média, de 5\$000, custo este bastante elevado para o Espírito Santo, pois nele está incluído também o transporte da zona produtora até o Porto de Vitória, em um percurso de 200 quilômetros mais ou menos; além disso, o salário, no Rio Doce, foi baseado em 8\$000 diários. A um preço muito baixo, ao qual jamais atingiu a cotação do cacau nos portos de embarque — de 10\$000 a arroba — o lucro certo ainda é de 100%, ou de 1:500\$ líquidos por alqueire!

Para as lavouras consorciadas com cafeeiros, o rendimento será mais baixo, pois um alqueire apenas comportará 1.512 pés, que darão uma produção total de 150 arrobas, que deixarão um lucro líquido, na pior das hipóteses, de 750\$000. Esse lucro é suficiente para compensar todas as despesas realizadas com a produção cafeeira, permitindo que o rendimento desta última seja então inteiramente livre!

Cremos, assim, ser a lavoura do cacau uma das soluções mais interessantes e mais auspiciosas para o magno problema da lavoura cafeeira do altiplano paulista. Contudo, repetimos, sendo a experimentação o método soberano e infalível para o estabelecimento da verdade científica, antes de se fazer plantações extensivas, aconselhamos o estabelecimento, nas diversas zonas agrícolas do Estado, de campos experimentais de cacau, quer pelos Institutos Oficiais, quer pelos próprios lavradores.

Aí fica a idéia. A iniciativa é própria dos audazes e estes são os que vencem; e com eles vencerão o Povo e a Nação.

SELEÇÃO DO CAFEIEIRO

LITERATURA ESTRANGEIRA

J. E. Teixeira Mendes

(ESPECIAL PARA A REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ)

I. Agrônomico

A cultura do cafeeiro se processou até recente data da forma a mais empírica possível. Mesmo nos países em que a agricultura tropical tem sido cuidadosamente estudada, outras plantas têm ocupado a atenção dos investigadores. Assim é que em Java os holandeses deram notável impulso à seleção da quineira, da cana de açúcar, da *Hevea Brasiliensis*, etc.

Em geral toda a tentativa visando racionalizar os processos culturais de qualquer planta tem de partir da seleção da mesma. Muito pouco adiantaria estudar meticulosamente determinadas operações si a base está por fazer. De que valeria, por exemplo, conhecer bem a adubação da quineira si estivessemos trabalhando com indivíduos portadores de baixo teor de quinino na casca? Qual a vantagem de se produzir enorme massa de cana de açúcar si o rendimento final, na usina, fosse baixo?

O cafeeiro, até ha pouco tempo, prescindiu da existência de semente altamente selecionada. Planta ávida de humus, a ela foi sendo entregue, sempre, terras virgens, das melhores existentes em cada um dos países cafeeiros.

De uns anos para cá, no entanto, nota-se uma tendência cada vez mais forte de se pesquisar os problemas cafeeiros sob um prisma absolutamente científico. Existem já, em diversas regiões produtoras, estações experimentais, que ou já estão muito bem instaladas, ou se vão organizando muito eficientemente. Em todas elas, como base do trabalho, vem sendo dada notável atenção à seleção do cafeeiro.

E nem se precisará lembrar que na luta pelo mercado cafeeiro mundial, terão de vencer aqueles países que tenham organizado suas culturas debaixo de normas ditadas pela ciência.

A seleção do cafeeiro é, no entanto, excessivamente morosa. Só a constância e a continuidade poderão resolver os inúmeros problemas dela decorrentes.

Tentaremos a seguir fazer um apanhado ligeiro de algumas publicações que têm aparecido a respeito no estrangeiro.

Java — O Dr. C. J. J. van Hall (1) publicou em 1938 um resumo dos trabalhos que vêm sendo realizados naquela possessão holandesa.

O C. arábica quasi desapareceu do cultivo em Java por causa da *Hemileia vastatrix*, que ali apareceu, bem como em Sumatra, em 8176. Somente com a introdução em 1900 do C. robusta, teve a indústria javanesa, possibilidades de se firmar novamente. Daí interessar aos que trabalham naquela região quasi que exclusivamente aquela espécie de cafeeiro.

Diversos estabelecimentos, alguns oficiais, outros mantidos por particulares, vêm selecionando o C. robusta há já alguns anos. Estão empenhadas nesse trabalho a fazenda de café do governo em Bangelan, a Estação Experimental Central

de Java que funciona em colaboração com a fazenda Banaran, a Estação Experimental de Malang, cuja fazenda experimental de café é Sumber Assin, e finalmente a Estação Experimental de Besuki em Djember.

As primeiras seleções do *C. robusta* (marcação de árvores-mães) foram feitas pelo Dr. P. J. S. Cramer em 1907 em Bangelan e por Cesar Voûte, em 1911 em Banaran.

Formação de clones — Os primeiros blocos plantados com indivíduos enxertados, provenientes das árvores marcadas, foram plantados em 1915 em Banaran e em 1916 em Bangelan. Apenas alguns deles se apresentaram valiosos.

Quando porem se tentou aumentar o tamanho das plantações enxertadas, para multiplicação dos clones escolhidos, verificou-se que a produção individual caía demasiadamente. Estudando-se então a biologia do *C. robusta* pode-se estabelecer o porque do fenômeno. É que esta espécie de cafeeiro prefere a polinização cruzada. Há, é verdade, variação de clone para clone, sendo alguns praticamente auto estereis e outros dão pequena produção quando autofecundados. E o aumento da área da plantação proporcionava uma maior autofecundação, principalmente para os cafeeiros que se situavam no interior da mesma.

Atualmente combinam-se dois ou mais clones que apresentam uma fecundação cruzada satisfatória. É de se imaginar o quanto de pesquisa foi necessario para se estabelecer quais as melhores combinações.

A questão do cavalo a ser usado na enxertia tambem teve de ser cuidadosamente estudada. Usou-se, a princípio, o *C. excelsa* para esse fim. Mais tarde empregou-se o próprio *C. robusta*. Hoje em dia sabe-se que tanto uma como a outra espécie possuem linhagens que melhor se prestam para cavalo do *C. robusta*.

Progênes e híbridos — A seleção por semente tambem vem ocupando a atenção dos experimentadores. As árvores-mães são autofecundadas e com as sementes obtidas vêm sendo constituídas as progênes que têm entrado nos ensaios. Uma das dificuldades têm sido o número extraordinariamente pequeno de sementes conseguidas quando se autofecunda o Robusta. Algumas dessas progênes, (*seedling families*) distribuidas aos lavradores, têm dado ótimos resultados.

Híbridos tambem estão sendo tentados. Tanto estes como as progênes são mantidos em pequenos blocos, para as observações que se fazem necessárias.

Em 1920 a Estação Experimental de Besuki iniciou a seleção do *C. arábica*. O que se quer conseguir são linhagens dessa espécie, mais resistentes à moléstia das folhas e que se adaptem à cultura em regiões aonde hoje não é possível fazê-la.

Há atualmente em Sumber Assin alguns híbridos interespecíficos, nos quais entram o *C. arábica* e uma outra espécie qualquer, mais resistente. Um deles o Arla I, proveniente de um cruzamento do arábica X *laurentii*, é bastante promissor.

Termina o A. o artigo dizendo que em uma cultura permanente, como a do cafeeiro, 20 anos de trabalho de seleção é tempo demasiado curto para a obtenção de resultados definitivos. (*Twenty years is a short time for selection work, especially when we are dealing with a perennial crop, and we have not yet come to the point where we can claim that the Experiment Station have ready to hand clones and seedling families to suit the exact needs of any and every estate that may apply for advice and assistance*).

No entanto o trabalho realizado pode ser olhado com satisfação, porque já há clones e progênies que podem ser fornecidos aos lavradores. Estes devem fazer em suas fazendas os ensaios para ver quais desses clones e seleções se prestam melhor para cada uma das situações.

Índia — Na Índia a Estação Experimental de Mysore vem trabalhando com a cultura do cafeeiro há bastante anos. O boletim n.º 20 desse estabelecimento (2) se ocupou das pesquisas relativas à seleção que aí se realizam.

O cafeeiro cultivado no sul da Índia, geralmente, é o *C. arábica* L. O aparecimento da moléstia das folhas, *Hemileia vastatrix*, veio por a indústria cafeeira local em sérias dificuldades. Os diversos problemas daí decorrentes só poderiam ser estudados com sucesso por uma estação experimental. Por isso, em 1925, foi fundada a Estação Experimental de Mysore (Mysore Government Coffee Experimental Station), mantida pelos lavradores do Estado.

O *C. arábica* é representado em Mysore por tres tipos: Old Chik, Coorg e Kent. O primeiro foi o que se cultivou antigamente. Em 1871 foi quasi inteiramente substituído pelo segundo, que por sua vez, em 1920, começou a ser deixado, entrando em plantio o último.

Seleções e híbridos obtidos por particulares — Há referências no livro de Elliot: "Gold Sport and Coffee Planting in Mysore" (1894) a um híbrido interespecífico de valor (*Libérica* x *arábica*), obtido por um fazendeiro, em sua propriedade denominada Chendrapore (híbrido Hamilton).

Mais tarde, outro lavrador, o snr. Brown da fazenda Netraconda, obteve de sementes desse híbrido diversas plantas, das quais selecionou algumas, cuja descendência se distribuiu pelas lavouras indianas sob diversos nomes, tais como: Brown, Netraconda, Hamilton, Grawford e Machett. Apesar de alguns destes apresentarem maior resistência à moléstia, foram sendo abandonados, por apresentarem característicos indesejáveis.

Recentemente o snr. L. P. Kent, da fazenda Doddengudda, conseguiu separar um valioso exemplar de *arábica* que constituiu o início do conhecido tipo que leva o seu nome e que hoje está disseminado não só na Índia como até em Kênia.

Trabalhos executados pela Estação Experimental — O problema da seleção do cafeeiro é muito difícil. Planta perene, exige de 4 a 5 gerações para que se conheça o valor de qualquer seleção ou híbrido. Isto implica, pelo menos, em uma série continuada de trabalho durante 20 ou 25 anos. "Coffee breeding is a very difficult problem. Coffee is a perennial crop coming into bearing for the first time in about the fourth or fifth year, so that even to raise five successive generations, it requires twenty to twenty-five years, which may be said to be too short a time for breeding a perennial crop like coffee".

Os trabalhos de seleção na Estação Experimental começaram em 1930. Inicialmente foi feita uma seleção de espécies e variedades em cultura no sul da Índia (*C. arábica*, *C. robusta*, *C. libérica* e *C. excelsa*). Só do *C. arábica* foram obtidas 257 origens diferentes e 37 do *C. robusta*.

Seleção do C. arábica — As coleções do *C. arábica* foram plantadas em canteiros de 1/20 do acre, cada uma. Assim cada origem é representada por 64 plantas, distanciadas umas das outras 6 pés (1,98 m).

Nessas coleções fez-se a marcação de plantas-mães que foram depois autofecundadas. Esta operação foi executada com o auxílio de sacos de pano que recobrem os galhos com flores no período da abertura destas.

Quando se tinha em vista fazer cruzamentos as plantas que iriam ser usadas para esse fim eram regadas antes do florescimento. Para isso usaram-se 24 galões de água na raiz e 2 galões para a pulverização do arbusto, duas vezes, com o intervalo de dois dias entre a primeira e a segunda pulverização. As flores em geral começam a se abrir 10 dias após esta operação. A técnica da castração é simples e praticada sem o auxílio de qualquer instrumento. O operador torce o tubo da corola para fazer com que esta se desprenda e com um leve movimento separa-o do resto da flor e o retira. Juntamente com o tubo da corola saem as anteras. Depois da castração as flores são protegidas por sacos de pano.

Foram marcadas 80 plantas da coleção de arábica. Foram tomados em consideração, principalmente, os seguintes fatores: crescimento vigoroso, resistência à moléstia das folhas, tamanho e qualidade das sementes, boa produção, etc.

As plantas selecionadas foram autofecundadas e as sementes assim obtidas semeadas. As progênies foram postas em observação, tendo-se em vista, vários caracteres e entre eles como mais importantes o hábito de crescimento, a resistência à Hemileia, etc. As melhores plantas dessas progênies de novo foram autofecundadas para o estudo de F 2.

Poucas árvores-mães, até agora, se têm mostrado promissoras. Entre estas salientam-se as seguintes: S-26, S-31, S-44 e S-48. Nas gerações F., F2 e F3, grande parte dos bons caracteres destas plantas-mães se têm mantido.

S-31 é uma árvore de 11 anos, com uma produção média em 6 anos de 6 libras de café cereja (2,724 quilos) e até ao presente não foi atingida pela moléstia das folhas; planta vigorosa, amadurecimento dos frutos com um mês a um mês e meio de atraso com relação ao arábica comum; sementes de forma uniforme. As suas progênies mantêm o caráter de maturação tardia e boa forma das sementes. Cruzada com o tipo Coorg, produziu híbridos até agora resistentes à moléstia das folhas.

S-44 têm 10 anos, produziu em média, em seis anos, 8 1/4 libras de café cereja (3,745 quilos); sementes semelhantes às do tipo Kent; progênies muito promissoras; planta pouco atacada pela Hemileia.

S-48 com 11 anos, produção média em 6 anos 10 1/2 libras de café cereja (4,767 quilos); sementes parecidas com as do Maragogipe; produção muito uniforme.

S-26 planta de 11 anos; produção média em 6 anos 8 libras e 14 onças (4,030 quilos) de café cereja; sementes redondas e muito uniformes, grande porcentagem de grãos "moka". F3 desta planta mantem os caracteres bons. Sementes obtidas desta planta, sem autofecundação, já têm sido distribuídas aos lavradores para que se tenha uma idéia de como se comporta esta seleção em diferentes locais.

Enxertia — Todas as árvores-mães de valor têm sido propagadas vegetativamente: por enxertia e por estaquia. Os clones assim formados estão plantados em local apropriado e cada um em um canteiro.

Seleção do C. robusta — Também foi iniciada a seleção desta espécie. Diversas plantas foram marcadas e autofecundadas. Muito poucas sementes foram obtidas quando se praticou a autofecundação. Nada ha de positivo quanto à seleção desta espécie, até ao presente, na Estação de Mysore.

O A. considera altamente importante a seleção e o estudo das progênes de quatro boas árvores-mães, que foram escolhidas de uma população heterogênea de cerca de 15 a 20.000 plantas. *The selection of four important mother plants out of a heterogeneous collection of about fifteen to twenty thousand plants and raising successive generations and their study within a short period of ten years is by no means a mean achievement and we only take this as an earnest of our future efforts.*

Nesse mesmo boletim encontramos uma nota publicada por Mayne (3) a respeito do comportamento das diversas seleções com relação à Hemileia vastatrix.

Considera o A. que a substituição realizada na Índia do tipo Old Chik pelo Coorg e mais tarde a deste pelo Kent teve uma razão poderosa e essa foi a moléstia das folhas.

A Hemileia vastatrix, pelos trabalhos realizados na Estação, se apresenta em diversas formas fisiológicas que diferem entre si na capacidade diversa de infecção para as diferentes variedades do arábica. Quatro linhagens de Hemileia vastatrix foram isoladas e estão atualmente sendo observadas. Pude-se provar que a linhagem isolada do Coorg não infeciona o Kent, mas que a deste é capaz de atingir o primeiro.

Conclue-se pois que o não ataque pela Hemileia pode ser devido : 1) resistência à infecção ; 2) ausência de linhagem ou linhagens capazes de causá-la.

O problema pois da seleção será : descobrir um tipo que possua resistência para todas as linhagens da moléstia.

Até ao presente a seleção S-26 está livre da moléstia. Experiências de laboratório provaram, no entanto, que ela é suscetível à linhagem existente na progênie 288.

No entanto não há dúvida alguma de que essa seleção S-26 possa prestar um grande serviço, substituindo o Kent sem ser, por muitos anos, muito prejudicada pela moléstia, pois que é resistente às duas linhagens mais comuns da Hemileia vastatrix.

Referências :

- 1) Hall C. J. J. van. Coffee selection in the Netherlands Indies. Bulletin of the Colonial Institute of Amsterdam Vol. I — n.º 2 — fevereiro de 1938 — pgs. 135-148.
- 2) Srinivasan K. H. e Narasimhaswamy R. L. — A review of Coffee breeding work done at the Government Coffee Experiment Station, Balehonnur. Bol. n.º 20 — The Mysore State Experiment Station 1940 — 16 pgs.
- 3) Mayne W. Wilson — Note on the disease problem in relation to breeding (work on Coffee). Bol. n.º 20. The Mysore State Experiment Station — 1940 — pg. 9.

Resumos e Transcrições

Atos do Interventor Federal

Exonerando a pedido :

Os d^{rs}. Alvaro Rodrigues dos Santos e Décio F. Novais, dos cargos de, respectivamente, Presidente e Diretor do Instituto de Café do Estado de São Paulo.

Designando :

O dr. Pedro de Siqueira Campos, gerente do Instituto de Café do Estado de São Paulo, para responder pelo expediente do mesmo Instituto.

Transcrito do "Diário Oficial" do dia 10 de Junho de 1941.

Secretaria da Fazenda

Por decreto de 16 do corrente, o senhor Interventor Federal designou, respectivamente, o dr. Pedro de Siqueira Campos, atual gerente do Instituto de Café do Estado de São Paulo, para, como Presidente do mesmo, exercer interinamente as atribuições dos arts. 8.º e 9.º do Decreto n.º 5.841, de 20 de fevereiro de 1935 ; e o sr. Pedro Barbosa Vasques, atual Contador do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, para, como Diretor, exercer interinamente as atribuições do art. 9.º do Decreto n.º 5.841, de 20 de fevereiro de 1933.

Transcrito do "Diário Oficial" de S. Paulo do dia 17 de Junho de 1941.

Departamento Administrativo do Estado de São Paulo

39.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, EM 5 DE JUNHO DE 1941

PRESIDÊNCIA DO SR. GOFREDO T. DA SILVA TELES

Secretário : *Sr. José Antônio de Silva Junior.*

Aos Srs. Aguiar Whitaker, Gontijo de Carvalho e Cirilo Junior — N. 883-41 (Proj. de dec. lei da Interventoria Federal referente à Secretaria da Fazenda que dispõe sobre criação do Departamento de Economias e Finanças e anexação a este do Instituto de Café do Estado de São Paulo).

(Transcrito do "Diário Oficial" do dia 6 de Junho de 1941).

Departamento Nacional do Café

SECÇÃO DE ESTATÍSTICA

COMUNICADO N. 41/078

CAFÉ ELIMINADO NO BRASIL

UNIDADE : SACA DE 60 QUILOS

A N O	QUANTIDADE
1931	2.825.784
1932	9.329.633
1933	13.687.012
1934	8.265.791
1935	1.693.112
1936	3.731.154
1937	17.196.428
1938	8.004.000
1939	3.519.874
1940	2.816.063
1941 (até 31 de Maio)	402.896
TOTAL	71.471.747

CAFÉ ELIMINADO NO BRASIL NO ANO DE 1941, COM DETALHE QUINZENAL SEGUNDO A QUANTIDADE

M Ê S	PRIMEIRA QUINZENA	SEGUNDA QUINZENA	TOTAL DO MÊS
Janeiro	88.161	114.783	202.944
Fevereiro	97.728	22.432	120.160
Março	22.140	2.947	25.087
Abril	246	368	614
Maio	867	53.224	54.091

OBSERVAÇÕES — Maio — Sujeito a pequenas rectificações.

Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1941. — Visto : RAIMUNDO MENDES SOBRAL, Superintendente.

— WILSON SOARES, Chefe interino.

Transcrito do "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro de 13 de Junho de 1941.

Ação do café sobre o organismo e propriedades medicamentosas

Tratando das propriedades medicamentosas do café, citaremos os estudos feitos por Michel Levy, quando da sua introdução em França, fato ocorrido como uma das grandes sensações da corte de Luís XVI. A bebida difundiu-se rapidamente no seio parisiense.

Vários médicos foram chamados afim de emitir opinião sobre os efeitos do café no organismo humano. Foi geral a aprovação dos facultativos.

O uso do café, após as refeições, auxilia poderosamente a digestão.

“É um específico de primeira ordem contra o calor e um excitante saudavel para o trabalho intelectual”.

Michel Levy, prossequindo em suas interessantes asserções acerca da infusão, acrescenta, por conta própria, em seus meticulosos estudos, inumeraveis observações pessoais.

Explana, com grande precisão, a ação do café nos indivíduos enfraquecidos por enfermidades, por esgotamento ou por velhice prematura, dando-lhes vitalidade devido à eficiente administração como bebida de reação rápida contra o frio. Em seus benéficos efeitos como restaurador de energias, em lugares onde o homem é acometido de febres palustres, nos navios, onde a alimentação é quasi sempre pobre em vitaminas e se faz grande uso de conservas.

Michel Levy demonstra, porem, que consumido em excesso, o café não produz efeitos nocivos à economia orgânica, tal como o alcool, pois diminui consideravelmente a embriaguez, neutralizando o entorpecimento causado pelo ópio e seus derivados.

Continuando em suas considerações, o illustre médico e higienista expõe, claramente, os resultados de seus exames clínicos.

Refere-se ao efeito do café na asma, às vezes de notavel eficácia no começo dos ataques.

Nas febres intermitentes a ação do café é digna de registo como excitante ou tonificante, logo que surjam os primeiros sintomas de astenia, com a anemia característica.

Ainda nas diarréias atônicas, tão comuns nos climas quentes, o café comprova seus efeitos saudaveis, não somente restituindo à mucosa intestinal a sua primitiva função reguladora, mas tambem agindo como poderoso auxiliar de energia em todo o organismo debilitado por essa moléstia.

Alem de todos estes criteriosos estudos, de evidente segurança, Michel Levy, exalta sobretudo o valor extraordinário do café como alimento de confiança, absolutamente indispensavel.

Esta é a contribuição magnífica do prof. Michel Levy sobre o café. Em seus estudos não existem elogios pueris. São o produto de seguras observações, de exames conscientes, de análises imparciais de um verdadeiro cientista.

Estas palavras de um sábio, não deixam de ser um dos mais belos panegíricos sobre o café em seu aspeto terapêutico.

(Transcrito de o “Correio Paulistano” de S. Paulo, de 8 de Junho de 1941).

Balzac e o Café

Balzac, como se sabe, era um grande apreciador no café; tomava-o como excitante e não podia dispensá-lo enquanto escrevia. Eis aqui como ele descreveu certa vez, o efeito da preciosa infusão:

“O café cai em nosso estômago: no mesmo instante, tudo se agita, as idéias se movem como os batalhões da “Grande Armée” no campo de batalha e a batalha se trava. As lembranças chegam e passam de carro com as insígnias desfaldadas; a cavalaria ligeira das comparações desfila em magnífico galope; a artilharia da lógica acorre com sua carreta e seus apetrechos, as tiradas de espírito avançam como franco-atiradores, as figuras se alinham, o papel se cobre de tinta, pois a luta começa e acaba por torrentes de água negra, como a batalha pela polvora, igualmente negra”...

Deve-se acrescentar que esse maravilhoso licor — do qual Balzac usava e abusava — era preparado por ele próprio com toda técnica e arte.

Transcrito de “A Gazeta-Magazine” de S. Paulo do dia 15 de Junho de 1941.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, esta Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

O Município de Franca pleiteia importantes medidas para salvaguarda das lavouras de Café e Algodão de sua Zona

MEMORAIS ENTREGUES, EM UBERABA, AO CHEFE DA NAÇÃO, POR UMA DELEGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E RURAL DE FRANCA

(Correspondência do enviado especial do "O Estado de S. Paulo")

Uberaba, 17. — Uma delegação da Associação Comercial, Industrial e Rural de Franca, tendo à frente o seu presidente, sr. J. B. Paula Moura Matos, veio a Uberaba para avistar-se com o sr. Presidente da República, que muito amavelmente a recebeu, palestrando demoradamente com os seus componentes.

Por esta delegação foram entregues ao Chefe da Nação dois memoriais de alta oportunidade e relevância, e que mereceram de s. exa. a promessa de acurado estudo.

No primeiro memorial são pleiteiadas as seguintes medidas ;

1.^a) — Ordem e licença para o plantio de cafés finos em zonas que produzem o referido produto.

2.^o) — Extinção da quota de sacrifício para os produtores de cafés finos, de vez que não há super produção, notando-se ao contrário, grande falta.

Com referência à quota, a Associação pede a extinção dela, pois é de opinião que o produtor de cafés finos deveria receber prêmios e não encargos.

Em relação à plantação de novos cafezais, é também de opinião que se deva terminar essa ordem, porque somente as zonas privilegiadas pela situação, produzem cafés finos sem incorrer no risco de super produção.

No segundo memorial a Associação Comercial, Industrial e Rural de Franca, que representa seus associados produtores de algodão, da grande zona que compreende os municípios de Franca, Patrocínio do Sapucaí, Pedregulho, Ituverava, S. Joaquim, Guará, Igarapava e Orlândia, trata da lavoura algodoeira e pleiteia as seguintes medidas :

a) financiamento por parte do Banco do Brasil, aos produtores e aos maquinistas, na base de 45\$ no interior, base do tipo 5, com deságio para tipos inferiores.

b) financiamento por parte do Banco do Brasil ao produtor, sejam quais forem seus tipos ou quantidades :

c) não limitação por parte do Banco do Brasil do crédito "pessoal", e, sim, a realização de todas as operações líquidas e certas, uma vez propostas por lavradores ou maquinistas, somente com a garantia da mercadoria devidamente preparada e certificado "verde" da Bolsa de Mercadorias.

Ambos os memoriais vêm assinados pelos srs. J. B. Moura Matos, presidente ; e Olegário Martins Franco, Joaquim Gorgulho, João Alberto de Faria, José Rodrigues Alves, Homero Sandoval, Manuel Martins Franco, Colombo Nicolau Cobucci".

(Transito de "O Estado de São Paulo" do dia 23 de Maio de 1941).

Consumo de Café nos Estados Unidos

Os hábitos de alimentação das populações não são permanentes mas variam, senão rapidamente, pelo menos com certa intensidade, de acordo com a modificação da idade média das massas, seu maior ou menor bem-estar, ou mesmo consoante descobertas científicas das propriedades dos alimentos.

Revelam as estatísticas norte-americanas, levantadas nesse sector, interessantes flutuações, algumas de grande repercussão em nossa própria economia, como acontece, por exemplo, com a tendência evidente ao maior uso do café, "per capita", entre os norte-americanos. Antes de entrar, entretanto, na análise dessa situação especial, é interessante notar que em muitos grupos importantes de alimentos básicos, como as carnes, o consumo por cabeça decaiu nos Estados Unidos. Em 1909, por exemplo, o norte-americano médio consumia 154,5 libras de todos os tipos de carne, mas em 1939 só consumia 131. Nove assim acentuado declínio nesse importante sector da alimentação norte-americana.

Enquanto decaía o uso de carne, aumentava, entretanto o de frutas, o qual subiu de 162 para 221 libras, nos dois períodos assinalados. Mais interessante, porem, é a expansão do consumo dos produtos de laticínios. Há trinta anos, o consumo "per capita" desses produtos atingia 392 libras, passando, entretanto, a 492, em 1939. Houve assim um aumento de 100 libras "per capita", fato que se poderia chamar quasi revolucionário, em questões de alimentação pública. Outro grupo cujas flutuações são interessantes é o dos cereais, incontestavelmente um dos de maior relevo na alimentação dos Estados Unidos. Em 1909, o consumo desses produtos alcançava 501 libras; desceu a 338, em 1939. A queda nesse grupo foi a mais forte registada nos Estados Unidos. Sobe também a procura dos óleos, cujo consumo passou de 22,5 libras para 32,3, no período em análise.

Há, portanto, acentuada modificação nos hábitos alimentares dos Estados Unidos. O norte-americano médio come menos carne, menos cereais, mas em compensação usa mais leite, mais gorduras, bebidas estimulantes e frutas. No caso do café, a situação é realmente interessante, conforme se poderá notar do quadro abaixo:

CONSUMO DE CAFÉ "PER CAPITA"

Estados Unidos

Anos	Libras-pso
1909.....	9.6
1919.....	11.8
1929.....	12.2
1939.....	14.9

Na última conflagração, o consumo de café tomou notavel impulso nos Estados Unidos. A proibição de bebidas alcólicas teria sido a justificativa, mais tarde, de nova expansão do consumo. Por isso, temeu-se, quando se eliminou a referida lei, caisse acentuadamente o consumo dessa bebida. Nada disso aconteceu. É que a expansão registada obedecia a um impulso, a uma tendência dos hábitos alimentares do povo. Há, portanto, um campo ainda bem forte de expansão de consumo de café nos Estados Unidos, de que poderemos tirar proveito.

Como a alimentação das grandes nações torna-se cada vez mais “dirigida”, através da publicidade, ou das pesquisas científicas, nunca é demasiado insistir sobre a importância que isso poderá ter na economia cafeeira mundial. Há nos Estados Unidos a competição de vários produtos que se julgam iguais ou melhores do que o café. Essa concorrência procura basear-se algumas vezes em fatos científicos. O único meio de contrabalançar a ofensiva será atacá-la com as mesmas armas. Por isso, é que julgamos de absoluta necessidade manter no público norte-americano o hábito do café justificado em experimentação e pesquisas científicas. Se não atuarmos dessa maneira, não será impossível possa um dia o hábito do café modificar-se, como estão mudando o de outros importantes sectores da alimentação norte-americana, cujos interesses talvez não se tenham dado ao trabalho de procurar evitar em tempo essa importante modificação.

(Transcrito de “O Estado de São Paulo” do dia 28 de Maio de 1941).

A futura indústria da “Cafelite”

COMENTÁRIOS OTIMISTAS DE UMA REVISTA NORTE-AMERICANA

A revista “Business Week”, dos Estados Unidos, publicou o seguinte artigo :
“Uma solução científica do problema do excesso da colheita de café, que ameaçou a totalidade da economia do Brasil, terá seu primeiro verdadeiro “test” em Maio. Uma fábrica experimental de 5 andares, situada no centro de um vasto armazem de café em São Paulo, iniciará a fabricação do café plástico, utilizando o grão não torrado. O projeto é apoiado pelo Departamento Nacional do Café.

A GRANDE FÁBRICA

A fábrica experimental tem uma capacidade de 50.000 sacas de café por ano. Uma fábrica muito maior, avaliada em 5.000.000 dólares, capaz de converter 5.000.000 de sacas anualmente, deverá começar a trabalhar dentro de um ano. A maquinária encomendada para esta fábrica deverá custar aproximadamente 3.500.000 dólares.

Assim que a grande fábrica começar a produzir, a fábrica experimental só funcionará como um laboratório destinado a pesquisas de novas aplicações de café, comportando instalações especiais para refinação de óleos e outros sub produtos.

O PRODUTO

O café plástico, denominado “cafelite”, é produzido pelos grãos crus de café por um processo que envolve a extração de certos componentes químicos, um tratamento químico relativamente simples dessas substâncias e sua mistura a pó de café não torrado. Devido a química complexa do fruto do café fornecer uma coleção completa dos componentes necessários à feitura das matérias plásticas, incluindo cor, nenhum material estranho precisa ser acrescentado para a fabricação da “cafelite”.

A “cafelite” é adaptável a uma infinidade de usos, como sejam materiais para assoalho, materiais isolantes para paredes e telhados, além de toda a coleção de moldagens as quais o plástico sintético tem sido adaptado.

O PROBLEMA

Desde 1931, 70.000.000 de sacas de café foram queimadas unicamente com o fim de evitar que a produção em excesso fizesse cair repentinamente o preço do café levando-o a níveis ruinosos. A queima do café alcançou 17.000.000 de sacas em um ano e nunca foi inferior a 1.500.000 sacas.

Só o custo da queima atingiu cerca de 18.000.000 de dólares, inteiramente à parte da perda econômica do café em si.

Os brasileiros esperam que o desenvolvimento da produção da "cafelite" não somente compensará o custo da queima, como transformará o excesso da produção da colheita em lucro de proporções consideráveis.

Quando a grande fábrica começar a produzir, sua capacidade anual de... 5.000.000 de sacas não somente abrangerá a super produção normal do Brasil de 4.000.000 de sacas, como ainda aliviará o excesso acumulado pelo Departamento Nacional do Café.

SUB PRODUTOS

A fabricação de importantes sub produtos faz parte do programa de atividades da fábrica. Além de 40 pés quadrados de matéria plástica de $\frac{1}{2}$ polegada de espessura, aproximadamente um galão e $\frac{1}{4}$ de óleo de café poderão ser obtidos em cada 132 libras de grão de café. Este óleo tem usos idênticos e valor comercial equivalente aos dos óleos de algodão, tendo também aplicações interessantes em outros campos, devido à sua estrutura química.

O óleo de café pode ser usado em sabonetes, tintas, lacres, graxas para sapato, produtos alimentícios, remédios, inseticidas e como fonte da vitamina "D". Devido à sua natureza estável e qualidades não oxidáveis, tem-se a esperança de vir a ser um substituto importante para os óleos de primeira na indústria da folha de Flandres.

A CAFEINA

A cafeína é outro importante sub produto. Cada saca de café pode produzir cerca de uma libra de cafeína, cujo consumo mundial anual é de cerca de 2.500.000 libras por ano, das quais 1.000.000 utilizadas na indústria de bebidas fracas.

Os pedidos excedem atualmente a capacidade do fornecimento e os preços, em consequência, se elevaram. Como a cafeína será um sub produto de pequeno custo, o Brasil espera alcançar uma posição de destaque no mercado mundial.

O furfural e a alfa celulose são outros sub produtos.

O MERCADO

A "cafelite", como produto plástico final, seja termoplástico ou não, provavelmente não encontrará competição nos produtos plásticos já estabelecidos nos Estados Unidos, pois será sobretudo apresentada como componente na manufatura de outros produtos plásticos.

O consumo atual de componentes padrão para produtos plásticos é de cerca de 500.000.000 de libras por ano e está aumentando de 30% por ano. Os componentes são vendidos agora ao preço de 14 até 50 cents. O pó de "cafelite", entretanto, poderá ser produzido e vendido a preços muito mais baixos".

(Transcrito do "Diário de Notícias" do dia 29 de Maio de 1941).

A Renascença da Cafeicultura

Não bastaria a permissão para replantação dos cafezais. A nosso ver, o Estado, pela sua secretaria da Agricultura, precisa encabeçar e estimular o movimento, criando já estações experimentais nos municípios mais indicados, para neles ensaiar os melhores métodos de plantação e cultura. Vinte, trinta, cinquenta estações, nos vales do Mogi Guassú, do Pardo e do Sapucaí Mirim. Escolas para os nossos cafeicultores, que até agora não tiveram nenhuma. A preparação de São Paulo para o ressurgimento cafeeiro, dentro de cinco ou dez anos, quando estiverem a extinguir-se os atuais cafezais, já envelhecidos, debilitados pelos maus tratos, abandonados todos os anos às dezenas e dezenas de milhões.

A outras calamidades, juntou-se este ano a seca, que reduziu a safra a volume miserável. O fenômeno tem durado até agora e é bem possível que se repita em 1942. Se se repetir, acabará de matar os cafeeiros e de desanimar os lavradores. Estamos em risco, pois, de assistir à extinção pura e simples da cafeicultura paulista.

E depois? Pode-se conceber São Paulo sem o café? Pode-se conceber o Brasil sem o café?

Não tendo tido cafezais, o vale do Ribeira e as cabeceiras do Paranapanema não chegaram a prosperar. Tendo-os perdido, decaiu o vale do Paraíba. Aí temos a imagem do caminho a ser seguido pela zona da Mogiana e do tronco da Paulista, se consentirmos na extinção total das suas lavouras cafeeiras. E não só dessas zonas, mas de muitas outras, espalhadas pelo Estado inteiro, ontem ricas e progressistas, hoje ameaçadas de decadência e morte.

Não cabe a mais ninguém, cabe à nossa secretaria da Agricultura a missão de impedir a ruína e morte da cafeicultura paulista. Para isso, adquirirá ela fazendas em dezenas de municípios e aí formará novos cafezais, aplicando processos de terraceamento no preparo do solo, selecionando sementes e mudas, estudando quantos pés deve haver por cova, estabelecendo as melhores distâncias entre as covas. O sombreamento não será esquecido, evidentemente. E, enquanto se espera o crescimento dos novos cafezais, analisar-se-ão as terras, estudar-se-á a adubação, e ao mesmo tempo, fixar-se-ão idéias sobre os mais adequados métodos de colheita, seca e benefício, para que das lavouras reconstituídas saia a mercadoria aperfeiçoada que só os brasileiros, entre os grandes produtores, ainda não conseguiram produzir.

Chamem-se campos de demonstração, estações experimentais ou fazendas-modelos, como quiserem. Serão institutos de experimentação e de aplicação, com a função de escolas práticas de cafeicultura. Fazendeiros e administradores frequentá-las-ão como visitantes e até como alunos, na aquisição de conhecimentos que depois utilizarão nas suas lavouras. Vendo e fazendo, a aprendizagem será fácil e eficaz. Num decênio, ressurgirão as ondas verdes dos nossos cafezais e com ele a vida das cidades que estão agonizando, para alimentar o comércio e a indústria e para alicerçar a civilização paulista em todos os seus sectores.

Cumprе, poreм, não perder tempo. Cumprе meter mãos à obra, hoje mesmo. E, a sério, para o bem de São Paulo.

(Transcrito de "Folha da Manhã" do dia 30 de Maio de 1941).

(Publicidade não remunerada)

Simplify Your Coffee Problems

Use

More



publicado no n.º de maio de 1941, na Revista "The Spice Mill", de N. York).

Estatística

Café entrado em Santos

Mês de Maio de 1941

RESUMO

SAFRA	TOTAL de JULHO a ABRIL	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANA- ENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1936/37	135	—	—	—	—	—	135
1938/39	545.301	17	30	—	—	47	545.348
1939/40	3.077.747	101.154	14.564	—	2.164	117.882	3.195.629
1940/41	3.328.317	413.698	21.713	2.075	9.842	447.328	3.775.645
TOTAL ..	6.951.500	514.869	36.307	2.075	12.006	565.257	7.516.757
Mesmo período ano anterior	8.081.661	528.515	39.962	—	4.165	572.642	8.654.503

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Maio de 1941

ESTRADA DE FERRO	1938/39	1939/40	1940/41	TOTAL
São Paulo Railway	—	7.536	51.131	58.667
Sorocabana	—	30.665	36.266	66.931
Paulista	—	23.766	115.567	139.333
Mogiana	17	9.798	41.985	51.800
Araraquara	—	9.627	59.862	69.489
Dourado	—	3.336	13.985	17.321
São Paulo Goiaz	—	3.686	8.958	12.644
Monte Alto	—	950	561	1.511
Noroeste	—	11.781	76.452	88.233
Campineira	—	—	—	—
São Paulo e Minas	—	9	8.578	8.587
Morro Agudo	—	—	353	353
TOTAL	17	101.154	413.698	514.869

Café Paulista (preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Maio de 1941

Safrá 1940/41

ESTRADA DE FERRO	AGOSTO 1940	SETEMBRO 1940	OUTUBRO 1940	NOVEMBRO 1940	DEZEMBRO 1940	JANEIRO 1941	FEVEREIRO 1941	MARÇO 1941	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	—	—	49	4.370	5.729	5.703	15.851
Sorocabana	—	—	—	—	315	—	1.667	—	1.982
Paulista	—	—	—	—	465	2.578	3.275	4.567	10.885
Mogiiana	55	110	591	303	7.154	6.032	4.634	6.027	24.906
Araraquara	—	—	—	—	—	200	458	113	771
Dourado	—	—	—	—	—	559	350	55	964
São Paulo Goiaz	—	—	—	—	—	187	—	—	187
Monte Alto	—	—	—	—	—	—	91	—	91
Noroeste do Brasil	—	—	—	70	—	948	1.605	—	2.623
São Paulo e Minas	292	219	529	1.448	1.056	180	—	98	3.822
Morro Agudo	203	—	—	—	—	—	—	—	203
TOTAL	550	329	1.120	1.821	9.039	15.054	17.809	16.563	62.285

Café Paulista Suplementar Especial (preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Maio de 1941

Safra 1940-41

ESTRADA DE FERRO	SETEMBRO 1940	OUTUBRO 1940	NOVEMBRO 1940	DEZEMBRO 1940	JANEIRO 1941	FEVEREIRO 1941	MARÇO 1941	TOTAL
São Paulo Railway.....	—	—	—	317	900	2.268	3.330	6.815
Paulista	—	—	40	31	770	1.538	2.882	5.261
Mogiana	9	132	—	1.093	2.187	745	737	4.908
Araraquara	—	—	79	—	50	—	75	204
Dourado	—	—	—	—	2	—	—	2
Monte Alto.....	—	—	—	—	—	61	—	61
Noroeste	—	400	10	—	—	—	—	410
S. Paulo e Minas	680	1.372	1.804	600	300	—	—	4.755
TOTAL	689	1.904	1.933	2.046	4.209	4.612	7.024	22.417

Café Paulista (preferencial) Despoldado

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Maio de 1941

Safra 1940-41

ESTRADA DE FERRO	MARÇO 1941	TOTAL
Sorocabana	415	415
Noroeste	177	177
TOTAL	592	592

Café Goiano

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Maio de 1941

ESTRADA DE FERRO	1940/41	TOTAL
Mogiana	2.075	2.075
TOTAL	2.075	2.075

Café Paranaense

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Maio de 1941

ESTRADA DE FERRO	1939/40	1940/41	TOTAL
São Paulo Paraná	2.164	7.513	9.677
Sorocabana	—	2.329	2.329
TOTAL	2.164	9.842	12.006

Café Paulista (preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCÊDENCIA)

Entradas em Santos em Maio de 1941

Safra em 1939/40

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1939	NOVEMBRO 1939	DEZEMBRO 1939	JANEIRO 1940	FEVEREIRO 1940	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	—	4.548	170	4.718
Sorocabana	—	—	153	—	2.087	2.240
Paulista	195	343	1.096	18.237	—	19.871
Mogiana	272	152	11	5.819	82	6.336
Araraquara	—	—	—	9.415	—	9.415
Dourado	—	—	—	3.286	—	3.286
São Paulo Goiaz ..	—	—	—	3.254	—	3.254
Monte Alto	—	—	—	891	—	891
Noroeste	—	—	—	—	2.918	2.918
TOTAL	467	495	1.260	45.450	5.257	52.929

Café Paulista (preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCÊDENCIA)

Entradas no Rio de Janeiro em Maio do 1941

Safra em 1940/41

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1940	TOTAL
Paulista	550	550
TOTAL	550	550

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Maio de 1941

ESTRADA DE FERRO	1940/41	TOTAL
Sorocabana	200	200
Paulista	5.329	5.329
Mogiana	53	53
Central do Brasil	3.505	3.505
TOTAL	9.087	9.087

Café Paulista (Suplementar especial preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas no Rio de Janeiro em Maio de 1941

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1940	NOVEMBRO 1940	TOTAL
Paulista	243	1.203	1.446
TOTAL	243	1.203	1.446

Café Mineiro

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Maio de 1941

ESTRADA DE FERRO	1938/39	1939/40	1940/41	TOTAL
Mogiana	—	3.768	8.040	11.808
Rêde Mineira Viação	30	10.277	13.603	23.910
Leopoldina Railway	—	589	—	589
TOTAL	30	14.634	21.643	36.307

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Maio de 1941

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A ABRIL	MÊS DE MAIO	TOTAL
São Paulo	147.904	9.067	156.971
Minas Gerais	971.811	69.669	1.041.480
Rio de Janeiro	397.275	17.867	415.142
Espirito Santo	192.497	29.904	222.401
TOTAL	1.709.487	126.507	1.835.994

Armazens recebedores

Safra 1940-41

ARMAZENS	ATÉ 28 DE FEVEREIRO	1. ^a MARÇO	2. ^a MARÇO	TOTAL
Baurú — 1	9.686	—	—	9.686
Baurú — 2	20.198	—	—	20.198
Birigui	85.452	459	—	85.911
Catanduva	47.172	82	333	47.587
Chavantes — 2	17.534	—	71	17.605
Garça — 1	42.013	—	—	42.013
Garça — 2	29.227	—	277	29.504
Guarantã — 1	12.430	—	—	12.430
Guarantã — 2	10.229	—	—	10.229
Ipiranga — 3	13.668	—	33	13.701
Itapolis	16.308	52	—	16.360
Jaú — 2	67.602	13	625	68.240
Marília	14.342	—	—	14.342
Olimpia — 1	15.584	—	56	15.640
Olimpia — 2	6.412	—	—	6.412
Presidente Prudente	35.139	423	111	35.673
Promissão — 1	1.372	149	—	1.521
Promissão — 2	51.801	—	—	51.801
Rio Preto — 1	78.031	—	—	78.031
Rio Preto — 2	36.037	—	—	36.037
Vera Cruz	36.262	19	—	36.281
TOTAL	646.499	1.197	1.506	649.202

Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

Safra 1940-41

ESTRADAS	QUOTAS DE MERCADO				
	ATÉ 28 DE FEVEREIRO	MÊS DE MARÇO			TOTAL GERAL
		1. ^a Quinzena	2. ^a Quinzena	TOTAL	
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—	—
E. F. Sorocabana.	1.217	—	—	—	1.217
E. F. Paulista.	81.720	—	187	187	81.907
E. F. Mogiana.	10.343	780	—	780	11.123
E. F. Araraquara.	1.000	—	—	—	1.000
E. F. Douradense.	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo-Goiaz.	—	—	—	—	—
Cia. M. Monte Alto.	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil.	—	—	—	—	—
E. F. Itatibense.	—	—	—	—	—
E. F. Campineira.	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas.	—	—	—	—	—
E. F. Jaboticabal.	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita.	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo.	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil.	3.669	—	7	7	3.676
TOTAL :	97.949	780	194	974	98.923

tin

2.^a

U I L f

C. | S

67

666

548

513

10

021

37

571

45

578

Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis

Safra 1940-41

ESTRADAS	QUOTAS DE MERCADO				
	AGÔSTO A FEVEREIRO	M ^{ES} DE MARÇO			TOTAL GERAL
		1. ^a Quinzena	2. ^a Quinzena	TOTAL	
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—	—
E. F. Sorocabana.	2.032	—	—	—	2.032
E. F. Paulista.	15.096	—	—	—	15.096
E. F. Mogiana.	—	—	—	—	—
E. F. Araraquara.	—	—	—	—	—
E. F. Douradense.	1.000	—	—	—	1.000
E. F. São Paulo-Goiaz.	—	—	—	—	—
Cia. M. Monte Alto.	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil.	—	—	—	—	—
E. F. Itatibense.	—	—	—	—	—
E. F. Campineira.	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas.	—	—	—	—	—
E. F. Jaboticabal.	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita.	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo.	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil.	—	—	—	—	—
TOTAL :	18.128	—	—	—	18.128

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940-41

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	7.022.464	717.922	7.740.386	6.644.064
Canadá	64.662	5.250	69.912	43.621
Argentina	135.383	20.893	156.276	133.667
Paraguai	—	—	—	200
Uruguai	4.093	705	4.798	3.433
Bermudas	—	—	—	225
Chile	40	1	41	—
Cuba	—	—	—	10
TOTAL DAS AMÉRICAS :	7.226.642	744.771	7.971.413	6.825.220
EUROPA:				
Alemanha	—	—	—	168.458
Bélgica	—	—	—	336.277
Dantzig	—	—	—	1.392
Dinamarca	—	—	—	163.844
Finlândia	193.459	—	193.459	46.323
França	15	—	15	503.180
Gibraltar	—	—	—	1.000
Espanha	25.517	6.155	31.672	3.503
Holanda	—	—	—	238.634
Hungria	—	—	—	387
Inglaterra	107	—	107	22.541
Itália	—	—	—	212.343
Noruega	—	—	—	112.363
Polonia	—	—	—	1.811
Portugal	45	—	45	656
Rumânia	—	—	—	362
Suécia	3.175	—	3.175	546.676
Suíça	—	—	—	103.048
Tchecoslovaquia	—	—	—	544
Iugoslávia	—	—	—	913
Grécia	—	—	—	125
Malta	—	—	—	550
Islândia	—	—	—	40
TOTAL DA EUROPA : ...	222.318	6.155	228.473	2.464.970

(continua)

(continuação)

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939-40
ASIA:				
Japão	6.624	1.700	8.324	46.637
Palestina	5.550	—	5.550	5.620
Síria	—	—	—	5.923
Arabia	14.000	—	14.000	450
Ceilão	—	—	—	20
China	5.330	1.000	6.330	2.400
Irak	8.000	—	8.000	500
Filipinas	350	750	1.100	—
Transjordania	2.045	—	2.045	—
TOTAL DA ASIA:	41.899	3.450	45.349	61.550
AFRICA:				
Argelia	—	—	—	3.316
Egito	8.251	—	8.251	37.057
Marrocos	—	—	—	63
Tunisia	—	—	—	314
União Sul-Africana	—	—	—	450
Tripoli	—	—	—	1
TOTAL DA AFRICA:	8.251	—	8.251	41.201
CONSUMO DE BORDO	2.270	197	2.467	5.528
TOTAL EXTERIOR:	7.501.380	754.573	8.255.953	9.398.469
CABOTAGEM:				
Amazonas	—	—	—	50
Pernambuco	—	—	—	90
Alagôas	8	—	8	8
Rio Grande do Sul	6.126	121	6.247	8.533
Sergipe	8	—	8	8
Rio de Janeiro	5.784	2	5.786	1.511
Baía	—	—	—	1
Pará	1.505	200	1.705	2.130
Santa Catarina	—	—	—	3
Rio Grande do Norte	30	—	30	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	13.461	323	13.784	12.334
TOTAL GERAL:	7.514.841	754.896	8.269.737	9.410.803

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1940-41

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia.	8.480	375	8.855
Almeida Prado & Cia.	272.654	23.527	296.181
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	58.439	10.130	68.569
American Coffee Corporation	1.415.839	130.870	1.546.709
Barros Camargo & Cia.	24.110	1.344	25.454
Barros Mélo & Cia.	37.401	4.084	41.485
Cooperativa Central Café Paulista	1.365	—	1.365
Caio Guimarães & Cia.	160.682	6.310	166.992
Camargo Pacheco & Cia.	1.900	—	1.900
Cioffi Guerra & Cia.	24.884	1.116	26.000
Cia. Brasileira de Café	133.822	18.275	152.097
Cia. Leme Ferreira	282.352	20.183	302.535
Cia. Paulista de Exportação	168.247	21.472	189.719
Cia. Prado Chaves	158.819	16.037	174.856
Departamento Nacional do Café	60.142	—	60.142
E. Johnston & Cia.	454.776	81.421	536.197
Exportadora de Café Brasil Ltda.	71.322	250	71.572
E. Agrofoglio	342	34	376
Ferreira da Silva & Cia.	60.490	6.125	66.615
Franco Soares & Cia.	500	—	500
G. Fernandes & Cia.	40.344	4.147	44.491
Gabriel de Paula & Cia.	7.150	—	7.150
H. La Domus & Cia. Ltda.	433.051	28.650	461.701
Hard Rand & Cia.	528.606	87.810	616.416
J. G. Martins & Cia. Ltda.	21.633	375	22.008
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	10.525	—	10.525
Junqueira Meirelles & Cia.	38.157	6.750	44.907
Leite Barreiros & Cia. Ltda.	4.618	—	4.618
Leon Israel & Cia. Ltda.	438.948	41.431	480.379
Lima Nogueira & Cia.	101.681	6.129	107.810
Lufs Ferreira & Cia.	72.773	11.388	84.161
Mac. Laughlin & Cia.	25.293	5.986	31.279
Martins Gregory & Cia. Ltda.	10.457	—	10.457
Melão Nogueira & Cia.	125.698	8.075	133.773
M. E. Rowland & Co.	96.731	11.200	107.931
Mélo Valente & Cia.	9.793	—	9.793
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	445.931	27.427	473.358
Nioac & Cia. Ltda.	217.884	14.875	232.759
Ramos Silva & Cia.	15.472	500	15.972
Ray Deininger & Cia.	394.539	82.797	477.336
Sampaio Bueno & Cia.	152.186	11.950	164.136
S/A Levy	91.134	—	91.134
S/A Marques Ferreira	5.393	—	5.393
Sociedade Exportadora de Café	375	—	375
Sociedade Mogiana Exportadora	6.457	116	6.573
Sociedade Nacional Exportadora	54.995	2.875	57.870
Sociedade Eduardo Nioac Ltda.	28.983	5.088	34.071

(Continúa)

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
S/A Francisco Botti	3.710	2.000	5.710
Theodor Wille & Cia.	548.203	26.745	574.948
Thorton & Cia.	225	27	249
Vidal & Cia.	2.886	222	3.108
Vidigal Prado & Cia.	39.835	7.286	47.121
Sociedade Assumpção Exp.	18.757	3.350	22.107
Casa Tozan & Cia.	1.423	—	1.423
Diversos	7.490	136	7.626
B. Gonçalves & Cia.	4.625	—	4.625
Casa Bratac	4.796	1.700	6.495
I.R.F. Matarazzo	5	—	5
Karnebley Assumpção & Cia.	2.520	—	2.520
Hermann Gaik & Cia.	1.744	—	1.744
Cooperativa Cafeicultores Paulistas	2.957	—	2.957
S.A. Magalhães	35	—	35
Cia. Nac. Comércio & Café	37.846	—	37.846
E. Assumpção & Cia. Ltda.	447	—	447
Algodoeira Bratac	3.066	—	3.066
Pedro Joest	2.147	150	2.297
Rebelo Alves & Cia.	7.409	250	7.659
Silveira Freire & Cia.	4.000	1.300	5.300
Abreu & Filhos	1.500	—	1.500
Barros Silva	395	—	395
Nagib Assaf & Cia. Ltda.	375	—	375
Eunor Cia. Ltda.	2	—	2
Mélo Mourão & Cia.	6.846	—	6.846
L.G. Ribeiro dos Santos	—	1.000	1.000
Mac. Kinlay & Cia.	22.767	—	22.767
TOTAL DO EXTERIOR	7.501.380	754.573	8.255.953
CABOTAGEM			
Cioffi Guerra & Cia.	913	121	1.034
G.C. Silveira & Cia. Ltda.	70	—	70
I.R.F. Matarazzo	30	—	30
Instituto de Café do Estado de São Paulo	5.100	200	5.300
S. A. Francisco Botti	25	—	25
Theodor Wille & Cia.	1.000	—	1.000
C. Amaral & Cia.	296	—	296
Departamento Nacional do Café	1.235	—	1.235
Lima Nogueira & Cia.	80	—	80
Sociedade Nacional Exportadora	1	—	1
Barros Camargo & Cia.	120	—	120
Barros Mélo & Cia.	8	2	10
Mac. Kinlay & Cia.	4.583	—	4.583
TOTAL DA CABOTAGEM	13.461	323	13.784
TOTAL GERAL	7.514.841	754.896	8.269.737

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR CIAS. DE NAVEGAÇÃO

SAFRA 1940-41

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
Moore Mc. Carmack Lines Inc.	2.500.081	210.431	2.710.512
Blue Star Line	13	—	13
Cia. Carbonifera Riograndense	66	5	71
Cia. Chilena de Naveg. Interoceanica	89	2	91
Cia. Nac. de Navegação Lisboa	12.609	5.986	18.595
Esco Brodin Line	82.909	13.316	96.225
Finland South American Line	199.151	40	199.191
Hamburg Suedamerica Damps. Gesselschaft	62	7	69
Ibarra	57.431	12.425	69.856
Lloyd Brasileiro	1.546.076	122.863	1.668.939
Lloyd Real Bélgica	3.224	—	3.224
Lloyd Real Holandês	1.929	—	1.929
Mississippi Shipping Co. (Delta Line)	1.505.297	266.486	1.771.783
Norton Pan America Line	84.056	3	84.059
Osaka Syosen Kaisha	16.192	1.701	17.893
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	65.897	—	65.897
Royal Mail Steam Packet	823	—	823
Soc. Paulista de Navegação Matarazzo	53	1	54
Sprague Steamship Line	190.472	—	190.472
Westfal Larsen Co. Line	485.686	55.303	540.989
Wilhelmsen Steamships Line	153.058	39.554	192.612
Yamashita Line	14.657	1.586	16.243
Ivarans Line	239.542	21.853	261.395
Diversos	205	10	215
Linea Sud Americana Inc.	40.973	—	40.973
Lloyd Nacional	5	—	5
Moore Mack Line	253.261	—	253.261
Cia. Nacional de Navegação	11	—	11
Wilson Sons & Cia.	3	—	3
Cia. Argentina Naveg. Mikanovich Ltda.	14.184	2.993	17.177
Cia. Nacional de Naveg. Costeira.	3	1	4
Itália (Cias. em Geral)	63	6	69
Lamport Holt Line	31.321	1	31.322
Cia. Nav. Alcefi	340	—	340
Chargeurs Reunis	2	—	2
Pacific Republics Line	1.330	—	1.330
Prince Line Ltd.	306	—	306
TOTAL DO EXTERIOR	7.501.380	754.573	8.255.953
CABOTAGEM			
Cia. Carbonifera Riograndense	230	—	230
Cia. Nacional de Navegação Costeira	1.729	200	1.929
Lloyd Brasileiro	10.544	123	10.667
Lloyd Nacional	758	—	758
Cia. Comércio & Navegação	200	—	200
TOTAL DA CABOTAGEM	13.461	323	13.784
TOTAL GERAL	7.514.841	754.896	8.269.737

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR PAISES DE DESTINO

Safra de 1940/41

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	1.012.703	70.561	1.083.264	664.320
Canadá	6.250	1.350	7.600	2.600
Argentina	194.547	25.373	219.920	191.596
Chile	60.947	12.013	72.960	67.538
Paraguai	1.770	350	2.120	1.300
Uruguai	35.356	3.110	38.466	31.939
Equador	—	—	—	2
Guiana Francêsa	425	—	425	—
Venezuela	—	1	1	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	1.311.998	112.758	1.424.756	959.295
EUROPA:				
Albania	—	—	—	337
Alemanha	16	—	16	132.739
Bélgica	—	—	—	65.911
Bulgaria	—	—	—	3.832
Creta	—	—	—	1.007
Dantzig	—	—	—	144
Dinamarca	—	—	—	9.840
Finlândia	96.346	—	96.346	86.722
França	—	—	—	565.148
Grécia	16.676	—	16.676	77.293
Holanda	—	—	—	31.448
Islândia	2.550	1.650	4.200	1.850
Itália	—	—	—	72.048
Noruega	—	—	—	7.721
Portugal	9.896	—	9.896	32.156
Rumânia	—	—	—	12.792
Suécia	—	—	—	20.462
Turquia Européia	30.000	26.650	56.650	76.972
Iugoslavia	—	—	—	70.231
Gibraltar	3.000	—	3.000	5.125
Polonia	—	—	—	—
Inglaterra	300	—	300	755
Espanha	1	—	1	3.088
Malta	—	—	—	200
Diversos	—	—	—	903
TOTAL DA EUROPA:	158.785	28.300	187.085	1.278.724

(continua)

(continuação)

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
ASIA:				
Transjordania	9.500	—	9.500	—
Palestina	10.000	—	10.000	19.362
Síria	—	—	—	40.994
Turquia Asiática	—	16.800	16.800	29.976
Chípre	—	—	—	3.220
Rhodes	36.500	—	36.500	3.500
Irak	21.000	—	21.000	7.000
TOTAL DA ASIA:	77.000	16.800	93.800	104.763
AFRICA:				
Argelia	—	—	—	205.731
Egito	97.042	10.583	107.625	84.492
Marrocos	3.333	1.166	4.499	62.629
Moçambique	2.510	275	2.785	6.145
Sudoeste Africano	1.495	260	1.755	1.665
Tripoli	—	—	—	1.525
Tunisia	—	—	—	15.941
Sudão Anglo-Egípcio	13.000	—	13.000	69.324
União Sul-Africana	84.550	14.835	99.385	115.630
Canárias	—	—	—	3.017
Senegal	—	—	—	—
Rodesia do Sul	225	—	225	—
TOTAL DA AFRICA:	202.155	27.119	229.274	566.099
Consumo de bordo	—	—	—	106
TOTAL DO EXTERIOR:	1.749.938	184.977	1.934.915	2.908.987
CABOTAGEM:				
Alagôas	200	—	200	320
Amazonas	1.415	40	1.455	1.935
Baía	—	80	80	601
Ceará	20	—	20	1.395
Maranhão	370	—	370	325
Pará	17.061	190	17.251	19.098
Paraíba	150	—	150	115
Pernambuco	550	40	590	1.040
Piauí	1.080	55	1.135	1.020
Rio Grande do Sul	15.853	350	16.203	19.721
Santa Catarina	1.630	—	1.630	1.694
Território do Acre	605	25	630	740
Rio Grande do Norte	215	100	315	385
Sergipe	—	—	—	10
Espírito Santo	35	—	35	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	39.184	880	40.064	48.399
TOTAL GERAL:	1.789.122	185.857	1.974.979	2.957.386

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1940-41

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
A. Jabour & Cia.	225.031	12.575	237.606
A. Sion & Cia.	4.736	—	4.736
Abreu e Filhos	46.862	5.750	52.612
American Coffee Corporation	201.315	15.400	216.715
Castro Silva & Cia.	101.101	6.520	107.621
Cia. Brasileira de Café	60.580	3.650	64.230
Cia. Nacional de Comércio e Café Rio	88.199	12.683	100.882
Departamento Nacional do Café	60.080	200	60.280
E. G. Fontes & Cia.	123.455	7.250	130.705
Felix Fonseca & Cia.	108.235	4.945	113.180
Hard Rand & Cia.	6.370	5.662	12.032
Leon Israel & Cia. Ltda.	41.560	13.467	55.027
Mac. Kinlay & Cia.	58.746	9.644	68.390
Marcelino Martins Filho & Cia.	71.721	6.500	78.221
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	11.832	500	12.332
Ornstein & Cia.	50.410	5.590	56.000
Pinto Lopes & Cia.	65.246	3.100	68.346
Rebelo Alves & Cia.	40.963	1.850	42.813
Rotundo & Cia.	56.723	1.375	58.098
Sociedade Exportadora de Café	19.960	850	20.810
Theodor Wille & Cia.	117.825	6.500	124.325
Viyacqua & Irmãos	80.070	49.062	129.132
Cia. Marítima General Livre Anvers	850	—	850
H. Salles	1.985	—	1.985
Mário Telles	1.411	—	1.411
Norton Megaw & Cia.	26.485	—	26.485
Soares Ladeira & Cia.	1.000	—	1.000
Cia. Americana de Armazens Gerais	543	—	543
Exportadora Café Brasil Ltda.	125	—	125
Fraga, Irmãos & Cia.	2.325	—	2.325
Cia. Comercial de Café	10.324	—	10.324
J. P. Silveira J.	500	—	500
J. A. Gonçalves & Cia.	1.008	—	1.008
Salvaterra S/A	12.555	700	13.255
Vertes & Cia.	1.000	—	1.000
Cafés Finos do Brasil Ltda.	16.212	—	16.212
C. Marques	175	—	175
Diversos	341	—	341
B. Gonçalves & Cia.	250	—	250
Cia. Americana de Armazens Gerais	1.106	3.962	5.068
Armazens Gerais Guanabara	5.523	1.414	6.937
Cia. Mineira de Armazens Gerais	17.385	—	17.385
Cia. Comercial de Café	475	1.650	2.125
Sociedade Mogiana Exportadora	3.425	—	3.425
Norton Megaw & Cia.	3.300	2.000	5.300
Vidigal Prado & Cia.	493	528	1.021
Alex Dias & Cia.	122	—	122
Cia. Armazens Gerais Bélgica	—	850	850
Monteiro de Barros	—	300	300
Ray Deininger & Cia.	—	500	500
TOTAL DO EXTERIOR	1.749.938	184.977	1.934.915

(continua)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM			
A. Jabour & Cia.	7.179	95	7.274
Castro Silva & Cia.	9.000	—	9.000
Felix Fonseca & Cia.	860	—	860
H. Sales	610	—	610
Mac. Kinlay & Cia.	10.636	410	11.046
Marcelino Martins Filho & Cia.	400	—	400
Ornstein & Cia.	7.385	130	7.515
Albino Burger	35	—	35
Armando, A. Pinto	25	—	25
Diversos	2.202	245	2.447
Cia. Nac. de Comércio e Café Rio	60	—	60
Theodor Wille & Cia.	352	—	352
Departamento Nacional do Café	100	—	100
E. G. Fontes	200	—	200
F. Ferreira Junior	15	—	15
Coelho Duarte & Cia.	45	—	45
Sonavet Ltda.	60	—	60
Mário Cantini	20	—	20
TOTAL DA CABOTAGEM	39.184	880	40.064
TOTAL GERAL	1.789.122	185.857	1.974.979



Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR CIAS. DE NAVEGAÇÃO
Safra 1940-41

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA
Moore Mc. Carmack Line	296.542	11.418	307.960
Cia. Chilena de Navegação Interoceanica ..	60.642	12.013	72.655
Cia. Nacional de Navegação Lisboa	10.098	1.166	11.264
Lloyd Brasileiro	535.802	73.345	609.147
Mississippi Shipping Co.	217.034	36.487	253.521
Osaka Syosen Kaisha	12.234	—	12.234
Pacific Republics Line	7.683	—	7.683
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	11.535	—	11.535
Sprague Steamship Line	44.115	—	44.115
Westfal Larsen Co. Line	102.942	21.458	124.400
Finland South American Line	94.696	—	94.696
Mooremack Line	51.264	—	51.264
K. P. M. Line	64.665	—	64.665
Ibarra	2.002	—	2.002
Lauritzen Line	30.250	—	30.250
Thorline	3.500	—	3.500
E. Johnston & Cia.	36.902	8.107	45.009
A. Camara & Cia.	5.004	—	5.004
Essco Brodin Line	17.389	3.100	20.489
Lamport Holt Line	300	—	300
Linea Espanola Linea	8.175	—	8.175
Martinelli & Cia.	10.575	—	10.575
Luiz Campos Filhos & Cia.	700	—	700
Cia. Comercial & Marítima	10.150	—	10.150
Cia. Navegação Paraná-Sta. Catarina	29.080	—	29.080
Cia. Nacional de Navegação Costeira	425	—	425
Cia. Argentina de Naveg. Mikanovich Ltda.	16.966	—	16.966
Brasilian Cool.	37.000	—	37.000
Cia. Comércio & Navegação	20	—	20
Ivaran Line	10.000	—	10.000
Norske Sydamerika Linje	16.667	—	16.667
Yamashita Line	3.915	4.200	8.115
Wilhelmsen Steamship Line	1.650	—	1.650
Diversos	16	—	16
S/A Importadora & Exportadora	—	3.100	3.100
San Juan Shipping Co. Chic. Panamá	—	10.583	10.583
TOTAL DO EXTERIOR :	1.749.938	184.977	1.934.915
CABOTAGEM			
Cia. Carbonifera Riograndense	7.785	185	7.970
Diversos	100	—	100
Cia. Comercio e Navegação	4.987	95	5.082
Cia. Nacional de Navegação Costeira	3.975	65	4.040
Lloyd Brasileiro	20.067	370	20.437
Soc. de Navegação Lagunense Ltda.	1.520	—	1.520
Empresa de Navegação Hoepcke	60	—	60
Lloyd Nacional	640	165	805
Empresa Internacional de Transportes Ltda.	50	—	50
TOTAL DA CABOTAGEM :	39.184	880	40.064
TOTAL GERAL :	1.789.122	185.857	1.947.979

Café embarcado pelo pôrto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940-41

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICA:				
Estados Unidos	510.224	19.300	529.524	452.702
Argentina	24.499	1.250	25.749	29.150
Uruguai	1.251	—	1.251	1.725
Paraguai	300	—	300	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	536.274	20.550	556.824	483.577
EUROPA:				
Alemanha	—	—	—	9.370
Bélgica	—	—	—	8.561
Dantzig	—	—	—	789
Finlândia	—	—	—	33.412
França	—	—	—	195.749
Gibraltar	—	—	—	625
Holanda	—	—	—	7.034
Itália	—	—	—	3.089
Noruega	—	—	—	2.101
Polónia	—	—	—	2.514
Rumania	—	—	—	1.125
Suécia	—	—	—	27.950
Suiça	—	—	—	125
Iugoslavia	—	—	—	3.255
Dinamarca	—	—	—	250
Malta	—	—	—	1.000
Portugal	150	—	150	600
Hungria	—	—	—	391
TOTAL DA EUROPA:	150	—	150	297.940
ÁFRICA:				
Argélia	—	—	—	65.321
Egito	—	—	—	250
Marrocos	—	—	—	18.800
Tripoli	—	—	—	83
União Sul-Africana	—	—	—	1.425
Sudão Anglo-Egípcio	—	—	—	7.930
Moçambique	—	—	—	80
Tunísia	—	—	—	12.167
TOTAL DA ÁFRICA:	—	—	—	106.256

(continua)

(continuação)

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
ASIA:				
Arabia	—	—	—	4.000
TOTAL DA ASIA:	—	—	—	4.000
TOTAL DO EXTERIOR: ..	536.424	20.550	556.974	891.773
CABOTAGEM:				
Amazonas	23.352	1.065	24.417	27.500
Ceará	17.015	650	17.665	26.495
Maranhão	13.787	270	14.057	23.118
Pará	16.020	270	16.290	26.382
Paraíba	1.935	—	1.935	6.746
Paraná	—	—	—	210
Pernambuco	200	—	200	6.250
Piauí	4.222	95	4.317	5.959
Rio Grande do Norte...	7.024	—	7.024	15.841
Rio Grande do Sul	102.485	1.915	104.400	94.858
Sergipe	3.508	150	3.658	4.387
Território do Acre	1.185	—	1.185	925
Alagôas	—	—	—	285
Baía	180	—	180	190
Diversos	20	—	20	215
Santa Catarina	2.260	350	2.610	1.340
Mato Grosso	90	—	90	75
TOTAL DA CABOTAGEM:	193.283	4.765	198.048	240.776
TOTAL GERAL:	729.707	25.315	755.022	1.132.549



Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940-41

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939-40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos.....	268.607	34.140	302.747	381.456
Canadá	2.600	—	2.600	366
Argentina	2.909	—	2.909	6.273
TOTAL DAS AMÉRICAS .	274.116	34.140	308.256	388.095
EUROPA:				
França	—	—	—	1.615
Alemanha	—	—	—	451
Suécia	—	—	—	38.580
Itália	—	—	—	629
TOTAL DA EUROPA ...	—	—	—	41.275
TOTAL DO EXTERIOR .	274.116	34.140	308.256	429.368
CABOTAGEM				
Rio Grande do Sul...	153	—	153	—
TOTAL DA CABOTAGEM	153	—	153	—
TOTAL GERAL	274.269	34.140	308.409	429.368

Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra de 1940-41

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	451.424	66.969	518.393	216.976
Argentina	11.696	4.297	15.993	13.646
Canadá	6.296	—	6.296	25
Uruguai	—	—	—	2.067
TOTAL DAS AMÉRICAS:	469.416	71.266	540.682	232.714
EUROPA:				
Dinamarca	—	—	—	1.125
França	—	—	—	346.487
Alemanha	—	—	—	—
Bélgica	—	—	—	8.087
Itália	—	—	—	855
Inglaterra	—	—	—	388
Suécia	—	—	—	125
TOTAL DA EUROPA:	—	—	—	357.067
ASIA:				
China	2.280	—	2.280	—
Japão	900	1.200	2.100	—
TOTAL DA ASIA:	3.180	1.200	4.380	—
TOTAL DO EXTERIOR:	472.596	72.466	545.062	589.781
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	45.160	2.072	47.232	37.132
Rio de Janeiro	—	—	—	7
Pará	737	136	873	—
Santos	—	—	—	10
TOTAL DA CABOTAGEM:	45.897	2.208	48.105	37.149
TOTAL GERAL:	518.493	74.674	593.167	626.930

Café embarcado pelo pôrto da Baía

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940-41

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939-40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos.....	67.701	1.500	69.201	2.720
Argentina	17.293	3.000	20.293	5.061
Uruguai	500	—	500	600
Guiana Inglesa.....	—	250	250	—
TOTAL DAS AMÉRICAS .	85.494	4.750	90.244	8.381
EUROPA:				
França	—	—	—	75.530
Itália	—	—	—	2.851
Dinamarca	—	—	—	400
Holanda	—	—	—	249
Suiça	—	—	—	853
TOTAL DA EUROPA ...	—	—	—	79.883
ÁFRICA:				
Argélia	—	—	—	27.850
TOTAL DA ÁFRICA	—	—	—	27.830
TOTAL DO EXTERIOR .	85.494	4.750	90.244	116.094
CABOTAGEM				
Alagôas	1.278	50	1.328	3.630
Amazonas	3.175	950	4.125	2.171
Ceará	6.200	155	6.355	3.316
Maranhão.....	4.622	1.222	5.844	1.120
Pará	24.929	5.157	30.086	19.524
Paraíba	2.004	80	2.084	1.220
Pernambuco	1.000	—	1.000	4.250
Piauí	6.050	420	6.470	5.719
Rio Grande do Norte	8.079	840	8.919	5.476
Rio Grande do Sul...	7.928	550	8.478	2.462
Território do Acre ...	230	—	230	546
Sergipe	425	70	495	282
Rio de Janeiro	2	2	2	8
TOTAL DA CABOTAGEM	65.922	9.494	75.416	49.724
TOTAL GERAL	151.416	14.244	165.660	165.818

Café embarcado pelo pôrto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra de 1940-41

DESTINO	JULHO A ABRIL	MAIO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939-40
A M É R I C A S :				
Estados Unidos.....	37.576	1.250	38.826	1.439
Argentina	—	—	—	1.000
TOTAL DAS AMÉRICAS .	37.576	1.250	38.826	2.439
E U R O P A :				
Bélgica	—	—	—	5.420
França	—	—	—	13.184
Noruega	—	—	—	2.825
Suiça	—	—	—	640
Dinamarca	—	—	—	—
Itália	—	—	—	2.425
Portugal	—	—	—	754
TOTAL DA EUROPA ...	—	—	—	25.248
Á F R I C A :				
Marrocos	—	—	—	125
TOTAL DA ÁFRICA	—	—	—	125
TOTAL DO EXTERIOR .	37.576	1.250	38.826	27.812
C A B O T A G E M :				
Ceará	13.741	20	13.761	10.385
Rio Grande do Norte	3.010	80	3.090	5.186
Rio de Janeiro.....	1	—	1	6
Amazonas	4.090	850	4.940	1.520
Sergipe	—	—	—	1
Pará	8.693	785	9.478	5.995
Piauí	1.535	—	1.535	1.970
Maranhão	2.090	135	2.225	1.110
Território do Acre ...	100	—	100	240
Diversos	—	—	—	568
Santos	35	—	35	—
Pernambuco	—	—	—	—
TOTAL DA CABOTAGEM	33.295	1.870	35.165	26.981
TOTAL GERAL	70.871	3.120	73.991	54.793

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍS DE DESTINO
Safra 1940-41

PAÍSES	M A I O							TOTAL GERAL	MESMO PERÍODO S/ANTER.	
	JULHO A ABRIL	SANTOS	RIO	VITÓRIA	PARANA- GUÁ	BAÍA	PERNAM- BUCO			ANGRA DOS REIS
AMÉRICAS:										
Venezuela	—	717.922	70.561	19.300	66.969	1.500	1.250	34.140	911.642	10.282.341
Estados Unidos	9.370.699	5.250	1.350	—	—	—	—	—	6.600	86.408
Canadá	79.808	20.893	25.373	1.250	4.297	3.000	—	—	54.813	441.140
Argentina	386.327	1	12.013	—	—	—	—	—	12.014	73.001
Chile	60.987	—	350	—	—	—	—	—	350	2.420
Paraguai	2.070	705	3.110	—	—	—	—	—	3.815	1.500
Uruguai	41.200	—	—	—	—	—	—	—	—	39.764
Bermudas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	225
Equador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Cuba	—	—	—	—	—	250	—	—	—	10
Guiana Francesa	425	—	—	—	—	—	—	—	250	—
TOTAL DAS AMÉRICAS :	9.941.516	744.771	112.758	20.550	71.266	4.750	1.250	34.140	989.485	10.931.001
EUROPA :										
Albania	—	—	—	—	—	—	—	—	—	337
Alemanha	16	—	—	—	—	—	—	—	16	311.018
Bélgica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	424.256
Bulgária	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.832
Creta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.007
Dantzig	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.325
Dinamarca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	175.459
Finlândia	288.155	—	—	—	—	—	—	—	288.155	166.457
França	15	—	—	—	—	—	—	—	15	1.700.891
Gibraltar	3.000	—	—	—	—	—	—	—	3.000	6.750
Grécia	16.676	—	—	—	—	—	—	—	16.676	77.418
Espanha	25.518	6.155	—	—	—	—	—	—	6.155	6.591
Holanda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	277.365
Hungria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	778
Inglaterra	407	—	—	—	—	—	—	—	407	23.684
Islândia	4.200	—	1.650	—	—	—	—	—	1.650	1.890
Itália	—	—	—	—	—	—	—	—	—	294.240
Noruega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	125.010
Polónia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.325
Portugal	10.021	—	—	—	—	—	—	—	—	31.166

[illegible]

Café embarcado em cabotagem

Mês de Maio de 1941

ESTADO DE DESTINO	P O R T O S D E E M B A R Q U E						TOTAL
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	RECIFE	PARANAGUÁ	ANGRA D. REIS
Alagôas	—	—	—	50	—	—	50
Amazonas	—	40	1.065	950	850	—	2.905
Baía	—	80	—	—	—	—	80
Ceará	—	—	650	155	20	—	825
Maranhão	—	—	270	1.222	135	—	1.627
Pará	200	190	270	5.157	785	136	6.738
Paraíba	—	—	—	80	—	—	80
Pernambuco	—	40	—	—	—	—	40
Piauí	—	55	95	420	—	—	570
Rio Grande do Norte	—	100	—	840	80	—	1.020
Rio Grande do Sul	121	350	1.915	550	—	2.072	5.008
Sta. Catarina	—	—	350	—	—	—	350
Sergipe	—	—	150	70	—	—	220
Território do Acre	—	25	—	—	—	—	25
Mato-Grosso	—	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro	2	—	—	—	—	—	2
TOTAL	323	880	4.765	9.494	1.870	2.208	19.540
DE JULHO A ABRIL	13.461	39.184	193.283	65.922	33.295	45.897	391.195
TOTAL GERAL	13.784	40.064	198.048	75.416	35.165	48.105	410.735

Cotações em Nova York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO — SANTOS

Mês de Maio de 1941

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :						VENDAS (Sacas)
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
1	9.52	9.72	9.90	10.00	10.15		30.000
2	9.44	9.64	9.82	9.91	10.07		32.000
3	9.52	9.73	9.93	10.02	10.14		7.000
4	—	—	—	—	—	—	—
5	9.72	9.93	10.13	10.25	10.37		61.000
6	9.77	9.98	10.17	10.28	10.39		21.000
7	9.74	9.91	10.09	10.20	10.31		8.000
8	9.69	9.85	10.02	10.13	10.24		24.000
9	9.76	9.92	10.10	10.23	10.33		12.000
10	9.89	10.06	10.23	10.33	10.44		27.000
11	—	—	—	—	—	—	—
12	10.08	10.21	10.35	10.44	10.54		51.000
13	10.06	10.16	10.29	10.37	10.47		29.000
14	9.97	10.07	10.21	10.27	10.37		20.000
15	9.74	9.84	9.98	10.00	10.08		29.000
16	10.05	10.17	10.26	10.32	10.40		24.000
17	9.98	10.09	10.22	10.25	10.37		20.000
18	—	—	—	—	—	—	—
19	9.95	10.05	10.20	10.24	10.32		25.000
20	10.07	10.17	10.27	10.33	10.42		31.000
21	10.17	10.35	10.50	10.49	10.59		82.000
22	10.07	10.25	10.37	10.36	10.46		30.000
23	n/cot.	10.26	10.39	10.39	10.46		28.000
24	—	10.26	10.39	10.39	10.46	10.54	14.000
25	—	—	—	—	—	—	—
26		10.34	10.52	10.50	10.56	10.63	9.000
27		10.31	10.48	10.44	10.53	10.62	18.000
28		10.18	10.30	10.28	10.36	10.46	22.000
29		10.07	10.21	10.20	10.28	10.38	28.000
30		—	—	—	—	—	—
31		—	—	—	—	—	—
MÉDIA	9.85	10.06	10.21	10.26	10.36	10.52	682.000

Cotações em Nova York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — NOVO CONTRATO "A" — RIO

Mês de Maio de 1941

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE :						VENDAS (Sacas)
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
1	6.28	6.49	6.69	6.89	n/cot.		2.000
2	6.25	6.46	6.66	6.86	n/cot.		2.000
3	6.29	6.50	6.70	6.90	n/cot.		—
4	—	—	—	—	—	—	—
5	6.47	6.68	6.88	7.08	n/cot.		1.000
6	6.49	6.70	6.90	7.10	n/cot.		1.000
7	6.52	6.74	6.94	7.14	n/cot.		2.000
8	6.33	6.54	6.74	6.94	n/cot.		2.000
9	6.40	6.61	6.81	7.01	n/cot.		—
10	6.58	6.79	6.99	7.19	n/cot.		1.000
11	—	—	—	—	—	—	—
12	6.63	6.84	7.04	7.29	n/cot.		5.000
13	6.66	6.86	7.05	7.26	n/cot.		2.000
14	6.63	6.83	7.03	7.18	n/cot.		2.000
15	6.60	6.65	6.81	6.96	n/cot.		8.000
16	6.74	6.79	6.95	7.05	n/cot.		6.000
17	6.68	6.73	6.89	6.99	n/cot.		—
18	—	—	—	—	—	—	—
19	6.68	6.73	6.89	7.00	n/cot.		—
20	6.85	6.90	7.00	7.10	n/cot.		2.000
21	7.03	7.03	7.10	7.20	n/cot.		4.000
22	7.06	7.03	7.10	7.20	n/cot.		2.000
23	n/cot.	7.07	7.13	7.18	n/cot.		3.000
24	—	7.15	7.19	7.23	7.10	n/cot.	1.000
25	—	—	—	—	—	—	—
26		7.20	7.25	7.26	n/cot.	n/cot.	4.000
27		7.20	7.25	7.25	n/cot.	n/cot.	2.000
28		7.16	7.16	7.14	n/cot.	n/cot.	2.000
29		7.16	7.15	7.10	n/cot.	n/cot.	1.000
30		—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—
MÉDIA	6.59	6.83	6.97	7.10	7.10	—	55.000

Cotação do Disponível em Nova York

CIF. EM CENTS. POR LIBRA = 454 GRS.

Mês de Maio de 1941

PROCEDÊNCIAS	D I A S					
	1	9	15	22	26	MÉDIA
BRASIL :						
Santos tipo 4	9.3/4	10	10.1/8	10.5/8	10.7/8	10.1/4
Rio tipo 7	6.3/4	7	7.1/8	7.3/8	8	7.1/4
VENEZUELA :						
Trujillo	6.5/8	6.7/8	6.7/8	7.1/8	7.7/8	7.1/8
COLÔMBIA :						
{ Sof. P. ^a Bom	8.5/8	8.7/8	8.7/8	9.1/8	9.5/8	9
Cucuta { Prime-Catado	9.7/8	10.1/8	10.1/8	10.1/8	11.1/8	10.1/4
{ Lavado	13.1/8	13.3/4	13.3/8	13.3/4	14.5/8	13.3/4
Ocana	12.3/8	12.5/8	12.7/8	12.7/8	13.5/8	12.7/8
Bucaramanga { Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Lavado	13.3/8	14.1/8	14.3/8	14.5/8	14.5/8	14.1/4
Honda	13.7/8	14.3/8	14.5/8	14.7/8	15.3/8	14.5/8
Tolima	13.7/8	14.3/8	14.5/8	14.7/8	15.3/8	14.5/8
Girardot	13.7/8	14.3/8	14.5/8	14.7/8	15.3/8	14.5/8
Medelin	14.5/8	15.1/8	15.1/4	15.3/8	15.7/8	15.1/4
Manizales	14.1/4	14.5/8	14.7/8	15.1/8	15.3/4	14.7/8
Armenia	14.3/8	14.7/8	15	15.3/8	15.7/8	15.1/8
MÉXICO :						
México-Lavado	14.1/8	14.3/8	14.5/8	15	15.3/8	14.3/4
LIBÉRIA :						
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
ÍNDIA ORIENTAL :						
Robusta { Lavado	7.3/8	7.3/8	7.3/8	7.3/4	8.3/8	7.5/8
{ Natural	6.3/8	6.5/8	6.5/8	6.7/8	7.5/8	6.7/8
ÁFRICA ORIENTAL :						
Abissínia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA :						
{ Prime	13.1/8	13.7/8	13.7/8	13.7/8	14.5/8	13.7/8
Guatemala { Good	12.1/8	12.7/8	12.7/8	12.7/8	13.3/8	12.7/8
{ Bourbon	11.1/8	11.3/8	11.3/8	11.3/8	11.5/8	11.3/8
HAÍTI :						
Haití — Catado a mão	7.5/8	7.5/8	7.5/8	8	8.7/8	8
SÃO DOMINGOS :						
São Domingos — Lavado	10.3/8	11.3/8	11.3/8	11.3/8	11.5/8	11.1/4
COSTA RICA :						
Costa Rica	14.1/8	14.5/8	14.5/8	14.7/8	15.3/8	14.3/4

CAFÉ

COTAÇÕES DO DISPONÍVEL — EM RÉIS PAPEL POR 10 QUILOS

Maio de 1941

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA	VENDAS	
	TIPO 4 MOLE	TIPO 4 DURO	TIPO 5 RIO			SANTOS Sacas de 60 quilos	RIO DE JANEIRO Sacas de 60 quilos
1.....	26.000	24.300	19.000	19.200	15.700	22.710	586
2.....	26.000	24.300	19.000	19.400	15.900	20.420	734
3.....	—	—	—	—	—	—	—
4.....	26.000	24.300	19.000	19.600	16.400	24.914	1.766
5.....	26.000	24.300	19.000	20.000	16.900	40.104	1.628
6.....	26.000	24.300	19.500	20.000	17.200	31.638	2.516
7.....	26.000	24.300	19.700	20.000	17.100	35.754	1.108
8.....	26.000	24.300	19.300	20.000	17.100	30.837	586
9.....	26.000	24.300	19.500	20.000	17.400	12.157	225
10.....	26.000	24.300	19.500	20.200	17.600	23.924	1.414
11.....	26.000	24.300	19.700	20.500	17.900	23.884	693
12.....	26.000	24.300	19.700	20.500	17.900	31.383	1.040
13.....	26.000	24.300	19.500	20.800	17.900	41.827	605
14.....	26.000	24.000	19.700	20.800	17.900	16.865	329
15.....	26.000	24.000	19.800	20.500	17.800	15.785	500
16.....	26.000	24.000	19.800	20.500	17.800	—	—
17.....	26.000	24.000	19.800	20.500	17.800	47.567	143
18.....	26.000	24.000	19.800	21.000	18.200	29.350	1.000
19.....	26.000	24.000	19.800	21.000	18.500	9.422	1.032
20.....	26.500	24.500	20.700	21.500	—	50.575	—
21.....	26.500	25.000	21.300	21.500	18.700	37.310	—
22.....	26.500	25.000	22.000	21.500	18.700	15.561	1
23.....	26.800	25.000	22.000	21.300	18.700	45.041	300
24.....	27.000	25.000	22.000	21.000	18.700	29.176	1.234
25.....	27.000	25.000	22.000	21.000	18.500	23.404	—
26.....	27.000	25.000	22.000	21.000	18.500	26.306	517
27.....	27.000	25.000	22.000	21.000	18.500	17.152	335
28.....	27.000	25.000	22.000	21.000	18.500	—	—
29.....	27.000	25.000	22.000	21.000	18.500	—	—
30.....	27.000	25.000	22.000	21.000	18.500	—	—
31.....	27.000	25.000	22.000	21.000	18.500	—	—
Média.....	26.304	24.463	20.192	20.552	17.721	703.066	18.292

NOTA: SANTOS: Associação Comercial de Santos — Rio: Centro de Comércio do Café do Rio

Preenchimento das quotas fixadas pelo Convênio de Washington

(Sacas de 60 quilos)

PAÍSES SIGNATÁRIOS DO CONVÊNIO	QUOTA BÁSICA	NOVA QUOTA	AUMENTO (1)	IMPORTAÇÃO PELOS EST. UNIDOS		Restante da quota a ser importada	% da quota efetivamente importada
				Até a data abaixo	Quantidade		
Rep. Dominicana	120.000	122.005	2.005	QUOTA DE IMPORTAÇÃO PREENCHIDA		—	—
Guatemala	535.000	543.940	8.940	" " "		—	—
Venezuela	420.000	427.018	7.018	" " "		—	—
BRASIL	9.300.000	9.455.403	155.403	24-maio-1941	8.100.570	1.344.833	85,67
Colômbia	3.150.000	3.202.637	52.637	" " "	2.758.514	444.123	86,13
Costa Rica	200.000	203.342	3.342	" " "	184.923	18.419	90,94
Cuba	80.000	81.337	1.337	" " "	31.659	49.678	38,92
Salvador	600.000	610.026	10.026	" " "	429.067	180.959	70,34
Honduras	20.000	20.334	334	" " "	10.242	10.092	50,37
México	475.000	482.937	7.937	" " "	403.259	79.678	83,50
Nicaragua	195.000	198.258	3.258	" " "	126.136	72.122	63,62
Equador	150.000	152.507	2.507	31-maio-1941	135.228	17.279	88,67
Haiti	275.000	279.595	4.595	" " "	260.395	19.200	93,13
Perú	25.000	25.418	418	" " "	21.172	4.246	83,30
2) países não Signatários do Convênio:							
Café moça	20.000	20.000	—	31-maio-1941	5.513	14.487	27,57
Outros cafés arábicos	20.000	20.000	—	QUOTA DE IMPORTAÇÃO PREENCHIDA		—	—
Todos os demais cafés	315.000	315.000	—	" " "	" " "	—	—

(1) — A Junta Inter-Americana do Café resolveu, em 28 de Maio de 1941, aumentar em 5% as quotas básicas anuais dos países signatários: assim, o aumento real para os restantes quatro meses do ano de controle é de 1,671 por cento sobre a quota básica.

(2) — As quotas básicas dos países não signatários ainda não foram atingidas pela resolução acima.

NOTA: DADOS DO "PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU".

Preenchimento das quotas fixadas pelo Convênio de Washington

(Sacas de 60 quilos)

PAÍSES SIGNATÁRIOS DO CONVÊNIO	QUOTA BÁSICA	NOVA QUOTA	AUMENTO (1)	IMPORTAÇÃO PELOS EST. UNIDOS		Restante da quota a ser importada	% da quota efetivamente importada
				Até a data abaixo	Quantidade		
Rep. Dominicana	120.000	122.005	2.005	QUOTA DE IMPORTAÇÃO	PREENCHIDA	—	—
Guatemala	535.000	543.940	8.940	" "	" "	—	—
Venezuela	420.000	427.018	7.018	" "	" "	—	—
BRASIL	9.300.000	9.455.403	155.403	31-maio-1941	8.310.453	1.144.950	87,89
Colômbia	3.150.000	3.202.637	52.637	" "	2.814.280	388.357	87,87
Costa Rica	200.000	203.342	3.342	" "	186.960	16.382	91,94
Cuba	80.000	81.337	1.337	" "	35.264	46.073	43,36
Salvador	600.000	610.026	10.026	" "	428.622	181.404	70,26
Honduras	20.000	20.334	334	" "	10.830	9.504	53,26
México	475.000	482.937	7.937	" "	415.985	66.952	86,14
Nicaragua	195.000	198.258	3.258	" "	126.151	72.107	63,63
Equador	150.000	152.507	2.507	7-junho-1941	137.179	15.328	89,95
Haiti	275.000	279.595	4.595	" "	266.307	13.288	95,25
Peru	25.000	25.418	418	" "	22.280	3.138	87,65
2) Países não Signatários do Convênio:				QUOTA DE IMPORTAÇÃO	PREENCHIDA		
Café móca	20.000	16.030	—	7-junho-1941	6.210	9.820	38,74
Outros cafés arábicos	20.000	20.000	—	" "	" "	—	—
Todos os demais cafés	315.000	315.000	—	" "	" "	—	—

(1) — A Junta Inter-Americana do Café resolveu, em 28 de Maio de 1941, aumentar em 5% as quotas básicas anuais dos países signatários; assim, o aumento real para os restantes quatro meses do ano de controle é de 1,671 por cento sobre a quota básica.

(2) — As quotas básicas dos países não signatários ainda não foram atingidas pelo resolução acima.

NOTA: DADOS DO "PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU".

Existência de café nos principais portos do Brasil

Em 30 de Maio de 1941

Santos	1.102.348
Rio de Janeiro	263.356
Vitória	60.655
Baía	1.906
Paranaguá	180.633
Recife.....	55.416
Angra dos Reis.....	1.686
TOTAL	1.666.000

Exportação de café da República Dominicana

Sacas de 60 quilos

DESTINO	NOVEMBRO		DEZEMBRO	
	1939	1940	1939	1940
Antilhas Francêsas	13	—	83	—
Antilhas Holandêsas.....	243	617	522	622
Antilhas Inglêsas	1	—	1	—
Cuba	775	—	—	—
Estados Unidos	6.615	12.367	6.724	18.415
Holanda	1.089	—	4.351	—
Ilhas Virginias	49	23	15	54
Canadá	—	—	—	128
Suiça	—	—	43	—
TOTAL	8.785	13.007	11.739	19.219

Dados da "Direção Geral de Estatística da Rep. Dominicana".

Cotações do disponível

DIAS	NOVA-YORK Em Cents. por Libra (454) Grs.				LONDRES		HAM- BURGO
	TIPO RIO		TIPO SANTOS		SH. POR 112 LBS. 50 Ks. 807		RM. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	7.1/4	6.3/4	9.3/4	8.3/4	n/cot.	n/cot.	n/cot.
2	7.1/4	6.3/4	9.3/4	8.3/4	n/cot.	n/cot.	..
3	7.1/4	6.3/4	9.7/8	8.7/8	n/cot.	n/cot.	..
4	—	—	—	—	—	—	—
5	7.1/4	6.3/4	9.7/8	8.7/8	n/cot.	n/cot.	..
6	7.1/4	6.3/4	9.7/8	8.7/8	n/cot.	n/cot.	..
7	7.1/4	6.3/4	9.7/8	8.7/8	n/cot.	n/cot.	..
8	7.1/2	7	10	9	n/cot.	n/cot.	..
9	7.1/2	7	10	9	n/cot.	n/cot.	..
10	7.5/8	7.1/8	10.1/8	9.1/8	n/cot.	n/cot.	..
11	—	—	—	—	—	—	—
12	7.5/8	7.1/8	10.1/8	9.1/8	n/cot.	n/cot.	..
13	7.5/8	7.1/8	10.1/8	9.1/8	n/cot.	n/cot.	..
14	7.5/8	7.1/8	10.1/8	9.1/8	n/cot.	n/cot.	..
15	7.5/8	7.1/8	10.1/8	9.1/8	n/cot.	n/cot.	..
16	7.5/8	7.1/8	10.1/8	9.1/8	n/cot.	n/cot.	..
17	7.5/8	7.1/8	10.1/8	9.1/8	n/cot.	n/cot.	..
18	—	—	—	—	—	—	—
19	7.5/8	7.1/8	10.1/8	9.1/8	n/cot.	n/cot.	..
20	7.7/8	7.3/8	10.5/8	9.5/8	n/cot.	n/cot.	..
21	7.7/8	7.3/8	10.5/8	9.5/8	n/cot.	n/cot.	..
22	7.7/8	7.3/8	10.5/8	9.5/8	n/cot.	n/cot.	..
23	7.7/8	7.3/8	10.5/8	9.5/8	n/cot.	n/cot.	..
24	8.1/2	8	10.7/8	9.7/8	n/cot.	n/cot.	..
25	—	—	—	—	—	—	—
26	8.1/2	8	10.7/8	9.7/8	n/cot.	n/cot.	..
27	8.1/2	8	10.7/8	9.7/8	n/cot.	n/cot.	..
28	8.1/2	8	10.7/8	9.7/8	n/cot.	n/cot.	..
29	8.1/2	8	10.7/8	9.7/8	n/cot.	n/cot.	..
30	—	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—
MÉDIA ..	7.3/4	7.1/4	10.1/4	9.1/4	n/cot.	n/cot.	—

em Maio de 1941

HOLANDA Em cents por ½ quilo .		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US\$ 50 quilos	FRS. POR 50 quilos	EM RÉIS PAPEL POR 10 QUILOS		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Típo 7	SANTOS Terr. bom	Típo 4	Típo 7	Típo 7 e 8
- n/cot.	n/cot.	n/cot.	—	Bolsa Fechada		
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			

Exportação de café da Colômbia

Sacas de 60 quilos

Janeiro de 1941

Argentina	231
Canadá	5.831
Chile	308
Estados Unidos	140.271
Zona do Canal do Panamá	751
TOTAL	147.392

Cifras da "Revista do Banco da República. Bogotá"

Exportação de café da Venezuela

Sacas de 60 quilos

DESTINO	1939	1940
Alemanha	232.125	—
Estados Unidos	139.023	361.121
França	26.467	4
Itália	27.646	44.383
Espanha	7.417	21.724
Suécia	399	2.226
Noruega	948	689
Dinamarca	12.565	24.667
Finlândia	2.000	—
Holanda	900	2.173
Japão	3.018	10.734
Canadá	50	322
Tchecoslováquia	402	—
China	20	90
Chile	—	1.413
Curacão	—	567
Inglaterra	—	2.692
Bélgica	—	890
Cuba	—	982
Suiça	—	148
Diversos	22	43
TOTAL :	453.000	474.868

Cifras da Revista do "Instituto Nacional do Café da Venezuela"

Movimento de café em Santos—Safrá 1940/1941

MÊSES	ENTRADAS					TOTAL	DESPACHOS	EMBARQUES	Café	Café	Café	EXISTÊNCIA
	S. PAULO	M. GERAIS	GOIAZ	PARANÁ	PARA O D.N.C.				de troca retirado do estoque	revertido ao estoque pelo D.N.C.	retirado do estoque pelo D.N.C.	
Julho	734.709	60.828	—	13.936	—	809.473	550.473	571.579	15.063	2.886	—	2.076.119
Agosto	294.462	22.819	—	5.574	—	322.855	633.475	580.820	7.162	6.407	—	1.817.399
Setembro	203.308	20.102	4.530	18.196	—	246.136	531.743	598.387	917	4.551	—	1.468.782
Outubro	838.610	54.555	7.419	13.035	35.043	948.462	767.578	735.315	956	3.961	5	1.684.949
Novembro	726.942	70.251	12.203	14.888	300	824.584	700.430	671.250	5.343	—	—	1.843.626
Dezembro	780.751	65.686	5.436	14.232	—	866.105	954.573	963.039	—	5.877	—	1.752.569
Janeiro	901.252	76.675	7.431	14.846	18.162	1.018.366	910.504	850.191	—	397	—	1.921.141
Fevereiro	497.157	39.001	5.184	11.398	13.462	566.202	740.724	791.415	—	111	—	1.696.039
Março	523.229	41.636	4.612	13.564	81.845	664.886	1.017.988	1.004.962	—	419	—	1.356.382
Abril	598.567	52.160	4.433	13.647	15.624	684.431	795.554	746.853	—	—	—	1.293.960
Maió	465.704	36.307	2.075	12.006	49.165	565.257	667.591	754.895	2.154	178	—	1.102.548
TOTAL DE 11 MÊSES	9.564.691	559.820	35.525	145.522	215.691	10.481.239	10.200.407	9.800.000	20.327	6.808	5	10.393.944

Movimento de café no Rio de Janeiro—Safrá 1940/1941

MÊSES	ENTRADAS				TOTAL	EMBARQUES	Café	Café	Café	Café	Café	CON-	Encon-	EXIS-
	SÃO PAULO	M. GERAIS	R. JANEIRO	ESP. SANTO			entregue pelo D.N.C. "doado"	entregue pelo D.N.C. "bonificação"	entregue pelo D.N.C. "seguro de guerra"	entregue pelo D.N.C. apreendido	revertido ao D.N.C.		trado a mais na ção do estoque	
Julho	11.683	36.023	2.170	520	50.396	86.625	310	2.779	—	—	—	15.500	—	537.321
Agosto	6.764	71.894	43.287	3.106	125.051	145.419	1.050	2.624	3.502	—	—	15.500	—	310.629
Setembro	15.481	96.225	47.676	21.920	181.302	120.020	205	1.225	677	37	—	15.000	—	359.055
Outubro	9.344	144.009	70.793	33.292	257.438	169.913	6.100	893	—	—	2.157	15.500	—	440.250
Novembro	16.544	144.036	59.236	28.182	247.998	232.975	480	85	—	—	10.233	15.000	—	451.051
Dezembro	18.517	146.052	57.584	24.826	246.979	153.623	3.772	2.136	—	—	29.206	15.500	—	564.021
Janeiro	41.278	146.520	62.739	28.178	278.715	313.105	4.112	1.849	—	—	10.825	15.500	20.225	551.142
Fevereiro	13.085	86.105	20.423	14.517	133.930	187.145	1.690	—	—	—	—	14.000	—	485.617
Março	12.784	55.733	26.227	32.100	126.844	224.512	1.035	4.711	—	—	9.468	15.500	—	387.663
Abril	2.424	45.214	7.140	6.056	60.834	157.786	1.175	2.154	—	—	51.264	15.000	—	330.304
Maió	9.067	69.669	17.867	29.904	126.507	188.107	1.045	3.715	—	—	5.394	15.500	—	263.356
TOTAL 11 MÊSES	156.971	1.041.480	415.142	222.401	1.835.994	1.977.230	20.974	22.169	4.179	37	118.547	167.500	20.225	1.925.944

Movimento de café em Vitória—Safrá 1940/1941

MÊSES	ENTRADAS			EMBARQUES	CONSUMO	EXISTENCIA
	ESP. SANTO	M. GERAIS	TOTAL			
Julho	4.034	—	4.034	20.758	1.200	26.928
Agosto	91.285	1.210	92.495	56.958	600	61.865
Setembro	84.446	1.320	85.766	70.123	600	76.908
Outubro	117.582	3.728	121.310	80.506	600	117.112
Novembro	81.114	880	81.994	80.260	600	118.246
Dezembro	84.097	180	84.277	74.285	600	127.638
Janeiro	83.471	—	83.471	106.733	600	103.776
Fevereiro	87.689	886	88.575	28.363	600	163.388
Março	89.213	1.602	90.815	168.111	600	85.492
Abril	47.595	989	48.584	52.810	600	80.666
Maió	6.031	148	6.179	25.590	600	60.655
TOTAL DE 11 MÊSES...	776.557	10.943	787.500	764.497	7.200	1.016.291

CÂMBIO

Mercado: Livre - Curso Oficial (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo)

Maio de 1941

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	ESPAÑA	FRANCA	BÉLGICA	HOLANDA	CHILE	ARGENTINA	YEN	CORÉIA	PERU
	Libra	Franco	Vale. Mark	Lira	Escudo	Dolar	Peseta	Franco	Franco	Peso	Peso	Yen	Coréia	Peso	
1	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2	80.010	---	6.060	1.005	797	19.789	---	4.608	---	4.700	8.040	4.665	---	---	---
3	80.010	---	6.060	1.007	795	19.775	---	4.617	---	4.690	---	---	4.740	---	---
4	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
5	80.010	---	6.060	1.000	797	19.781	---	4.603	---	4.680	---	---	---	---	---
6	80.010	---	6.060	1.005	795	19.773	---	4.605	---	4.688	---	---	4.735	---	660
7	80.010	---	6.060	---	795	19.781	---	4.601	---	4.698	---	---	---	---	660
8	80.010	---	6.060	---	796	19.777	---	4.606	---	4.717	---	4.668	---	---	660
9	80.010	---	6.060	---	795	19.777	---	4.619	---	4.720	---	4.670	---	---	---
10	80.010	---	6.060	1.000	795	19.777	2.115	4.610	---	4.719	---	4.670	---	---	660
11	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
12	80.010	---	6.060	---	795	19.774	2.350	4.614	---	4.710	---	4.675	---	---	---
13	80.010	---	---	---	795	19.771	2.350	4.607	---	4.717	---	---	4.730	---	660
14	80.010	---	6.060	---	795	19.773	---	4.607	---	4.710	---	4.665	---	---	---
15	80.010	---	6.060	---	795	19.773	---	4.605	---	4.712	8.160	---	4.730	---	660
16	80.010	---	6.060	---	795	19.773	---	4.605	---	4.730	---	4.665	---	---	---
17	80.010	---	6.060	---	795	19.781	---	4.610	700	4.724	---	4.670	---	---	---
18	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
19	80.010	---	6.060	---	795	19.768	---	---	---	---	---	---	---	---	---
20	80.010	---	6.077	---	795	19.772	2.350	4.602	---	4.715	8.180	---	4.740	---	660
21	80.010	---	6.060	---	795	19.779	---	4.626	---	4.710	---	---	---	---	---
22	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
23	80.010	---	6.060	1.006	795	19.797	---	4.615	---	4.718	---	---	---	---	---
24	79.983	---	---	---	795	19.781	---	4.630	---	4.713	---	4.670	---	---	---
25	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
26	79.970	---	6.060	---	795	19.767	---	4.610	---	4.711	---	---	---	---	---
27	79.970	---	6.060	---	795	19.764	---	---	---	4.700	---	4.690	---	---	---
28	79.970	---	6.060	---	995	19.772	---	4.600	---	4.705	---	---	---	---	---
29	79.970	450	6.060	---	795	19.774	---	4.600	---	4.719	8.350	---	---	---	---
30	79.970	---	6.060	---	800	19.766	---	4.600	---	4.722	---	---	---	---	---
31	79.970	---	6.060	---	796	19.774	---	4.610	---	4.711	---	---	4.740	---	---
Média	79.999	450	6.061	1.004	795	19.776	2.291	4.609	700	4.710	8.185	4.671	4.736	---	660

Mercado: - ESPÉCIE - Curso Oficial - (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo)

Maio 1941

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	ESPANHA	FRANCA	FRANCO	PESO	PESO	YEN	CORÉIA	PESO
	Libra	Franco	Verr. Mark	Lira	Escudo	Dolar	Peseta	Franco	Franco	Peso	Peso	Yen	Coréia	Peso
3	---	---	---	---	---	29.957	---	---	---	4.950	---	3.400	---	---
6	---	---	---	---	900	20.800	---	---	---	5.000	---	---	---	---
8	76.600	---	---	---	860	20.900	---	---	---	5.000	---	---	---	---
9	---	---	---	---	---	---	---	4.400	---	5.000	---	---	---	---
10	---	---	---	---	---	21.106	---	---	---	5.000	---	---	---	---
13	---	---	---	---	---	---	---	---	---	5.000	---	---	---	---
14	---	---	---	---	---	20.701	---	---	---	5.000	---	---	---	---
15	---	---	---	---	---	20.750	---	---	---	5.000	---	---	---	---
16	---	---	---	---	---	---	---	---	---	5.000	---	---	---	700
19	---	---	---	---	---	21.000	---	---	---	---	---	---	---	---
20	---	---	---	---	---	21.000	---	---	---	---	---	---	---	---
21	---	---	---	---	---	21.000	---	---	---	---	---	---	---	---
24	---	---	---	---	---	20.828	---	4.000	---	4.966	---	---	---	---
27	---	---	---	---	900	20.682	---	---	---	4.777	---	---	---	---
Média	76.600	---	---	---	887	20.883	---	4.200	---	4.972	---	3.400	---	700

Exportação de Café Mineiro

POR PORTOS DE PROCEDÊNCIA

Safra 1940-1941

MÊSES	E X T E R I O R				
	RIO	SANTOS	A. DOS REIS	VITÓRIA	TOTAL
Julho	45.747	60.828	217	—	106.792
Agosto	135.045	22.819	13.860	1.210	172.934
Setembro	66.182	20.102	28.277	1.320	115.881
Outubro	149.275	54.355	33.198	3.734	240.562
Novembro	98.106	70.251	35.651	880	204.888
Dezembro	176.640	65.686	40.125	180	282.631
Janeiro	177.772	76.675	32.035	—	286.482
Fevereiro	132.244	39.001	22.207	886	194.338
Março	179.125	41.636	27.516	1.602	249.879
Abril	89.220	52.160	25.771	989	168.140
TOTAL DE 10 MÊSES	1.249.356	503.513	258.857	10.801	2.022.527

MÊSES	C A B O T A G E M			
	RIO	CARAVELAS	PIRAPORA	TOTAL
Julho	7.475	1.800	2.773	12.048
Agosto	5.737	150	2.441	8.328
Setembro	4.962	405	2.565	7.932
Outubro	4.430	1.080	5.045	10.555
Novembro	1.916	630	1.998	4.544
Dezembro	2.168	1.260	2.873	6.301
Janeiro	3.656	—	2.368	6.024
Fevereiro	4.302	900	2.474	7.676
Março	2.841	2.385	632	5.858
Abril	1.870	450	522	2.842
TOTAL DE 10 MÊSES	39.357	9.060	23.691	72.108

MÊSES	RESUMO		
	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL GERAL
Julho	106.792	12.048	118.840
Agosto	172.934	8.328	181.262
Setembro	115.881	7.932	123.813
Outubro	240.562	10.555	251.117
Novembro	204.888	4.544	209.432
Dezembro	282.631	6.301	288.932
Janeiro	286.482	6.024	292.506
Fevereiro	194.338	7.676	202.014
Março	249.879	5.858	255.737
Abril	168.140	2.842	170.982
TOTAL DE 10 MÊSES	2.022.527	72.108	2.094.635

Dados da Secretaria das Finanças do Estado Minas Gerais — Departamento do Serviço do Café — Rio de Janeiro

Exportação de café do Equador pelo pôrto de Manta

SACAS DE 60 QUILOS

Março de 1941

Nova York	893
São Francisco	667
Seattle	513
Nova Orleans	635
Valparaíso	310
Houston	237
Tacoma	103
TOTAL	3.358

Dados do Boletim da Camara de Comércio de Manta

Exportação de Café pelo pôrto de Vitória

No mês de Maio de 1941

EXPORTADORES]	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Ornstein & Cia.	5.875	900	6.775
Hard Rand & Cia.	2.575	55	2.630
A. Jabour & Cia.	2.500	—	2.500
Moreira Rocha & Cia.	2.500	—	2.500
A. Prado & Cia.	1.000	1.030	2.030
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	1.750	260	2.010
Vivacqua, Irmãos S/A	1.000	695	1.695
Cia. Nac. Comércio de Café	1.100	—	1.100
Marcelino Martins Filho & Cia.	875	—	875
Arens & Langen	—	815	815
Soc. Exportadora de Café S/A	750	—	750
Theodor Wille & Cia. Ltda.	625	—	625
Modesto de Sá Cavalcanti	—	500	500
Calhau, Irmão & Cia. Ltda.	—	465	465
Cruz, Sobrinhos & Cia.	—	245	245
Nolasco & Cia.	—	75	75
TOTAIS :	20.550	5.040	25.590

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Vitória

Café eliminado no Brasil

SACAS DE 60 QUILOS

Comunicado do D. N. C. n.º 41/078

A N O S	QUANTIDADES
1931	2.825.784
1932	9.329.633
1933	13.687.012
1934	8.265.791
1935	1.693.112
1936	3.731.154
1937	17.196.428
1938	8.004.000
1939	3.519.874
1940	2.816.063
Janeiro	202.944
Fevereiro	120.160
Março	25.087
Abril	614
Maio	54.091
TOTAL	71.471.747

Instituto de Café do

Balancete em 30 de

A T I V O

Depósito no Banco do Estado de S. Paulo a Prazo Fixo .	250.000:000\$000	
Idem, idem, em outras contas	46.287:548\$500	
Dinheiro em Caixa e em depósito em outros Bancos .	22.340:868\$100	318.628:416\$600
Imóveis	79.521:799\$369	
Novas Construções	239:646\$500	
Móveis e Utensílios	906:931\$500	
Veículos	23:450\$000	
Bibliotéca	29:115\$700	80.720:943\$069
Ações	24.986:400\$000	
Títulos da Dívida Pública e outros	16.699:752\$900	
Devedores Diversos	38.442:625\$755	
Café e Sacaria	3.149:770\$500	
Almoxarifado	770:799\$483	
Materiais para Construção	582:251\$340	84.631:599\$978
SERVIÇO DO EMPRESTIMO :		
Lazard Brothers e Co. Ltd. — Londres		
Saldo em seu poder para o serviço do		
Empréstimo Externo	£ 137.991-6-7	8.881:488\$801
Banco do Estado de São Paulo-C/Vinculada	595:377\$600	9.476:866\$401
Serviço do Empréstimo	495\$250	
Despesas com Café nos Reguladores	299:856\$900	
Despesas Diversas	1.719:055\$560	
Anúncios e Publicações	247:510\$500	
Propaganda do Café	145:598\$500	2.412:516\$710
Diferença de Emissão do Empréstimo de £ 10.000.000/-		13.312:500\$000
		509.182:842\$758
Cafés Apreendidos	272:550\$000	
Contratos Diversos	1.367:004\$000	
Seguros	1.040:000\$000	
Multas a Cobrar	107:293\$300	
Financiamento de Maquinário	259:883\$200	
Títulos em Caução	97:000\$000	356:883\$200
Premio de Reembolso	£ 178.406-/-	5.423:542\$400
Fidei Comissários dos Portadores de Obri- gações	£ 8.920.300-/-	8.567:272\$900
		517.750:115\$658

Pedro B. Vasques,
Contador

Estado de São Paulo

Abril de 1941

P A S S I V O

Empréstimo Externo — 1926-1956..	£ 10.000.000/-	
MENOS: — Amortização	£ 1.079.700/-	
Saldo	£ 8.920.300/-	271.177:120\$000
Credores Diversos		1.580:717\$430
Serviço do Empréstimo Coupons e Comissões a Pagar	£ 115.851-08-04	7.480:317\$100
Fundo de Defesa do Café		209.301:306\$628
Fundo para Amortização de Imóveis ..		12.789:810\$200
Fundo de Seguro		1.004:204\$600
		223.095:321\$428
Taxa Ouro		4.933:020\$400
Juros		253:748\$450
Dividendos		512:970\$000
Rendas Diversas		149:627\$950
		5.849:366\$800

509.182:842\$758

Proprietários de Cafés Apreendidos ..		272:550\$000	
Obrigações contratuais		1.367:004\$000	
Contratos de Seguros		1.040:000\$000	
Multas Diversas		107:293\$300	
Garantias Diversas		356:883\$200	
Ágio do Empréstimo	£ 178.406/-	5.423:542\$400	8.567:272\$900

Estado de S. Paulo
C/ Garantia do Empréstimo .. £ 8.920.300/-

517.750:115\$658

P. DE SIQUEIRA CAMPOS,
Gerente

Frete ferroviários correspondentes

Durante o mês de
CAFÉ DESPACHADO E PASSAGEM

R E

ESTRADAS	DESPACHO		PAS
	SACAS	FRETES	SACAS
São Paulo Railway-Tronco	28.878	61:306\$006	435.701
Idem — Sec. Bragantina	3.950	7:631\$899	—
E. F. Sorocabana — Via Mairink	80.480	503:105\$552	139.372
Idem — Via S. P. R.	7.660	2:091\$180	—
Cia. Paulista	163.563	711:968\$044	239.279
Cia. Mogiana	126.549	592:171\$954	8.011
E. F. Araraquara	60.205	176:929\$941	—
E. F. do Dourado	19.522	48:017\$187	—
São Paulo Goiaz	37.849	73:921\$672	—
Cia. M. Monte Alto	1.479	644\$844	—
Noroeste do Brasil	114.610	374:078\$811	—
E. F. Itatibense	—	—	—
C. Campineira T. L. F.	—	—	—
São Paulo e Minas	8.011	11:553\$370	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—
E. F. Morro Agudo	1.506	1:867\$440	—
E. F. Central do Brasil	220	414\$040	21.029
Rêde Mineira de Viação	21.029	162:349\$483	—
Leopoldina Railway	—	—	—
E. F. S. Paulo Paraná	8.920	23:787\$255	—
TOTAIS	684.431	2.751:838\$678	—

ao café entrado em Santos

Abril de 1941

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

S U M O

SAGEM		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAIS DOS FRETES	EM IGUAL DATA ABRIL DE 1940		
FRÊTES	DESPACHOS SACAS			PASSAGEM SACAS	TOTAIS DOS FRETES	
1.353:298\$890	3:551\$994	1.418:156\$890	25.594	250.548	838:751\$923	
—	730\$750	8:362\$649	1.751	—	3:589\$066	
797:615\$892	9:738\$080	1.310:459\$524	108.757	96.693	1.302:382\$388	
—	1:869\$040	3:960\$220	—	—	—	
736:036\$839	29:932\$029	1.477:936\$912	103.569	131.895	833:876\$312	
39:350\$032	26:751\$184	658:273\$170	76.911	1.595	398:291\$820	
—	11:017\$515	187:947\$456	37.544	—	126:711\$782	
—	3:572\$526	51:589\$713	9.150	—	25:420\$015	
—	7:054\$040	80:975\$712	14.523	—	32:551\$638	
—	270\$657	915\$501	1.024	—	633\$856	
—	22:838\$468	396:917\$279	71.173	—	243:283\$345	
—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	
—	1:466\$013	13:019\$383	1.595	—	2:662\$670	
—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	
—	275\$598	2:143\$038	447	—	636\$081	
45:904\$061	255\$860	46:573\$961	180	13.153	28:218\$257	
—	30:796\$870	193:146\$353	12.853	—	115:051\$148	
—	—	—	300	—	1:280\$700	
—	1:632\$360	25:419\$615	16.221	—	38:333\$305	
2.972:205\$714	151:752\$984	5.875:797\$376	481.592	—	3.991:674\$306	

CLASSIFICAÇÃO DE ABRIL DE 1941

Café Paulista	— sacas	614.191	— frete	5.137:537\$060	— média por saca	8\$365
„ Mineiro	— „	52.160	— „	572:785\$842	— „ „ „	10\$981
„ Goiano	— „	4.433	— „	49:224\$032	— „ „ „	11\$104
„ Paranaense	— „	13.647	— „	116:250\$442	— „ „ „	8\$518
TOTAIS	— „	684.431	— „	5.875:797\$376	— „ „ „	8\$585

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS FEITAS PELO DEPARTAMENTO
GEOGRÁFICO E GEOLÓGICO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E
COMÉRCIO DO ESTADO DE S. PAULO DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1941

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (TOTAL)
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	
S. Paulo (Observatório)	31	4	18	4,69
Araçatuba	35	3	21	0,2
Avaré.....	30	3	17	21,0
Barraçal.....	34	9	21	145,0
Baurú	33	2	20	3,0
Bebedouro	31	4	21	0,0
Botucatu	33	3	22	11,0
Brótas	32	3	20	0,6
Campinas	35	6	21	9,4
Campos do Jordão	23	1	14	0,1
Cananéia	35	9	24	100,9
Catanduva	34	13	25	3,0
Colina	35	5	23	15,0
Franca	30	4	19	28,0
Guaratinguetá	35	9	21	21,0
Guarujá (Itapema)	34	11	22	200,5
Iguape	33	—	26	0,0
Itanhaem	30	11	22	840,0
Itapetininga	32	4	20	22,9
Itapéva	35	4	19	56,0
Itú	35	5	20	13,0
Jaboticabal	—	11	15	0,0
Jaú.....	33	1	22	9,0
Juquerí	35	5	19	46,0
Limeira	28	15	25	3,0
Lins	34	4	22	4,4
Mocóca	32	15	24	0,0
Pindamonhangaba	33	8	20	19,3
Pinhal	31	4	21	0,0
Piracicaba	34	6	22	15,1
Presidente Prudente	35	2	23	15,0
Ribeirão Preto.....	33	5	22	1,1
Santa Rita	31	8	22	3,0
Santa Sofia	32	4	24	21,0
Santos (P. da Praia)	—	12	18	151,0
São Carlos	30	4	20	9,0
S. José dos Campos	32	11	21	67,0
São Sebastião	—	5	16	89,3
Sorocaba	33	4	20	40,0
Taubaté	33	8	21	122,0
Ubatuba	34	11	22	79,0

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE MAIO DE 1941

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS	NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1.722	Torrefações	1.852
Moinhos	842	Moinhos	541
Empórios	338	Empórios	1.698
Depósitos	—	Depósitos	10
Feiras	72		
TOTAL:	2.974	TOTAL	4.101

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO

	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais ...	57.317
Nos Armazens de E. F. (Capital)	14.262
TOTAL:	71.579

CAFÉ CRÚ APREENDIDO

	SACAS
Em Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital	33
Idem — No interior e Litoral ..	1
Em Armazens de E. F. (Capital) ..	—
Em Cias. de Armazens Gerais	556
TOTAL:	590

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO

	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	75,0
TOTAL:	75,0

CAFÉ MOIDO APREENDIDO

	QUILOS
Na Capital	13,75
No Interior e litoral	29,0
TOTAL:	42,75

CAFÉS LIBERADOS

	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação Dec. Lei - 51	373
Diversos	104
TOTAL:	477

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL

	QUILOS
Do interior para a Capital	2.250
Da Capital para o Interior	16.278
Entre diversas comarcas no Interior	6.740
TOTAL:	25.268

CAFÉ MOIDO, IDEM

	QUILOS
Do Interior para a Capital	427
Da Capital para o Interior	6.488
Entre diversas comarcas no Interior	37.159
TOTAL:	44.074

CAFÉ CRÚ INCINERADO

	SACAS
Na Capital	53
No Interior e litoral	1.002
TOTAL:	1.055

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO

	QUILOS
Na Capital	144,45
No Interior e litoral	—
TOTAL:	144,45

CAFÉ MOIDO INCINERADO

	QUILOS
Na Capital	306,25
No Interior e litoral	26,0
TOTAL:	332,25

RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS

Scs. 115	Quilos 6.848,2
---------------	---------------------



INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

(DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, PUBLICIDADE E PROPAGANDA)

**Relação dos Cafeicultores
do
Estado de São Paulo**

1941

Relação geral dos lavradores do m

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Afonso Lourenço Dias	Sossêgo	10.000	Guará	CM
Albino Chioca	Sta. Luzia	8.000	Guará	CM
Alexandre Loenildo	Amalia	11.000	Bacurí	CM
Amaro José da Silveira	Sto. Amaro	6.000	Guará	CM
Amelio Rosa de Figueiredo	Floresta	170.000	Guará	CM
Annibal Dias Barboza	São Gonçalo	1.000	Bacurí	CM
Aristides Dias de Oliveira	Promissão	10.000	Guará	CM
Armando Martins da Silva	S. Martinho	12.000	Guará	CM
Armando, Luiz e Nelson Moreira	Sta. Rita	5.500	Guará	CM
Arthur Teixeira Sampaio	Bôa Esperança	4.000	Guará	CM
Augusto Jorge	S. Jorge	7.500	Guará	CM
Antonio Altobelli	Sto. Antonio	15.000	Guará	CM
Antonio Chioca	Uberabinha	9.000	Guará	CM
Antonio Coscratto	Sta. Helena	2.000	Bacurí	CM
Antonio Dias Filho	Sta. Lucia-Bocaina	7.200	Guará	CM
Antonio Domingos Feiteiro	Brejinho-Cabadas	3.000	Bacurí	CM
Antonio Felisberto Figueiredo	Rio Verde	10.000	Guará	CM
Antonio Julio Ferreira	Bairro Brejão	11.500	Guará	CM
Antonio Martins do Valle	Viradouro	7.300	Guará	CM
Antonio Moysés Ferreira	Sto. Antonio	8.000	Guará	CM
Antonio Nolasco	Bôa Sorte	5.000	Guará	CM
Antonio Ribeiro dos Santos	Bananal	30.000	Guará	CM
Antonio dos Santos Saia	Guaraciaba	90.000	Guará	CM
Balduino de Paiva Lino	Bocaina	5.000	Guará	CM
Benedicto Rodr. Filho & outros	S. Benedicto	17.000	Guará	CM
Diniz & Freitas	Sta. Bárbara	8.000	Guará	CM
Elias da Costa Bezerra	Primavera	2.000	Guará	CM
Elias Salim & Irmãos	S. Sebastião	72.000	Guará	CM
Emilio Marquezini	Cachoeirinha	11.000	Guará	CM
Emilio Silvestre	Mirassol	22.000	Guará	CM
Emilio Silvestre	S. Silvestre	14.000	Guará	CM
Eufrazio Alves de Mattos	Sta. Ema	3.000	Guará	CM
Fernando Alberto Diniz	Sto. Antonio	3.000	Guará	CM
Ferrucio Bondezan	Cachoeira São Pedro	4.000	Bacurí	CM
Franc. Carlos da Silva & Fl.-Vva.	Palmeiras	3.500	Bacurí	CM
Francisco Franco da Rocha	Bocaina	3.500	Guará	CM
Francisco Martins do Valle	S. Pedro	2.500	Guará	CM
Gabriel Dias dos Reis	Sta. Cruz	1.000	Bacurí	CM
Generoso Dias Borges	N.S. Conc.-1.ª parte	20.000	Bacurí	CM
Generoso Dias Borges	N.S. Conc.-2.ª parte	10.000	Bacurí	CM
Geraldo Francelino de Oliveira	S. Geraldo	1.500	Guará	CM
Guilhermino Junqueira	Cipó	1.700	Guará	CM
Henrique Frugeri	Lagôa dos Peixes	10.000	Guará	CM

Município de Guarará (até 15 de Julho de 1940)

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
13	13	ligeiramente acidentado	roxa	—
14	7	plano	roxa	—
2	42	ligeiramente acidentado	roxa	—
21	6	ligeiramente acidentado	roxa	—
12	350	ligeiramente acidentado	roxa	tem
—	6½	ligeiramente acidentado	roxa	—
20	34	ligeiramente acidentado	roxa	—
21	18	ligeiramente acidentado	roxa	—
18	22	ligeiramente acidentado	roxa	—
20	2	ligeiramente acidentado	roxa	—
6	6	plano	roxa	—
20	15	ligeiramente acidentado	roxa	—
18	54	ligeiramente acidentado	roxa	—
3	39	ligeiramente acidentado	roxa	—
18	19	ligeiramente acidentado	roxa	—
1	4	ligeiramente acidentado	roxa	—
3	105	ligeiramente acidentado	roxa	—
5	18	plano	roxa	—
20	4	ligeiramente acidentado	roxa	—
12½	65	plano	roxa	—
20	5	ligeiramente acidentado	roxa	—
6	200	plano	roxa	—
12	100	plano	roxa	—
19	3½	ligeiramente acidentado	roxa	—
13	12	ligeiramente acidentado	roxa	—
19	4	ligeiramente acidentado	roxa	—
16	34	ligeiramente acidentado	roxa	—
24	230	ligeiramente acidentado	roxa	—
10	15	ligeiramente acidentado	roxa	—
22	100	ligeiramente acidentado	roxa	—
24	45	ligeiramente acidentado	roxa	—
11	15	plano	roxa	—
30	140	plano	roxa	—
2½	12	ligeiramente acidentado	roxa	—
6	78	ligeiramente acidentado	roxa	—
15	20	ligeiramente acidentado	roxa	—
20	5½	ligeiramente acidentado	roxa	—
5	27	ligeiramente acidentado	roxa	—
1 k. 700 mts.	area total	ligeiramente acidentado	roxa	—
1 k. 700 mts.	200 alqs.	ligeiramente acidentado	roxa	—
21	4	ligeiramente acidentado	roxa	—
7	80	plano	roxa	—
6	50	plano	roxa	—

(Guará)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Hermenegildo Luiz Lupoli.....	Paineiras	5.000	Guará	CM
Higino Rodr. de Paula-Menores ...	Sant'Ana	5.000	Guará	CM
Jeronymo de Carvalho.....	Mogiana	50.000	Guará	CM
Jeronymo Dias Borges	Cacheoria Alegre	21.000	Bacuri	CM
Jeronymo, João, Benedicto e José Pinheiro	Pinheiro	12.000	Guará	CM
Jeronymo de Souza	S. José	43.500	Guará	CM
Josino José da Silveira	Retiro	6.000	Guará	CM
Julieta de Paula	Uberabinha	45.000	Guará	CM
Julio Marques	Poço-S. Geraldo	50.000	Guará	CM
João Alberto Faria	Sta. Rita	89.000	Guará	CM
João Avezum	Brejinho	13.000	Bacuri	CM
João de Carvalho	S. João	2.500	Guará	CM
João Gimenes Guerrero	S. José	15.000	Guará	CM
João Luiz Garcia de Queiroz	São João	7.000	Guará	CM
João Mataraiá	S. João	4.500	Bacuri	CM
João Popolin	S. Sebastião	2.000	Guará	CM
João Popolin	S. João	12.000	Guará	CM
João Pedro Dias	S. João	20.000	Guará	CM
Joaquim Alves de Souza	Matinho	68.000	Guará	CM
Joaquim Carv. de Oliveira Filho ..	Café Fino	40.000	Guará	CM
Joaquim Dias Campos	Bôa Esperança	22.000	Bacuri	CM
Joaquim Dias de Oliveira	S. Joaquim	12.000	Guará	CM
Joaquim Dias de Oliveira	Sta. Deolinda	8.000	Guará	CM
Joaquim Lourenço de Oliveira	Sta. Rosa	7.000	Guará	CM
Joaquim Lourenço de Oliveira	Rio Verde	22.000	Guará	CM
Joaquim Mansano Galêgo	Bôa Vista	30.000	Guará	CM
Joaquim Teixeira de Almeida.....	Buraco-S. Joaquim	4.000	Guará	CM
José Alves de Jesus	Bom Jesus	10.000	Guará	CM
José Alves Pereira	S. Pedro	24.000	Guará	CM
José Amelio Rosa e Giorgina Azevedo Rosa	Faxina	170.000	Guará	CM
José Custodio Vieira	Lageado	24.000	Guará	CM
José Francelino de Oliveira	S. José	1.500	Guará	CM
José de Freitas Barbosa	Poço-Serra Azul	65.000	Guará	CM
José Lourenço Filho-Herd. de	Bôa Esperança	12.000	Guará	CM
José Olintho Fortes Junqueira.....	Agua Fria	233.000	Guará	CM
José Pedro Diniz Junior	S. Pedro	2.500	Guará	CM
José Pedro Ferreira-Espolio de	Cortado	15.000	Bacuri	CM
José Pedro Ferreira-Espolio de	Santa Fé	9.000	Guará	CM
José Pedro de Figueiredo	Retiro das Alagôas	8.000	Guará	CM
José Ramos dos Reis	S. Roque	3.000	Guará	CM
José e João Rocholi	Alto Belo	14.000	Guará	CM
José Sebastião Dias	S. Sebastião	1.500	Guará	CM
Lazaro José Vieira	Corrego S. José	18.000	Guará	CM
Leonel Mafud	Sta. Terezinha	83.000	Guará	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
20	10	ligeiramente acidentado	roxa	—
9	17	ligeiramente acidentado	roxa	—
3	70	ligeiramente acidentado	roxa	—
2	50	plano	roxa	—
18	15	ligeiramente acidentado	roxa	—
12	38	ligeiramente acidentado	roxas	—
21	63	ligeiramente acidentado	roxas	—
18	96	ligeiramente acidentado	roxas	tem
10	120	ligeiramente acidentado	roxas	tem
24	200	ligeiramente acidentado	roxas	—
1	14	ligeiramente acidentado	roxas	—
5	6	plano	roxas	—
11	135	ligeiramente acidentado	roxas	—
18	15	plano	roxas	—
2 ½	6	acidentado	roxas	—
4	27	plano	roxas	—
10	100	ligeiramente acidentado	roxas	—
21	45	ligeiramente acidentado	roxas	—
24	115	ligeiramente acidentado	roxas	tem
24	175	ligeiramente acidentado	roxas	—
3	40	ligeiramente acidentado	roxas	—
13	47	ligeiramente acidentado	roxas	—
14	5	plano	roxas	—
15	17	ligeiramente acidentado	roxas	—
14	33	plano	roxas	—
24	70	ligeiramente acidentado	roxas	—
22	9	ligeiramente acidentado	roxas	—
5	7 ½	plano	roxas	—
10	73	ligeiramente acidentado	roxas	—
22	580	plano	roxas	—
7	60	plano	roxas	—
21	6	ligeiramente acidentado	roxas	—
3	340	ligeiramente acidentado	roxas	—
14	9	plano	roxas	—
2	220	plano	roxas	tem
20	5 ½	ligeiramente acidentado	roxas	—
3	25	ligeiramente acidentado	roxas	—
1	30	ligeiramente acidentado	roxas	—
3	80	plano	roxas	—
18	22	ligeiramente acidentado	roxas	—
26	30	ligeiramente acidentado	roxas	—
14	10	plano	roxas	—
14	120	ligeiramente acidentado	roxas	—
5	198	plano	roxas	tem

(Guará)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Lucas Colichio	S. Lucas	7.000	Guará	CM
Marçal Ribeiro dos Santos & Cia.	Pacatuba	50.000	Bacurí	CM
Marcilio Dias de Oliveira	Bocaina-Sta. Luzia	15.000	Guará	CM
Marcolina Esther de Souza	Faxininha	49.000	Guará	CM
Maria Alves Ferreira	Brejo Alegre	7.000	Bacurí	CM
Maria José Marques Ferreira da Rosa & Filhos	Fortaleza	84.000	Guará	CM
Maria Justina de Mello	Areias-Sta. Tereza	10.000	Guará	CM
Mario Baldassari & Filhos-Viua ..	S. Jorge	19.000	Guará	CM
Moysés Ferreira Netto	Sto. Antonio	17.000	Guará	CM
Manoel Alves Lavrador	Bela Vista	1.500	Guará	CM
Manoel Christino de Freitas	Ponta Nova	60.000	Guará	CM
Manoel Clemente de Figueiredo ...	Sta. Ifigenia	2.000	Guará	CM
Manoel Marques Teixeira	S. Manoel	3.000	Bacurí	CM
Octavio Junqueira	Bôa Esperança	15.000	Guará	CM
Odilon Ferreira de Menezes	Capão Baixo	15.000	Guará	CM
Paulo Pereira Lima	Bôa Esperança	91.000	Guará	CM
Pedro Marcato, Antonio e João Marc.	Bela Vista	10.000	Guará	CM
Raul Rodrigues Nascimento	S. Sebastião	12.000	Guará	CM
Roque Garcia Parra	S. Roque	18.000	Guará	CM
Rufino Teixeira Sampaio	Bôa Sorte	22.000	Guará	CM
Sebastião Gabriel da Silva	Bôa Vista	15.000	Guará	CM
Sebastião Luiz Garcia	Sta. Carlota	15.000	Guará	CM
Sebastião Luiz Garcia	Capão Alto	4.500	Guará	CM
Sergino de Paula	Sta. Luzia	49.700	Guará	CM
Sidney Christino de Figueiredo ...	Bom Retiro	50.000	Guará	CM
Sidney Christino de Figueiredo ...	Lagoinha	30.000	Guará	CM
Silles da Rocha Villela & Irmãos .	Sta. Geralda	6.500	Guará	CM
Zacharias Costa da Silva	Sto. Estevam	4.500	Guará	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
5	12	plano	roxas	—
5	700	ligeiramente ondulado	roxas	—
19	80	ligeiramente acidentado	roxas	—
19	170	plano	roxas	—
3	18	acidentado	roxas	—
18	80	ligeiramente acidentado	roxas	—
18	150	plano	roxas	—
24	40	ligeiramente acidentado	roxas	—
12	23	plano	roxas	—
2	2	plano	roxas	—
12	300	plano	roxas	—
18	12	ligeiramente acidentado	roxas	—
2	3	ligeiramente acidentado	roxas	—
18	25	ligeiramente acidentado	roxas	—
20	8½	ligeiramente acidentado	roxas	—
18	106	ligeiramente acidentado	roxas	—
1	6	plano	roxas	—
18	47	plano	roxas	—
21	29	ligeiramente acidentado	roxas	—
20	20	ligeiramente acidentado	roxas	—
14	32	ligeiramente acidentado	roxas	—
20	81½	ligeiramente acidentado	roxas	—
18	15½	plano	roxas	—
18	97	ligeiramente acidentado	roxas	tem
24	180	ligeiramente acidentado	roxas	—
28	140	ligeiramente acidentado	roxas	—
6	25	plano	roxas	—
19	3½	ligeiramente acidentado	roxas	—

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Antonio Joaquim Malachias	Anhumas	5.000	Vargem Grande	CM
Antonio Pedro Junior	B. Anhumas	2.200	Paula Lima	CM
Antonio dos Reis Oliveira	Sta. Tereza da Fartura	20.000	S. José do R. Pardo	CM
Benedicto Andrade de Oliveira	Sta. Mariana	30.000	Vargem Grande	CM
Benedicto Leme Andrade	Fartura	7.000	Vargem Grande	CM
Benedicto Maria	B. Corr. das Almas	100	Paula Lima	CM
Benedicto Osorio de Andrade Oliv.	Santa Mariana	30.000	Vargem Grande	CM
Benedicto Pereira de Mello	Fartura	5.000	Vargem Grande	CM
Benedicto Pereira de Seixas	Fartura	20.000	Vargem Grande	CM
Benedicto Ribeiro de Oliveira	Baixadão	7.500	Vargem Grande	CM
Bernardi Fortunato	Bela Vista	86.000	Paula Lima	CM
Bernardi Fortunato	B. Anhumas	11.000	S. J. do Rio Pardo	CM
Bernardo Quintana	Brejão	9.000	Cascata	CM
Brazilino José Salles.....	Anhumas	12.000	Paula Lima	CM
Candido de Souza Dias	Forquilha	4.500	Vargem Grande	CM
Carlos Petrillo	Agua Limpa	6.000	Cascata	CM
Celestino Scolari	S/D	22.000	Paula Lima	CM
Diogo Colhado Navarro	Brejão	10.000	Cascata	CM
Domingos Sartot	Anhumas	8.000	Paula Lima	CM
Elisabetha Sertori	Cocaes	40.000	Vargem Grande	CM
Eliza da Silveira	B. Cocal	2.500	Vargem Grande	CM
Elpidio José Villela.....	Cachoeirinha	35.000	Vargem Grande	CM
Emilio Bison	Santo Antonio	40.000	Paula Lima	CM
Ernesto de Andrade Dias	Cocal	33.000	Vargem Grande	CM
Escolastico Aliende	Fartura	5.000	Vargem Grande	CM
Felisberto Antonio Prado	Moreira	5.000	Vargem Grande	CM
Florencio Antonio da Silva.....	B. Corrego Grande	14.000	Paula Lima	CM
Frazão e Carrara.....	Corrego das Almas	14.500	Paula Lima	CM
Frederico Pereira de Mello	B. Fartura	800	Vargem Grande	CM
Francisco Antonio Ferreira	Açude	10.000	Paula Lima	CM
Francisco Camara	B. Anhumas	3.500	Vargem Grande	CM
Francisco de Paula e Silva.....	B. Anhumas	3.000	Paula Lima	CM
Francisco Ruy	Corrego das Antas	5.000	Cascata	CM
Gabriel de Andrade Junqueira.....	S. Pedro	46.000	Gramma, S.J.R. Pardo	CM
Gabriel Gomes de Oliveira	B. Fartura	1.800	Vargem Grande	CM
Gabriel José de Andrade.....	B. Agua Limpa	33.000	Cascata	CM
Gabriel José Junqueira	São Domingos	35.800	Paula Lima	CM
Gabriel Villela de Andrade	S. João da Cachoeira	130.000	Paula Lima	CM
Jeronymo Fernando Pedrosa	B. Cocal	1.800	Vargem Grande	CM
Gianini Sabatini	Corrego das Almas	11.000	Paula Lima	CM
Gregorio Pinto	Bela Vista	35.000	Paula Lima	CM
Jacomo Jacon	B. Cidade	300	Paula Lima	CM
Jeronymo Pereira de Mello	Fartura	8.000	Vargem Grande	CM

Município de Gramma (até 30 de Setembro de 1938)

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
18	5	Montanhoso	Massapé	—
25	2	Montanhoso	Salmorão	—
15	68	Montanhoso	Salmorão	—
24	40	Montanhoso	Massapé	—
13	20	Montanhoso	Salmorão	—
22	½	Lançante	Massapé	—
24	40	Montanhoso	Massapé	—
18	40	Montanhoso	Roxa	—
13	17	Montanhoso	Massapé	—
—	7	Inclinado	Massapé	—
25	90	Montanhoso	Massapé	—
22	10	Montanhoso	Salmorão	—
12	9	Montanhoso	Massapé	—
23	29	Montanhoso	Massapé	—
16	10	Montanhoso	Salmorão	—
12	23	Montanhoso	Salmorão	—
18	32	Bem Feito	Salmorão	tem
12	14	Montanhoso	Massapé	—
23	10	Montanhoso	Salmorão	—
18	100	Montanhoso	Massapé	—
15	2	Montanhoso	Massapé	—
16	50	Montanhoso	Salmorão	—
18	60	Montanhoso	Massapé	tem
16	100	Montanhoso	Salmorão	—
12	20	Montanhoso	Salmorão	—
24	5	Montanhoso	Massapé	—
32	10	Montanhoso	Salmorão	—
23	10	Montanhoso	Massapé	—
12	4	Montanhoso	Massapé	—
24	11	Montanhoso	Massapé	—
24	4	Montanhoso	Salmorão	—
22	4	Bem Feito	Massapé	—
24	6	Montanhoso	Salmorão	—
21	120	Montanhoso	Massapé	—
12	2	Montanhoso	Massapé	—
15	22	Montanhoso	Massapé	—
24	71	Montanhoso	Massapé	—
20	240	Montanhoso	Massapé e Salmorão	tem
18	—	Plano	Massapé	—
22	12	Montanhoso	Massapé	—
20	35	Montanhoso	Massapé	—
18	1	Bem Feito	Salmorão	—
14	12	Montanhoso	Massapé	—

(Gramma)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Joana Fernandes Pedrosa & Filhos	Fartura	5.000	Vargem Grande	CM
Jorge Domingos	Fazendinha	6.000	Vargem Grande	CM
Julio Bizon	Capão Bonito	40.000	Paula Lima	CM
J. Sylos & Irmã	Bôa Esperança	22.000	Vargem Grande	CM
João Angelo — Herdeiros de	Anhumas-B. Vista	16.500	Paula Lima	CM
João Bapt. de S. Andrade & Irmã	Bôa Esperança	96.000	Vargem Grande	CM
João Bergamasco	Pouso Frio	5.000	Vargem Grande	CM
João Bertoni	B. Baixadão	5.000	Vargem Grande	CM
João Carolino de Godoy	B. Corrego das Almas	4.200	Paula Lima	CM
João de Campos Syllos	B. Esperança	22.000	Vargem Grande	CM
João Ferreira de Andrade	Escondido	41.000	Vargem Grande	CM
João Giardini & Irmão	Corrego das Antas	21.000	Vargem Grande	CM
João José de Salles	Anhumas	11.000	Paula Lima	CM
João Locatelli	Pouso Frio	7.500	Paula Lima	CM
João Melchiori & Filho	Corrego das Almas	12.000	Paula Lima	CM
João Ortado	B. Fartura	3.000	Vargem Grande	CM
João Rodrigues Junqueira	B. S. Domingos	66.000	Vargem Grande	CM
João Theodoro de Aquino	B. Corrego das Almas	11.000	Paula Lima	CM
Joaquim Baptista Parreira	Corrego da Olaria	10.000	Vargem Grande	CM
Joaquim Bernardes da Silva Dias .	Corrego das Pedras	130.000	Cascata	CM
Joaquim Bernardes da Silva Dias .	Santa Alina	142.000	Cascata	CM
Joaquim Cesario	B. S. Domingos	3.000	Paula Lima	CM
Joaquim Caetano Moreira-Herd. de	B. Corrego dos Lemes	5.000	Cascata	CM
Joaquim Gabriel de Andrade	Sertão da Capitinga	9.000	Cascata	CM
José Baptista de Araujo	Furquilha	7.000	Vargem Grande	CM
José Cassiano Mesquita-Herd. de .	Gloria	70.000	Paula Lima	CM
José Cassiano Mesquita Herd. de..	Paraíso	100.000	Paula Lima	CM
José Fabris	São José	5.000	Paula Lima	CM
José Ferreira de Andrade	Moreira	100.000	Paula Lima	CM
José Francisco de Oliveira Filhos .	B. Fartura	18.000	Vargem Grande	CM
José Francisco Oliveira	Açudinho	43.000	Vargem Grande	CM
José Joaquim de Andrade	Bela Vista	95.000	Paula Lima	CM
José Joaquim de Andrade	Agua Limpa	40.000	Paula Lima	CM
José Lopes	B. Corrego Grande	4.000	Paula Lima	CM
José Lourenço de Andrade	Pouso Frio	5.000	Paula Lima	CM
José Parca	B. S. Domingos	5.000	Paula Lima	CM
José Ribeiro da Silva Herd. de ...	Cocal	8.500	Vargem Grande	CM
José Sartor	Cafundó-Cocal	50.000	Paula Lima	CM
José Scacaborozzi	Bôa Vista	6.000	Paula Lima	CM
José Scacaborozzi	Corrego das Almas	10.000	Paula Lima	CM
José Simplicio da Silva Junior	Serrinha	7.000	Vargem Grande	CM
José Theodoro de Godoy	Corrego das Almas	5.000	Paula Lima	CM
José Zarif	Bôa V. da Forquilha	65.000	Vargem Grande	CM
Leoncio Maciel de Godoy	Picadão	19.000	Vargem Grande	CM
Lindolpho Pio da Silva Dias	Recreio	86.000	Cascata	CM
Lizabetta Sartor e Domig. Sartor .	Cocaes	47.500	Vargem Grande	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
15	4	Montanhoso	Salmorão	—
18	50	Bem Feito	Salmorão	—
24	28	Meio Inclinado	Salmorão	—
16	30	Montanhoso	Salmorão	—
19	10	Montanhoso	Salmorão	—
16	160	Montanhoso	Massapé	—
18	6	Montanhoso	Salmorão	—
16	3	Meio	Massapé	—
22	2	Montanhoso	Massapé	—
16	30	Montanhoso	Salmorão	—
21	63	Montanhoso	Massapé	—
42	13	Montanhoso	Salmorão	—
24	12	Montanhoso	Massapé	—
17	14	Montanhoso	Massapé	—
22	24	Montanhoso	Massapé	—
18	8	Montanhoso	Salmorão	—
20	100	Montanhoso	Massapé	tem
22	6	Montanhoso	Salmorão	—
12	9	Montanhoso	Salmorão	—
12	150	Montanhoso	Massapé	—
12	450	Montanhoso	Massapé e salmorão	tem
21	5	Montanhoso	Massapé	—
18	27	Montanhoso	Salmorão	—
18	7	Montanhoso	Salmorão	—
20	11	Montanhoso	Salmorão	—
21	85	Montanhoso	Salmorão	tem
18	118	Montanhoso	Massapé	—
18	8	Montanhoso	Massapé	—
35	317	Montanhoso	Massapé	tem
15	40	Montanhoso	Salmorão	—
14	70	Montanhoso	Salmorão	—
25	45	Montanhoso	Massapé	—
9	116	Montanhoso	Massapé	—
36	2	Montanhoso	Salmorão	—
18	9	Montanhoso	Salmorão	—
24	7	Meio Inclinado	Salmorão	—
18	6	Montanhoso	Massapé	—
18	48	Montanhoso	Massapé e salmorão	—
12	4	Montanhoso	Massapé	—
19	8	Montanhoso	Massapé	tem
24	8	Montanhoso	Massapé	—
22	2	Montanhoso	Massapé	—
18	120	Montanhoso	Salmorão	tem
21	20	Montanhoso	Massapé	—
16	250	Montanhoso	Salmorão	tem
18	100	Montanhoso	Massapé	—

(Gramma)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Luiz Mapelli	Forquilha	48.000	Vargem Grande	CM
Luiz Osorio Teixeira	B. Cocal	21.000	Vargem Grande	CM
Luiz Osorio Teixeira	Pinhelzinho	16.800	Vargem Grande	CM
Luiz Presti	Bom Jardim	7.000	Paula Lima	CM
Luiz Scolari	B. Fartura	5.000	Vargem Grande	CM
Marçal Santos	Irarema	65.000	Cascata	CM
Marcos Cerri	Bela Vista	15.500	Vargem Grande	CM
Marco Cerris	Alegria	7.900	Vargem Grande	CM
Maria Aparecida Santos Junqueira	São João	35.000	Vargem Grande	CM
Maria Euphrasia das Dores e Filho	B. Corrego Fundo	15.000	Paula Lima	CM
Maria Ferreira de Andrade	B. Fartura	2.500	Vargem Grande	CM
Maria Ferreira de Andrade	Baixadão	7.000	Vargem Grande	CM
Maria Ferreira de Andrade	Gordura	33.000	Vargem Grande	CM
Maria Gabriela Pinheiro	Santa Maria	79.000	Paula Lima	CM
Maria G. L. Junqueira	Privilegio	68.000	Vargem Grande	CM
Maria Valverde	Corrego das Antas	5.000	Cascata	CM
Martinho Braz	Furquilha	35.000	Paula Lima	CM
Martinho Braz	Fartura	35.000	Paula Lima	CM
Mariana Olympia de Carvalho	Lage	11.000	Vargem Grande	CM
Maximiano Ribeiro Nogueira	Santa Tereza	60.000	S. J. do Rio Pardo	CM
Miguel Calle	B. Corrego das Almas	1.500	Cascata	CM
Miguel Vasques Lopes	Corrego da Anta	8.500	Cascata	CM
Manoel de Andrade	São João de Cima	80.000	Paula Lima	CM
Manoel Benites	B. Corregos das Almas	700	Cascata	CM
Manoel Carolino de Godoy	B. Anhumas	1.000	Paula Lima	CM
Manoel Cyrino Nogueira	Bôa Vista	25.000	Paula Lima	CM
Manoel Ferreira da Silva	B. Corrego das Almas	3.000	Vargem Grande	CM
Manoel Freire	Bôa Vista	35.000	Paula Lima	CM
Manoel Rodrigues Junqueira	São Domingos	35.000	Paula Lima	CM
Manoel Rodrigues Junqueira	São Luiz	43.000	Vargem Grande	CM
Octavio Forti	Moinho	13.000	Vargem Grande	CM
Oliverio Emilio Ribeiro	B. Fartura	5.000	Paula Lima	CM
Onofre Parca	B. Anhumas	5.000	S. J. do Rio Pardo	CM
Pedro Antonio da Silva	Serrinha	5.000	Vargem Grande	CM
Pedro Coihí	B. Fartura	12.000	Paula Lima	CM
Pedro Facconi - Herdeiros de	Corrego da Olaria	—	Vargem Grande	CM
Pedro José Villela - Herdeiros de	Cafundó	23.000	Vargem Grande	CM
Pilade Mengali	Corrego Grande	15.000	Paula Lima	CM
Pio Albino Margotto	Petropolis	45.000	Vargem Grande	CM
Ramona Ginez & Filhos	Fartura e Bôa Vista d.			
	Fartura	36.100	Vargem Grande	CM
Randolpho Maciel de Godoy	Santa Edwiges	28.000	Vargem Grande	CM
Rita Corrêa	B. Anhumas	5.000	Paula Lima	CM
Rita Pedro de Jesus	B. Anhumas	1.200	Paula Lima	CM
Rosalina Leme de Andrade	Capitinga	100.000	Paula Lima	CM
Salvador Vasques	Corrego Grande	6.000	Cascata	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
18	42	Montanhoso	Salmorão	—
14	20	Plano	Salmorão	tem
15	24,5	Montanhoso	Massapé	—
18	5	Montanhoso	Salmorão	—
14	5	Montanhoso	Salmorão	—
12	350	Montanhoso	Salmorão	—
18	18	Montanhoso	Massapé	—
20	7	Montanhoso	Massapé	—
18	100	Montanhoso	Massapé	—
15	20	Inclinado	Massapé	—
15	11	Montanhoso	Massapé	—
15	10	Montanhoso	Salmorão	—
18	35	Montanhoso	Massapé	tem
21	200	Montanhoso	Massapé	—
18	76	Montanhoso	Salmorão	—
18	10	Montanhoso	Salmorão	—
18	40	Montanhoso	Salmorão	—
18	64	Montanhoso	Salmorão	—
18	20	Montanhoso	Massapé	—
18	60	Ondulado	Massapé	—
24	3	Montanhoso	Salmorão	—
20	20	Montanhoso	Salmorão	—
20	13	Montanhoso	Massapé	—
24	10	Montanhoso	Salmorão	—
25	6	Montanhoso	Salmorão	—
17	50	Montanhoso	Massapé	—
20	2	Montanhoso	Salmorão	—
18	45	Montanhoso	Massapé	tem
23	100	Montanhoso	Massapé	—
20	77	Montanhoso	Massapé	—
12	24	Montanhoso	Massapé	—
18	6	Montanhoso	Salmorão	—
22	9	Montanhoso	Massapé	—
24	3	Montanhoso	Massapé	—
18	8	Montanhoso	Massapé	—
12	11	Montanhoso	Salmorão	—
16	25	Montanhoso	Massapé	—
36	13	Montanhoso	Roxa	—
18	68	Montanhoso	Massapé	tem
12	26	Montanhoso	Salmorão	—
18	50	Montanhoso	Salmorão	—
21	2	Montanhoso	Massapé	—
22	2	Montanhoso	Massapé	—
36	240	Montanhoso	Salmorão	—
20	10	Montanhoso	Salmorão	—

(Gramma)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Sebastião Bernardi & Filhos	B. Anhumas	25.000	S. J. do Rio Pardo	CM
Sebastião Lazaro Andrade	B. Agua Limpa	17.500	Cascata	CM
Sebastião Lour. e Ant. Bernardi ..	Anhumas	25.000	S. Jo. do Rio Pardo	CM
Sebastião Pereira de Mello	B. Cocal	3.700	Vargem Grande	CM
Sebastião de Souza Ribeiro	Santa Tereza	22.000	Paula Lima	CM
Sebastião de Souza Ribeiro	Santa Terezinha	34.000	Paula Lima	CM
Seraphim Corsi & Filhos	Cachoeirinha	60.000	Vargem Grande	CM
Sociedade Agricola Joaquim Bern- nades da Silva Dias	Santa Alina	125.000	Cascata	CM
Theodoro Thomaz de Aquino	Anhumas	11.000	Paula Lima	CM
Vicente Cerri	Alegria	6.500	Paula Lima	CM
Viuva Dolores & Filhos	B. Corrego Grande	6.000	Paula Lima	CM
Zeferina Maria de Jesus	B. Anhumas	5.000	Paula Lima	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
22	18	Montanhoso	Massapé	—
14	80	Montanhoso	Massapé	—
22	18	Montanhoso	Massapé	—
18	7,5	Montanhoso	Massapé	—
18	23	Montanhoso	Massapé	—
24	43	Montanhoso	Massapé	—
12	68	Montanhoso	Massapé	—
14	248	Montanhoso	Massapé	tem
22	6	Montanhoso	Salmorão	—
18	7	Montanhoso	Massapé	—
36	3	Montanhoso	Salmorão	—
21	3,5	Meio Montanhoso	Salmorão	—

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Abilio Gomes Nogueira	B. Boa Vista	1.200	S. J. do Rio Pardo	CM
Adelino Almeida	B. Mangaratiba	7.700	Itaiquara	CM
Adelino Marques Silva	B. Barro Preto	1.000	Itaiquara	CM
Adelmo Candido de Vasconcellos ..	B. Mácuco	10.000	Itaiquara	CM
Adelmo Candido Vasconcellos	B. Moinho	10.500	Itaiquara	CM
Adelmo Candido Vasconcellos	B. Bom Sucesso	59.500	Itaiquara	CM
Adolpho Ferreira Penna	Cima	20.000	Itaiquara	CM
Adolpho Ferreira Penna	Cima	2.200	Itaiquara	CM
Adolpho Joaquim de Faria	Cima	1.200	Itaiquara	CM
Adolpho Joaquim do Prado	Cima	5.000	Itaiquara	CM
Affonso de Almeida	B. Moinho	15.000	Itaiquara	CM
Affonso Gabriel Junqueira	Aparecida	20.000	S. J. do Rio Pardo	CM
Agenor Ribeiro	B. Braço Grande	43.750	Itaiquara	CM
Agostinho Della Torre	B. Barro Preto	2.000	Itaiquara	CM
Agostinho Rilietti	B. Boa Vista	13.000	S. J. do Rio Pardo	CM
Alberto Vieira Monteiro	B. Faisqueira de Cima	2.500	Itaiquara	CM
Alexandre Morandi	B. Oleo Cheiroso	3.000	Itaiquara	CM
Alfredo Bernardino Seixas	Jaboticabal	11.000	Itaiquara	CM
Alfredo Modesto Penna	B. Virador	750	Itaiquara	CM
Alfredo Modesto Penna	Boa Vista	25.000	Itaiquara	CM
Alfredo de Oliveira Martins	Pau d'Alho	17.500	Itaiquara	CM
Alipio Ferreira da Silva	B. Virador	10.000	Itaiquara	CM
Alonso Leonel de Paiva	Boa Vista	25.000	Itaiquara	CM
Alziro Seixas	B. S. José de Cima	5.000	Itaiquara	CM
Amadeu Amore	B. Conceição	10.000	Itaiquara	CM
Amadeu Vedovato	Cigano	9.000	Itaiquara	CM
Amador Ribeiro Nogueira	Maquina	20.000	Itaiquara	CM
America Auta Azevedo	São Joaquim	59.000	Moraes Sales	CM
Americo Bertolim	S. João da Boa Vista	12.000	Itaiquara	CM
Americo Cipolini	B. Bocaina	4.000	Itaiquara	CM
Americo Nori	Angola	2.800	Caconde	CM
Ananias José de Faria	B. Sta. Quitéria	12.500	Itaiquara	CM
Ananias José de Faria	B. Sta. Quitéria	8.000	Itaiquara	CM
Ananias Moreira de Souza	São Tomaz	42.500	Itaiquara	CM
Anardina Ribeiro de Avila	Bela Aurora	12.400	S. José do R. Pardo	CM
André Bertolin	B. Quebra Machado	9.500	Itaiquara	CM
Andronio de Avila	B. Virador	3.000	Itaiquara	CM
Angelo Di Sordi	B. Quebra Machado	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Angelo Euzebio	Béla Aurora	7.500	S. José do R. Pardo	CM
Angelo Moraes & Irmãos	B. Rib. de St. Ant.	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Angelo Rossetti	B. Serra dos Ciganos	1.200	S. José do R. Pardo	CM
Angelo Rossetti & Irmãos	B. Bocaina A	27.500	S. José do R. Pardo	CM
Angelo Rovanni	Santo Antonio	23.500	Itaiquara	CM

Município de Caconde (até 31 de Dezembro de 1938)

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
30	½	Montanhoso	Mista	—
48	22	Montanhoso	Misturada	—
23	4	Montanhoso	Mista	—
40	60	Montanhoso	Mista	—
36	15	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
36	150	Montanhoso	Mista	tem
36	20	Montanhoso	Mista	—
44	6	Montanhoso	Mista	—
39	4	Montanhoso	Mista	—
38	—	Montanhoso	Mista	—
36	13	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
46	35	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
32	60	Montanhoso	Mista	—
24	6	Montanhoso	Mista	—
28	26	Montanhoso	Mista	—
44	12	Montanhoso	Massapé	—
19	8	Montanhoso	Mista	—
25	22	Montanhoso	Roxa	—
43	7	Montanhoso	Mista	—
36	10	Montanhoso	Mista	—
32	18	Montanhoso	Mista	—
37	30	Montanhoso	Mista	—
38	30	Montanhoso	Mista	—
24	15	Montanhoso	Massapé	—
36	35	Montanhoso	Mista	—
34	15	Montanhoso	Mista	—
31	15	Montanhoso	Mista	—
20	120	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
32	25	Montanhoso	Mista	—
32	7	Montanhoso	Mista	—
24	5	Montanhoso	Mista	—
39	8	Montanhoso	Mista	—
38	40	Montanhoso	Mista	—
40	60	Montanhoso	Mista	—
30	33	Montanhoso	Massapé	—
38	25	Montanhoso	Mista	—
41	2	Montanhoso	Mista	—
30	12	Montanhoso	Mista	—
30	5	Montanhoso	Massapé	—
46	25	Montanhoso	Mista	—
36	4	Montanhoso	Mista	—
30	60	Montanhoso	Mista	—
30	50	Montanhoso	Mista	tem

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Angelo Serafim Viola	Moinho Queimado	17.700	Itaquara	CM
Angelo Volpi	B. Faisqueira de Cima	5.000	Itaquara	CM
Anna Maria do Nascimento	B. São Mateus	1.300	Itaquara	CM
Anselmo da Silva Carreiro	B. Serrinha	4.000	Itaquara	CM
Antonini Luiz	Barro Grande	74.500	Itaquara	CM
Archânjo Marques dos Santos	B. Sta. Quitéria	10.000	Itaquara	CM
Archânjo The Jolly	B. Serra do Cigano	14.500	Itaquara	CM
Arlindo Bernardino de Seixas	B. Barro Preto	4.000	Itaquara	CM
Arlindo José de Oliveira	B. Pinhal	5.000	Moraes Sales	CM
Arlindo Rodrigues de Faria	B. Rio P. do Pinhal	2.500	Itaquara	CM
Armando de Almeida	B. Braço Grande	2.500	Itaquara	CM
Arthur Baptista	B. Rib. de St. Anton.	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Arthur Wenceslau	B. Rio P. do Pinhal	300	Itaquara	CM
Ary de Freitas	Floresta	80.000	Moraes Sales	CM
Augusto Ferreira Pinto	B. Contenda	18.000	S. José do R. Pardo	CM
Augusto Ferreira Pinto	B. Cascalho	2.000	S. José do R. Pardo	CM
Augusto Luiz	B. Rib. de S. Anton.	2.500	S. José do R. Pardo	CM
Augusto Ribeiro de Paiva	Engano	22.500	Itaquara	CM
Aurelio Ferreira d'Avila	B. Virador	2.000	Itaquara	CM
Avelino Almeida	B. Corrego Cigano	2.500	Itaquara	CM
Avelino José Marcelino	B. Rib. de Sto. Anton.	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Azarias Francisco de Oliveira	B. Agua Fria	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Alves de Carvalho Filho ..	São João	43.800	Itaquara	CM
Antonio Alves Fagundes	Cubatão	25.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Alves da Silva	B. Pinhal	2.000	Itaquara	CM
Antonio de Araujo Lima	B. Virador	17.000	Itaquara	CM
Antonio Augusto de Araujo	B. Barro Preto	29.500	Itaquara	CM
Antonio Baptista Luiz	B. Bom Jesus	500	Itaquara	CM
Antonio Bazilli	B. Boa Vista	6.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Bento de Almeida	Sto. Antonio	11.800	Itaquara	CM
Antonio Bento de Almeida	B. São Gonçalo	4.000	Itaquara	CM
Antonio Bomediano	B. Barra Grande	1.000	Itaquara	CM
Antonio Candido Moreira	B. São Tomaz	2.000	Itaquara	CM
Antonio Candido da Silva	B. Cascalho	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Candido Silveira	B. Pinhal do R. Pardo	3.000	Itaquara	CM
Antonio Corrêa de Souza	Campestrinho	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Custodio da Silva	B. Barra Grande	5.000	Itaquara	CM
Antonio De Sordi	Pirapitinga	20.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Euzebio de Araujo	B. Conceição	10.000	Itaquara	CM
Antonio Ferfolho	Jaboticabal	5.000	Itaquara	CM
Antonio Ferfolho	B. Barro Preto	2.500	Itaquara	CM
Antonio Fernandes Martins	B. Rib. de S. Antonio	6.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Fernandes de Oliveira	Engano	11.700	Itaquara	CM
Antonio Ferreira Pinto	Barreiro	67.000	Itaquara	CM
Antonio Filisbino	B. Corrego Fundo	5.000	Itaquara	CM
Antonio Firmino Calero	B. S. Mateus	10.000	Itaquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
26	28	Montanhoso	Mista	—
46	7	Montanhoso	Massapé	—
46	16	Montanhoso	Roxa	—
30	2	Montanhoso	Mista	—
25	200	Montanhoso	Massapé	tem
38	8	Montanhoso	Mista	—
37	40	Montanhoso	Mista	—
21	20	Montanhoso	Mista	—
18	8	Montanhoso	Massapé	—
40	4	Montanhoso	Massapé	—
39	4	Montanhoso	Mista	—
44	15	Montanhoso	Massapé	—
40	—	Montanhoso	Mista	—
9	140	Montanhoso	Massapé	tem
28	20	Montanhoso	Mista	—
29	2	Montanhoso	Mista	—
45	2	Montanhoso	Massapé	—
36	12	Montanhoso	Mista	—
37	2	Montanhoso	Mista	—
33	9	Montanhoso	Mista	—
44	15	Montanhoso	Massapé	—
30	9½	Montanhoso	Mista	—
30	60	Montanhoso	Mista	—
45	50	Montanhoso	Massapé	—
38	9	Montanhoso	Mista	—
40	50	Montanhoso	Massapé	—
18	40	Montanhoso	Mista	—
36	4½	Montanhoso	Mista	—
27	10	Montanhoso	Mista	—
36	22	Montanhoso	Massapé	—
40	4½	Montanhoso	Mista	—
27	12	Acidentado	Mista	—
42	22	Montanhoso	Mista	—
24	2¾	Acidentado	Salmorão	—
36	70	Plano	Massapé	—
35	50	Montanhoso	Vermelha, Mista	—
36	10	Montanhoso	Mista	—
28	25	Montanhoso	Mista	—
36	30	Montanhoso	Mista	—
21	4½	Montanhoso	Roxa	—
36	6	Montanhoso	Mista	—
44	10	Montanhoso	Massapé	—
33	9	Montanhoso	Mista	—
17	220	Montanhoso	Mista	—
36	4	Montanhoso	Mista	—
39	18	Montanhoso	Mista	—

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Antonio Floriano da Silva	B. Virador	1.000	Itaiquara	CM
Antonio Francisco Almeida	B. Pinhal do R. Pardo	3.700	Itaiquara	CM
Antonio Gomes Nogueira	B. Boa Vista	12.500	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Gomes Nogueira	B. Boa Vista	4.000	S. José da R. Pardo	CM
Antonio Gonçalves de Souza	B. Quebra Machado	1.200	Itaiquara	CM
Antonio Guerreiro Martins	Jaboticabal	6.000	Itaiquara	CM
Antonio Ireno Teixeira	B. Fumaça	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Joaquim Bento	B. Barra	5.000	Itaiquara	CM
Antonio Joaquim de Freitas	B. Rib. de S. Antonio	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Joaquim da Silva	B. Engano	1.000	Itaiquara	CM
Antonio Joaquim Tavares	B. Rib. de St. Antonio	4.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio José Faria	B. Pinhal	400	Itaiquara	CM
Antonio José de Gouvêia	Corrego do Cedro	7.500	Moraes Sales	CM
Antonio José Gouvêia	B. Pinhal do R. Pardo	2.000	Itaiquara	CM
Antonio Luiz Ferreira	B. Barro Preto	2.000	Itaiquara	CM
Antonio Machado	B. Mato Dentro	500	Itaiquara	CM
Antonio Mazzilli	B. Conceição	7.500	Itaiquara	CM
Antonio Mazzilli	Conceição	105.000	Itaiquara	CM
Antonio Olyntho Alves	B. Mato Dentro	6.000	Itaiquara	CM
Antonio de Paula Lima Sobrinho ..	B. Barro Preto	5.000	Itaiquara	CM
Antonio Pereira Nunes	B. Mangaratiba	5.500	Itaiquara	CM
Antonio Pezolli	B. Rib. Sta. Bárbara	2.500	Itaiquara	CM
Antonio Rodrigues do Prado	Gramana	6.200	Itaiquara	CM
Antonio Savoia	Jaboticabal	6.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio de Souza Carvalho	B. Barro Preto	5.000	Itaiquara	CM
Antonio de Souza Freire	B. Barra	1.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Tiburcio de Almeida	B. Mato Dentro	5.000	Itaiquara	CM
Antonio Vicente Ferreira	B. Sto. Antonio	15.000	S. José do R. Pardo	CM
Antonio Vieira de Andrade	B. Bocaina	7.500	Itaiquara	CM
Antonio Vieira de Andrade	B. Serrinha do Rio	2.500	Itaiquara	CM
Antonio Xavier de Souza	B. Bocaina	13.500	Itaiquara	CM
Balbina Jacyntha de Jesus	B. Sta. Quitéria	4.000	Itaiquara	CM
Banco F. Barretto	Santa Maria	118.000	„ e Moraes Sales	CM
Bazilio Dela Torre	Barro Preto	2.000	Itaiquara	CM
Bazilio Ribeiro de Paiva	B. Cascalho	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Benedicta Gonçalves da Costa	B. Barro Preto	700	Itaiquara	CM
Benedicto Antonio Teixeira	B. Fumaça	5.000	Itaiquara	CM
Benedicto Domingos de Paula	B. Serrinha	3.000	Itaiquara	CM
Benedicto Lino Moraes	B. Barra Grande	1.400	Itaiquara	CM
Benedicto Modesto dos Santos	B. Mangaratiba	13.000	Itaiquara	CM
Benedicto Ribeiro de Paiva	B. Vargem	21.000	S. José do R. Pardo	CM
Bento Guerreiro Felisardo	B. Barro Preto	1.000	Itaiquara	CM
Bento Martins Felisardo	B. Jaboticabal	800	Itaiquara	CM
Berto Tiburcio de Araujo	B. Mato Dentro	1.500	Itaiquara	CM
Bortolo Della Colleta & Irmãos ...	B. Serra dos Ciganos	22.000	Itaiquara	CM
Braulino Souza Dias	B. Barro Preto	2.500	Itaiquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
39	5	Montanhoso	Mista	—
46	6	Montanhoso	Massapé	—
28	5	Montanhoso	Mista	—
24	18	Montanhoso	Mista	—
40	8	Montanhoso	Mista	—
23	14	Montanhoso	Misturada	—
55	22	Montanhoso	Massapé	—
40	14	Montanhoso	Massapé	—
46	17	Montanhoso	Massapé	—
38	2	Acidentado	Mista	—
45	8	Montanhoso	Massapé	—
45	44	Montanhoso	Mista	—
18	8	Montanhoso	Massapé	—
46	18	Montanhoso	Massapé	—
22	5	Montanhoso	Mista	—
37	3½	Montanhoso	Mista	—
36	10	Montanhoso	Mista	—
34	170	Montanhoso	Mista	tem
39	14	Montanhoso	Mista	—
20	30	Montanhoso	Mista	—
42	5½	Montanhoso	Mista	—
48	4	Montanhoso	Massapé	—
39	10	Montanhoso	Mista	—
30	9	Montanhoso	Mista	—
22	2	Montanhoso	Mista	—
63	17	Montanhoso	Massapé	—
39	5	Montanhoso	Mista	—
42	50	Montanhoso	Mista	—
29	5¾	Montanhoso	Mista	—
30	6	Montanhoso	Mista	—
28	5	Montanhoso	Mista	—
36	13	Acidentado	Mista	—
12	110	Montanhoso	Massapé, Salmorão	—
26	6	Montanhoso	Mista	—
34	7	Montanhoso	Salmorão	—
21	1	Montanhoso	Mista	—
55	22	Montanhoso	Massapé	—
30	4½	Montanhoso	Mista	—
30	12	Acidentado	Mista	—
40	14	Acidentado	Massapé	—
30	100	Montanhoso	Mista	—
22	1½	Montanhoso	Mista	—
20	1	Inclinado	Mista	—
42	4	Montanhoso	Massapé	—
35	60	Montanhoso	Mista	tem
21	5	Acidentado	Mista	—

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Braulio Pereira da Silva	B. Quebra Machado	5.000	Itaiquara	CM
Braulio Ribeiro Avila	B. Quebra Machado	21.800	Itaiquara	CM
Braulio Rodrigues Faria	B. R. Pardo do Pinhal	3.000	Itaiquara	CM
Brazilino Corrêa de Souza	Ribeirão	12.000	S. José do R. Pardo	CM
Brazilino Thomaz	B. Virador	1.000	Itaiquara	CM
Brigida Cardoso de Paiva	B. Quebra Machado	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Caetano Mantovani	B. Barro Preto	3.500	Itaiquara	CM
Candido Roque	B. Quebra Machado	17.400	S. José do R. Pardo	CM
Candido Roque	B. Correg. do Engano	2.500	Itaiquara	CM
Carlos Sala	B. Serrinha	7.000	Itaiquara	CM
Carolina Ribeiro de Avila	Bela Aurora	7.500	S. José do R. Pardo	CM
Cassiano Vieira Monteiro	B. Rib. do St. Antonio	8.000	S. José do R. Pardo	CM
Cesar Rovani	B. Bocaina A	10.000	Itaiquara	CM
Cesario Tavares da Silva	B. Mato Dentro	2.500	Itaiquara	CM
Christiano José do Prado	B. São Gonçalo	5.000	Itaiquara	CM
Cincinato Gaspar	Santa Maria	21.000	Itaiquara	CM
Cia. Agrícola Augusto Barreto	Santa Cruz	180.000	Moraes Sales	CM
Corina Augusta de Alcantara	B. Fumaça	7.500	Itaiquara	CM
Cyriaco Ananiades	B. Contendas	6.000	S. José do R. Pardo	CM
Dalvo Aiolo	B. Corrego Conceição	5.000	Itaiquara	CM
Daniel Aurilietti	B. Vargem Grande	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Daniel Aurilietti	B. Vargem Grande	12.000	S. José do R. Pardo	CM
Darcina de Souza Dias	B. Barro Preto	2.500	Itaiquara	CM
Dargilia Moreira	B. São João	10.000	Itaiquara	CM
Deolirio Barbosa de Oliveira	B. Mato Dentro	5.000	Itaiquara	CM
Domiciano José Ferreira	B. Rib. Sto. Antonio	1.500	S. José do R. Pardo	CM
Domingos Agostinho de Souza	B. Barro Preto	5.000	Itaiquara	CM
Domingos Braz de Avila	B. Corrego do Engano	2.500	Itaiquara	CM
Domingos Candido de Vasconcellos	Bom Jesus	45.000	Itaiquara	CM
Domingos Candido de Vasc. Sobr.º	B. Bom Sucesso	3.000	Itaiquara	CM
Domingos Fioranti	B. Barra Grande	15.000	Itaiquara	CM
Domingos Mazzilli Sobrinho	B. Conceição	23.500	Itaiquara	CM
Domingos Pandolpho	B. Quebra Machado	5.000	Itaiquara	CM
Domingos Placco	B. Sto. Antonio	36.000	Itaiquara	CM
Donato Molina	B. R. Pardo do Pinhal	5.000	Itaiquara	CM
Edith Imperatriz & Filhos	B. Barro Preto	4.800	Itaiquara	CM
Eduardo Marcelino de Faria	B. Quebra Machado	13.800	Itaiquara	CM
Eduardo Marcelino de Faria	B.S.º Ant.º do R. Pardo	7.000	Itaiquara	CM
Eduardo Marcelino de Faria II ...	Alves	4.000	Itaiquara	CM
Eduardo Marcelino de Faria III ...	B. Quebra Machado	10.000	Itaiquara	CM
Elias Bertolini	B. Bocaina	4.500	Itaiquara	CM
Elias de Carvalho	Jaboticabal	1.000	Itaiquara	CM
Elias de Carvalho	Matão	7.000	Itaiquara	CM
Elias Honorio dos Reis	B. Fumaça	7.000	Itaiquara	CM
Eliezer Bueno de Oliveira	Pau d'Alho	100.000	Itaiquara	CM
Eloy José do Prado	B. R. Pardo do Pinhal	5.000	Itaiquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
36	24	Montanhoso	Mista	—
38	28	Montanhoso	Mistã	—
40	36	Montanhoso	Mista	—
46	25	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
40	10	Montanhoso	Mista	—
29	10	Montanhoso	Mista	—
21	13¼	Montanhoso	Mista	—
42	8	Montanhoso	Mista	—
40	4	Montanhoso	Mista	—
32	5	Montanhoso	Mista	—
8	30	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
46	12	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
34	22	Montanhoso	Mista	—
42	3½	Montanhoso	Massapé	—
—	6	Montanhoso	Massapé	—
44	35	Montanhoso	Mista	—
15	490	Montanhoso	Mista	—
44	40	Montanhoso	Massapé	—
28	7	Montanhoso	Mista	—
36	6½	Montanhoso	Mista	—
24	16	Montanhoso	Mista	—
30	—	Montanhoso	Mista	—
20	28	Montanhoso	Mista	—
30	4½	Montanhoso	Mista	—
43	7	Montanhoso	Mista	—
44	4	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
18	8	Montanhoso	Mista	—
18	2½	Montanhoso	Mista	—
40	—	Montanhoso	Mista	—
35	30	Montanhoso	Massapé	—
27	41	Acidentado	Mista	—
31	84	Montanhoso	Mista	—
29	—	Montanhoso	Mista	—
24	70	Montanhoso	Mista	—
39	7½	Montanhoso	Mista	—
20	6	Montanhoso	Mista	—
42	19	Montanhoso	Mista	—
37	5	Montanhoso	Mista	—
36	1¾	Montanhoso	Mista	—
37	8	Montanhoso	Mista	—
30	25	Montanhoso	Mista	—
27	1	Montanhoso	Mista	—
26	23	Montanhoso	Mista	—
54	22	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
24	100	Acidentado	Roxa	tem
53	14	Montanhoso	Massapé de 2.º	—

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Emilio Delphino de Souza	B. Can-can	8.000	Moraes Sales	CM
Emilio Delphino de Souza	Alves	6.000	Itaiquara	CM
Emilio Rossetti	B. Bocaina de Cima	6.000	Itaiquara	CM
Emilio Thezolim & Irmão	Pouso Alto	32.500	S. José do R. Pardo	CM
Emygdio Campiotti	B. Angola	500	Itaiquara	CM
Ernesto Alves Fagundes	Cubatão	2.500	Itaiquara	CM
Ernesto Alves de Souza	B. Pinhal do R. Pardo	4.400	Itaiquara	CM
Ernesto Ribeiro de Paiva	Bôa Vista do Engano	80.000	Itaiquara	CM
Ernesto Tranquillini	Santa Lucia	120.000	Itaiquara	CM
Etelvino Honorio Martins	B. Bocaina	3.500	Itaiquara	CM
Euflauzino Rabello de Souza	B. Rib. de S.º Antonio	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Eugenio Nori	B. Angola	4.000	Itaiquara	CM
Evaristo de Almeida Lima	B. Vargem Grande	8.000	S. José do R. Pardo	CM
Evaristo José dos Reis	Agua Fria	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Evaristo Venancio de Souza	Rosa Flôr	59.200	Itaiquara	CM
Fanuele Paiva Nigro & Cia.	Pau d'Alho	58.000	Itaiquara	CM
Fanuele Paiva Nigro & Cia.	B. Conceição	17.000	Itaiquara	CM
Fanuele Paiva Nigro & Cia.	Bom Sucesso	100.000	Itaiquara	CM
Flaviano José de Oliveira	B. Pinhal do R. Pardo	3.500	Itaiquara	CM
Flaviano José de Oliveira	Bôa Vista da Bocaina	17.500	Itaiquara	CM
Flavio de Arimathéa Moraes	B. Barro Preto	14.000	Itaiquara	CM
Flavio Arimathéa Moraes	B. Barro Preto	4.700	Itaiquara	CM
Florencio de Souza-Sucessores de ..	Feijão Crú	1.000	Itaiquara	CM
Francisca Antonia de Lima	B. Pinheirinho	9.000	Itaiquara	CM
Francisca Luiza Figueiredo	B. Corrego do Engano	7.500	Itaiquara	CM
Francisco Alves Ferreira	B. Barro Preto	4.700	Itaiquara	CM
Francisco Alves de Souza	B. Virador	1.000	Itaiquara	CM
Francisco Antonio Borges	B. Cascalho	2.500	Itaiquara	CM
Francisco Antonio Garçon	B. Bom Jesus	3.900	Itaiquara	CM
Francisco Antonio Garçon	B. Corrego de Cristal	2.000	Itaiquara	CM
Francisco Candido Ribeiro	Pirapitinga	40.000	S. José do R. Pardo	CM
Francisco Candido Ribeiro	B. Corrego Fundo	14.000	S. José do R. Pardo	CM
Francisco Della Torre	B. Barro Preto	3.400	Itaiquara	CM
Francisco Fanuele Filho	B. R. Pardo do Pinhal	4.000	Itaiquara	CM
Francisco Fanuele Filho	São Gonçalo	21.000	Itaiquara	CM
Francisco Fernandes Rosa	B. Cascalho	8.000	S. José do R. Pardo	CM
Francisco Herrero Valejo	B. Bocaina	7.000	Itaiquara	CM
Francisco Justino de Bastos	B. Moinho	5.400	Itaiquara	CM
Francisco Leal da Silva	B. Rib. de S.º Anonio	20.000	S. José do R. Pardo	CM
Francisco Leonel de Paiva	B. Bocaina	1.000	Itaiquara	CM
Francisco Leonel de Paiva	B. Jaboticabal	10.000	Itaiquara	CM
Francisco Leonel de Paiva	B. Pirapitinga	13.000	Itaiquara	CM
Francisco Leonel de Paiva	B. Paradoiro	2.500	Itaiquara	CM
Francisco Leonel de Paiva	B. Quebra Machado	10.000	Itaiquara	CM
Francisco Leonel de Paiva	Bôa Vista do Engano	13.000	Itaiquara	CM
Francisco Leonel de Paiva	Recreio	30.000	Itaiquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
13	10	Montanhoso	Mista	—
15	11	Montanhoso	Mista	—
36	60	Montanhoso	Mista	—
40	48	Montanhoso	Mista	—
24	3	Inclinado	Mista	—
45	12	Montanhoso	Mista	—
41	16	Montanhoso	Mista	—
36	40	Montanhoso	Mista	tem
12	—	Montanhoso	Mista	—
30	7	Montanhoso	Mista	—
46	14	Montanhoso	Massapé	—
24	17	Montanhoso	Mista	—
24	17	Montanhoso	Mista	—
30	20	Montanhoso	Mista	—
24	60	Montanhoso	Massapé	—
36	61	Montanhoso	Mista	—
39	17	Montanhoso	Mista	—
39	130	Montanhoso	Mista	—
38	35	Montanhoso	Mista	—
36	30	Montanhoso	Mista	—
18	—	Montanhoso	Mista	—
18	14	Montanhoso	Mista	—
36	18	Montanhoso	Massapé	—
24	18	Montanhoso	Mista	—
34	40	Montanhoso	Mista	—
21	10	Acidentado	Massapé	—
36	1	Montanhoso	Mista	—
34	2½	Acidentado	Massapé	—
36	4	Montanhoso	Mista	—
24	6	Inclinado	Branca	—
30	50	Montanhoso	Mista	—
36	12	Montanhoso	Mista	—
23	7	Montanhoso	Mista	—
10	43	Acidentado	Mista	—
36	12	Montanhoso	Mista	—
—	—	Montanhoso	Massapé	—
30	5	Montanhoso	Mista	—
36	4	Montanhoso	Mista	—
44	40	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
24	30	Montanhoso	Mista	—
24	8	Acidentado	Mista	—
42	14	Montanhoso	Mista e Massapé	—
33	3	Montanhoso	Massapé, Mista	—
40	102	Montanhoso	Mista	—
42	73	Montanhoso	Massapé, Mista	tem
45	46	Acidentado	Massapé, Mista	—

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Francisco Leonel de Paiva	B. Pinhal do R. Pardo	15.000	Itaiquara	CM
Francisco Leonel de Paiva Sobrinho	B. Bôa Vista do Quebra Machado	12.000	Itaiquara	CM
Francisco Machado Dias	B. Bom Jesus	2.500	Itaiquara	CM
Francisco Pinto Junior	Pouso Alto	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Francisco da Silva Leal	Rib. de St.º Antonio	20.000	S. José do R. Pardo	CM
Francisco Soares de Oliveira	B. Serrinha do Rio	1.200	Itaiquara	CM
Francisco Souza Dias	B. Barro Preto	6.000	Itaiquara	CM
Francisco Tristão dos Reis	B. Quebra Machado	8.000	Itaiquara	CM
Francisco Ventura Mafra	B. Rib. de S.º Antonio	7.000	Itaiquara	CM
Francisco Vispico	B. Barro Preto	6.000	Itaiquara	CM
Francisco Vitalino de Assis	B. Conceição	12.500	Itaiquara	CM
Gabriel Barbosa do Prado	B. Mato Dentro	2.500	Itaiquara	CM
Gabriel Braz de Avila	B. Corrego do Engano	2.500	Itaiquara	CM
Gabriel Ferreira de Avila	B. Corrego do Engano	1.000	Itaiquara	CM
Gabriel José Junqueira	B. Rib. de S. Antonio	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Gabriel José do Prado	B. Bom Jesus	1.500	Itaiquara	CM
Gabriel José do Prado	Pimenta	500	Itaiquara	CM
Gabriel Thomaz Mesquita	Sant'Ana	20.000	Itaiquara	CM
Gabriela de Paiva	B. Bocaina	4.300	Itaiquara	CM
Galdino Antonio Silva	B. S. Miguel	10.000	Itaiquara	CM
Galdino Thomaz de Oliveira	São Mateus	18.000	Itaiquara	CM
Galiano Ferreira de Souza	B. Virador	5.000	Itaiquara	CM
Geracina Maria de Jesus	B. Sta. Quitéria	7.000	Itaiquara	CM
Guerino Baptista Rossi	B. S. Mateus	5.000	Itaiquara	CM
Guilhermina Amalfi	B. Vargem Grande	10.000	Itaiquara	CM
Guilherme Bertolim	B. Serra dos Ciganos	6.500	Itaiquara	CM
Gustavo Ribeiro de Avila	Fazendinha	27.500	Itaiquara	CM
Gustavo Ribeiro de Avila	B. Bocaina	7.500	Itaiquara	CM
Heliodoro de Souza Carneiro	B. S. Mateus	6.000	Itaiquara	CM
Henrique Bertolin	B. Quebra Machado	18.000	Itaiquara	CM
Herculano José Sebastião	B. Barro Preto	5.000	Itaiquara	CM
Hilario de Sá Freitas	B. Bocaina	5.000	Itaiquara	CM
Horacio Alves Moreira	B. Agua Fria	9.000	S. José do R. Pardo	CM
Hygino José de Moraes	B. Mangaratiba	1.200	Itaiquara	CM
Hyppolito Moreira de Araujo	B. S. Mateus	20.000	Itaiquara	CM
Idalino Vieira da Silva	B. Cascalho	1.200	S. José do R. Pardo	CM
Indalecio Gomes Rodrigues	Barrinho	9.000	S. José do R. Pardo	CM
Iria Theodora de Jesus	S. João de Baixo	2.500	Itaiquara	CM
Irmãos Buzichi	B. Can-can	5.000	Itaiquara	CM
Jirolano Costa	B. Bôa Vista	2.000	Itaiquara	CM
Jordano da Costa Machado	Salto	35.000	S. José do R. Pardo	CM
Julio De Sordi	B. Serrinha	15.000	Itaiquara	CM
João Alves Carvalho	B. Barro Preto	2.000	Itaiquara	CM
João Alves Fagundes	B. Fumaça	30.000	Itaiquara	CM
João Alves Moreira	B. Agua Fria	10.000	S. José do R. Pardo	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
45	54	Montanhoso	Massapé, Mista	—
36	5	Montanhoso	Mista	—
39	5	Acidentado	Mista	—
42	10	Montanhoso	Mista	—
44	40	Montanhoso	Massapé, de 2.º	—
33	8½	Montanhoso	Mista	—
21	18	Montanhoso	Mista	—
38	10	Montanhoso	Mista	—
46	28	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
22	26	Montanhoso	Massapé	—
36	15	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
41	5	Montanhoso	Mista	—
32	2½	Montanhoso	Mista	—
30	2	Montanhoso	Misturado	—
46	35	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
33	25	Montanhoso	Mista	—
34	10	Acidentado	Roxa	—
24	40	Montanhoso	roxa	—
30	8	Montanhoso	Mista	—
24	14	Montanhoso	Mista	—
36	10	Montanhoso	Mista	—
40	35	Montanhoso	Mista	—
42	5	Montanhoso	Mista	—
40	12½	Montanhoso	Mista	—
22	—	Montanhoso	Mista	—
32	13	Montanhoso	Mista	—
31	12	Montanhoso	Mista	—
34	4½	Montanhoso	Mista	—
45	14	Montanhoso	Mista	—
37	25	Montanhoso	Mista	—
24	12½	Montanhoso	Mista	—
32	2½	Acidentado	Mista	—
26	15	Montanhoso	Mista	—
30	4	Montanhoso	Massapé	—
44	80	Montanhoso	Mista	—
29	1	Acidentado	Mista	—
22	11	Montanhoso	Mista	—
3½	28	Montanhoso	Mista	—
12	30	Montanhoso	Mista	—
38	12	Montanhoso	Mista	—
20	200	Montanhoso	Massapé	—
29	18	Montanhoso	Mista	—
22	30	Montanhoso	Mista	—
54	20	Montanhoso	Mista	—
26	20	Montanhoso	Mista	—

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
João Amaro de Oliveira	B. Conceição	1.500	Itaiquara	CM
João Antonio Dutra	B. Cascalho	3.000	S. José do R. Pardo	CM
João Antonio Dutra	Bôa Vista do Engano	24.000	Itaiquara	CM
João Augusto Ribeiro	B. Quebra Machado	2.000	S. José do R. Pardo	CM
João Baptista de Moraes	B. Mangaratiba	5.000	Itaiquara	CM
João Baptista Nogueira	B. Quebra Machado	5.000	S. José do R. Pardo	CM
João Baptista da Silva	B. Barro Preto	2.000	Itaiquara	CM
João Bernardo de Souza	B. Quebra Machado	5.000	S. José do R. Pardo	CM
João Brancheti	B. Vargem Grande	5.000	S. José do R. Pardo	CM
João Candido da Silva	B. Bocaina	5.000	Itaiquara	CM
João Carlos da Fonseca Filho	B. Corrego do Valero	7.000	Itaiquara	CM
João Clemente Ramos	Baixo	10.000	Itaiquara	CM
João Clemente Ramos	Menor	700	Itaiquara	CM
João Custodio Teixeira Sobrinho ..	B. Fumaça	25.000	Itaiquara	CM
João Dallarme	B. Areias	8.000	Itaiquara	CM
João David	Oleo Cheiroso	6.500	Itaiquara	CM
João De Sordi	B. Quebra Machado	22.500	S. José do R. Pardo	CM
João De Sordi	Guerruthi	30.000	S. José do R. Pardo	CM
João De Sordi Filho	Pinhalzinho	5.000	S. José do R. Pardo	CM
João Della Torre & Irmãos	Escondido	25.000	Itaiquara	CM
João Delphino	B. Can-can	4.700	Itaiquara	CM
João Delphino de Souza Dias	B. Can-can	3.000	Moraes Sales	CM
João Feorini	B. Paradoiro	800	Itaiquara	CM
João Fernandes de Oliveira	B. Pinhal	2.300	Moraes Sales	CM
João Fernando dos Santos	B. Bocaina	1.500	Itaiquara	CM
João Ferreira Pinto	B. Cascalho	4.900	S. José do R. Pardo	CM
João Ferreira da Silva	B. Agua Fria	5.000	S. José do R. Pardo	CM
João Franciscó de Almeida	B. Faisqueira de Cima	800	Itaiquara	CM
João Francisco de Almeida	B. Corrego do Engano	5.000	Itaiquara	CM
João Francisco de Almeida	B. Corrego do Engano	2.500	Itaiquara	CM
João Francisco Antonio	Cubatão	30.000	S. José do R. Pardo	CM
João Francisco dos Reis	B. Bocaina	1.200	Itaiquara	CM
João Guerreiro Martins	B. Barro Preto	5.000	Itaiquara	CM
João Honorato dos Reis	B. Mato Dentro	15.000	Itaiquara	CM
João Jacyntho de Souza	B. Barro Preto	2.500	Itaiquara	CM
João Jacyntho de Souza	Bôa Vista	9.000	Itaiquara	CM
João Joaquim de Farias	B. Sta. Quitéria	5.000	Itaiquara	CM
João Languini	B. Vargem	9.000	S. José do R. Pardo	CM
João Lindorio de Faria	B. Rio do Pinhal	2.000	Itaiquara	CM
João Luiz Mariano	B. São João	1.200	Itaiquara	CM
João Luiz de Mello	B. Rib. de S. Antonio	2.500	S. José do R. Pardo	CM
João Remedio	B. Barra Grande	70.000	Moraes Sales	CM
João Rodrigues de Paula	B. Can-can	3.500	Moraes Sales	CM
João Severino Gonçalves	B. São João	5.000	Itaiquara	CM
João Silveira Barbosa	B. Bocaina	5.000	Itaiquara	CM
João Silvino de Faria	B. Quebra Machado	5.000	Itaiquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
34	3	Montanhoso	Mista	—
35	3	Montanhoso	Mista	—
38	180	Montanhoso	Mista	—
29	11	Montanhoso	Mista	—
30	6	Montanhoso	Massapé	—
40	2½	Montanhoso	Mista	—
22	4½	Inclinado	Mista	—
35	7	Montanhoso	Mista	—
24	35	Montanhoso	Mista	—
40	9	Montanhoso	Mista	—
28	13	Montanhoso	Mista	—
28	24	Montanhoso	Mista	—
29	4	Montanhoso	Mista	—
55	50	Montanhoso	Massapé, de 2.º	—
18	20	Montanhoso	Mista	—
18	12½	Montanhoso	Mista	—
36	30	Montanhoso	Mista	tem
24	26	Montanhoso	Mista	—
36	55	Montanhoso	Mista	tem
30	50	Montanhoso	Mista	—
18	3	Montanhoso	Mista	—
15	—	Montanhoso	Mista	—
30	9	Montanhoso	Mista	—
20	2	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
—	2½	Montanhoso	Mista	—
36	3	Montanhoso	Massapé	—
26	6	Montanhoso	Mista	—
46	12	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
33	4	Montanhoso	Mista	—
38	3	Montanhoso	Mista	—
45	30	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
32	—	Montanhoso	Mista	—
23	26	Acidentado	Roxa	—
36	30	Montanhoso	Mista	—
21	60	Montanhoso	Mista	—
21	15	Montanhoso	Mista	—
46	2½	Montanhoso	Mista	—
20	10	Montanhoso	Mista	—
38	9	Montanhoso	Massapé	—
29	5	Montanhoso	Mista	—
44	4	Montanhoso	Massapé	—
20	80	Montanhoso	Mista	—
9	7½	Acidentado	Mista	—
30	42	Montanhoso	Mista	—
36	2¼	Montanhoso	Mista	—
44	6	Montanhoso	Mista	—

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
João de Souza	B. Can-can	5.000	Itaiquara	CM
João de Souza	B. Can-can	2.800	Itaiquara	CM
João de Souza e Manoel G. Farrampo	B. Floresta	8.000	Itaiquara	CM
João Trentin	B. Oleo Cheiroso	7.000	Itaiquara	CM
João e Luiz de Souza Freire	B. Barra	5.000	S. José do R. Pardo	CM
João Marcelino de Oliveira	B. Conceição	1.000	Itaiquara	CM
João Marcos de Souza	Feijão Crú	6.000	Itaiquara	CM
João Mauricio de Oliveira	B. Bôa Vista	35.000	S. José do R. Pardo	CM
João Messias Vianna	B. Corrego do Engano	4.500	Itaiquara	CM
João Modesto dos Santos	B. Mangaratiba	13.000	Itaiquara	CM
João Oliveira Mesquita	Sant'Ana	5.000	Itaiquara	CM
João Osorio de Faria	B. Quebra Machado	1.300	Itaiquara	CM
João Pandolpho	Santo Antonio	7.000	Itaiquara	CM
João Pandolpho & Irmão	Pouso Alto	10.000	Itaiquara	CM
João Pedro Lourenço	B. Sta. Quitéria	6.000	Itaiquara	CM
João Pereira de Souza	B. Pinhal do R. Pardo	2.500	Itaiquara	CM
João Pio Moreira	B. S. Mateus	12.000	Itaiquara	CM
João Pio Moreira	B. S. Mateus	7.500	Itaiquara	CM
João de Souza	B. Can-can	2.800	Itaiquara	CM
João Trentin	B. Oleo Cheiroso	7.000	Itaiquara	CM
João Vieira	B. Bocaina	1.200	Itaiquara	CM
Joaquim Alves Filho	B. Corrego do Engano	750	Itaiquara	CM
Joaquim Alves Moreira-Herd. de ..	Conceição	8.000	S. José do R. Pardo	CM
Joaquim Alves Moreira-Herd. de ..	B. Vargem Grande	3.000	Itaiquara	CM
Joaquim Alves de Souza	B. S. Mateus	2.000	Itaiquara	CM
Joaquim Alves de Souza	B. S. Gonçalves	1.000	Itaiquara	CM
Joaquim Antonio do Prado	B. Rib. de St.º Antonio	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Joaquim Antonio da Veiga	B. Barro Preto	1.800	Itaiquara	CM
Joaquim Augusto Ferreira	B. Rib. de St.º Antonio	2.500	S. José do R. Pardo	CM
Joaquim Balbino da Silva	B. Corrego do Engano	2.000	Itaiquara	CM
Joaquim Baptista	B. Rib. de St.º Antonio	2.000	S. José do R. Pardo	CM
Joaquim Candido da Silva	B. Pinhal do R. Pardo	2.000	Itaiquara	CM
Joaquim Corrêa Sobrinho	B. Rib. de St.º Antonio	2.500	S. José do R. Pardo	CM
Joaquim Corrêa de Souza	B. Rib. de St.º Antonio	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Joaquim Galdino de Carvalho	B. S. Mateus	5.000	Itaiquara	CM
Joaquim Graciano de Oliveira	Santo Antonio	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Joaquim José de Oliveira Martins..	Can-can (parte em Ta- piratiba)	4.000	Moraes Sales	CM
Joaquim José Vieira	B. Cascalho	500	Itaiquara	CM
Joaquim Leonel Cardoso	B. Quebra Machado	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Joaquim Leonel de Paiva	Bôa Vista	5.000	Itaiquara	CM
Joaquim Leonel de Paiva Sobrinho	Bôa Vista da Cidra	25.000	Itaiquara	CM
Joaquim Lopes Moraes	B. Mangaratiba	2.000	Itaiquara	CM
Joaquim Lopes de Moraes	B. Mangaratiba	3.000	Itaiquara	CM
Joaquim Luiz dos Santos	B. St.º Antonio	1.000	Itaiquara	CM
Joaquim Luiz Appolario	B. Quebra Machado	5.000	Itaiquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
14	7	Montanhoso	Mista	—
14	4	Montanhoso	Mista	—
18	3½	Montanhoso	Mista	—
19	11	Montanhoso	Mista	—
63	2	Montanhoso	Massapé	—
32	50	Montanhoso	Mista	—
36	4½	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
24	30	Montanhoso	Mista	—
32	8	Montanhoso	Mista	—
42	17	Montanhoso	Mista	—
24	3	Montanhoso	Roxa	—
36	15	Montanhoso	Mista	—
50	36	Montanhoso	Massapé	—
39	—	Montanhoso	Mista	—
39	15	Montanhoso	Mista	—
37	15	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
42	40	Montanhoso	Roxa	—
41	8½	Montanhoso	Mista	—
14	4	Montanhoso	Mista	—
19	11	Montanhoso	Mista	—
22	1	Montanhoso	Mista	—
34	1	Montanhoso	Mista	—
24	31	Acidentado	Mista	—
39	11	Montanhoso	Massapé	—
40	2	Montanhoso	Mista	—
39	9	Montanhoso	Mista	—
44	8	Montanhoso	Massapé	—
20	6½	Acidentado	Mista	—
44	1¾	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
32	9	Montanhoso	Massapé	—
46	15	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
27	10	Montanhoso	Massapé	—
35	2	Montanhoso	Vermelha	—
34	15	Montanhoso	Vermelha	—
46	2½	Montanhoso	Mista	—
46	8	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
7	130	Montanhoso	Massapé de 2.º	tem
37	1	Montanhoso	Massapé	—
30	8	Montanhoso	Mista	—
28	32	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
30	20	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
39	2½	Montanhoso	Mista	—
30	4½	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
32	5	Montanhoso	Mista	—
40	10	Montanhoso	Mista	—

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Joaquim Marcelino de Oliveira ...	B. Cascalho	5.600	S. José do R. Pardo	CM
Joaquim Miguel Vieira	Baixo	1.500	Itaiquara	CM
Joaquim Miguel Vieira	B. Conceição	2.500	Itaiquara	CM
Joaquim Moraes Machado	B. Quebra Machado	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Joaquim de Paula Lima	B. Barro Preto	5.000	Itaiquara	CM
Joaquim Pedro de Siqueira	Novo	12.000	Itaiquara	CM
Joaquim Raphael Cabral	B. Pinhal	2.700	Moraes Sales	CM
Joaquim Rodrigues de Faria	B. Paradoiro	11.200	Itaiquara	CM
Joaquim Rodrigues Faria	B. R. Pardo do Pinhal	400	Itaiquara	CM
Joaquim de Souza Franco	B. Barro Preto	10.000	Itaiquara	CM
Joaquim Theodoro Romão	B. Mato Dentro	17.000	Itaiquara	CM
Joaquim Thereziano da Silva	Pouso Alto	5.000	Itaiquara	CM
Joaquim Vicente Vieira	B. Pinhal do R. Pardo	7.000	Itaiquara	CM
Joaquim Vieira	B. Corrego do Engano	2.500	Itaiquara	CM
Joaquim Vieira Fonseca	B. S. Mateus	11.000	Itaiquara	CM
Joaquim Vieira Vasconcellos	B. S. Mateus	1.000	Itaiquara	CM
José Alves da Silva	B. Pinhal	3.000	Itaiquara	CM
José Alves de Souza Filho	B. Virador	1.000	Itaiquara	CM
José Anselmo da Silva	B. Corrego do Engano	500	Itaiquara	CM
José Antonio Carneiro	São Tomaz	20.000	Itaiquara	CM
José Antonio Carneiro	B. S. Tomaz	14.000	Itaiquara	CM
José Augusto Machado Sucessores de	Pirapitinga	80.000	S. José do R. Pardo	CM
José Augusto da Silva	B. Barro Preto	2.000	Itaiquara	CM
José Avelino	B. Paradoiro	500	Itaiquara	CM
José Barboza do Prado	Cima	2.000	Itaiquara	CM
José Barboza do Prado	Baixo	500	Itaiquara	CM
José Barboza Sandoval	B. Conceição	500	Itaiquara	CM
José Bento de Almeida	B. Pinhal do R. Pardo	5.000	Itaiquara	CM
José Bento de Araujo	B. Conceição	10.000	Itaiquara	CM
José Candido Quintala	B. Paradoiro	500	Itaiquara	CM
José Candido Simão Junior	B. Faisqueira	1.200	Itaiquara	CM
José Candido Teixeira	B. Mato Dentro	1.200	Itaiquara	CM
José Cardoso de Paiva	B. Quebra Machado	25.000	S. José do R. Pardo	CM
José Cardoso de Paiva	B. Quebra Machado	15.000	S. José do R. Pardo	CM
José Carlos da Silva Hara	Oleo Cheiroso	1.500	Itaiquara	CM
José Cifoli	B. R. Pardo do Pinhal	5.000	Itaiquara	CM
José Corrêa de Souza	B. Rib. de St.º Antonio	5.000	S. José do R. Pardo	CM
José Dela Coletta	B. Cascalho	3.000	S. José do R. Pardo	CM
José Domingos Ramos	S. Mateus	2.500	Itaiquara	CM
José Eugenio de Figueiredo	Sto. Antonio	72.000	Itaiquara	CM
José Eugenio da Silva	Serrinha	2.500	Itaiquara	CM
José Evaristo Villas Bôas & Filhos	B. Quebra Machado	6.000	Itaiquara	CM
José Faconi	B. Cima	5.000	S. José do R. Pardo	CM
José Faconi	B. Vargem	7.000	S. José do R. Pardo	CM
José Ferreira	B. Pinhal do R. Pardo	2.600	Itaiquara	CM
José Ferreira D'Avila	B. Corrego do Engano	500	Itaiquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
35	5	Montanhoso	Salmorão	—
36	16	Acidentado	Massapé	—
38	6	Montanhoso	Massapé	—
36	10	Montanhoso	Mista	—
19	20	Montanhoso	Massapé	—
38	15	Montanhoso	Mista	—
18	5	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
24	20	Montanhoso	Massapé	—
40	2	Acidentado	Mista	—
24	35	Montanhoso	Mista	—
36	58	Montanhoso	Mista	—
40	2	Montanhoso	Mista	—
43	84	Montanhoso	Roxa	—
34	9	Montanhoso	Mista	—
43	—	Montanhoso	Mista	—
44	8	Montanhoso	Roxa	—
38	4	Montanhoso	Mista	—
41	7½	Montanhoso	Mista	—
30	2½	Montanhoso	Misturado	—
42	—	Montanhoso	Mista	—
36	10	Montanhoso	Mista	—
30	115	Montanhoso	Mista	tem
22	1	Montanhoso	Mista	—
32	1	Montanhoso	Mista	—
36	3	Montanhoso	Roxa	—
36	1	Montanhoso	Mista	—
36	14½	Montanhoso	Mista	—
45	80	Montanhoso	Massapé	—
39	6½	Montanhoso	Mista	—
30	14	Montanhoso	Mista	—
36	14	Montanhoso	Massapé	—
36	13	Acidentado	Mista	—
28	30	Montanhoso	Mista	—
32	12	Montanhoso	Mista	—
20	5	Montanhoso	Mista	—
26	5	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
35	20	Montanhoso	Vermelha	—
35	3	Montanhoso	Salmorão	—
40	4	Montanhoso	Mista	—
40	151	Montanhoso	Massapé	tem
32	1½	Montanhoso	Mista	—
38	3	Montanhoso	Mista	—
22	2½	Montanhoso	Mista	—
24	—	Montanhoso	Mista	—
42	16	Montanhoso	Massapé	—
30	1	Montanhoso	Misturada	—

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
José Ferreira Pinto	B. Faisqueira	1.300	Itaiquara	CM
José Ferreira Pinto	B. Faisqueira	1.000	Itaiquara	CM
José Flavio de Andrade	B. Rib. de St.º Antonio	2.000	Itaiquara	CM
José Floriano Pereira	B. Mato Dentro	1.500	Itaiquara	CM
José Francisco Borges	B. Contendas	4.000	Itaiquara	CM
José Francisco Pereira	B. Paradoiro	5.000	Itaiquara	CM
José Gabriel de Souza Dias	Refiro	7.500	Itaiquara	CM
José Galdino de Carvalho.....	B. S. Mateus	11.000	Itaiquara	CM
José Galdino Ramos.....	Gabiroleira	6.600	Itaiquara	CM
José Galdino Ramos.....	Santo Antonio	35.000	Itaiquara	CM
José Gonçalves de Aguiar	B. Can-can	800	Itaiquara	CM
José Gonçalves da Costa	B. Virador	6.000	Itaiquara	CM
José Gonçalves Filho	B. Viradouro	5.000	Itaiquara	CM
José Hermogenes de Carvalho	B. Quebra Machado	5.000	Itaiquara	CM
José Honorio Martins	Bôa Esperança	16.000	Itaiquara	CM
José Jacyntho da Silva	B. Pinhal do R. Pardo	9.000	S. José do R. Pardo	CM
José Joaquim de Faria'	B. Sta. Quitéria	5.000	Itaiquara	CM
José Joaquim Junqueira	B. Rib. de St.º Antonio	20.000	S. José do R. Pardo	CM
José Joaquim do Prado.....	B. Quebra Machado	5.000	Itaiquara	CM
José Justino Mendes	B. Barra	1.500	S. José do R. Pardo	CM
José Leme Barreiro	B. Fumaça	10.000	Itaiquara	CM
José Leonel de Paiva	Bôa V. do Qbr. Mach.	10.000	Itaiquara	CM
José Lino de Moraes	B. Mato Dentro	5.000	Itaiquara	CM
José Luiz de Avila	B. Corrego do Engano	6.000	Itaiquara	CM
José Luiz de Oliveira	B. Mato Dentro	5.000	Itaiquara	CM
José Magalhães	Serra St.º Antonio	48.200	Moraes Sales	CM
José Manoel da Silva	B. Contendas	12.000	S. José do R. Pardo	CM
José Marcelino de Queiroz	B. Bôa Vista	2.500	S. José do R. Pardo	CM
José Marcelino da Silva	St.º Ant.º do R. Pardo	25.000	Itaiquara	CM
José Maria do Rosario	B. Barro Preto	600	Itaiquara	CM
José Mariano da Silva	B. Quebra Machado	2.000	Itaiquara	CM
José Maringoli	Morre Alto	90.000	Itaiquara	CM
José Martins Ferreira	B. Barra Grande	500	Itaiquara	CM
José Oliveira Martins.....	S. José da Angola	40.000	Itaiquara	CM
José Oscar Vasconcellos	Sítio I	5.000	Itaiquara	CM
José Oscar Vasconcellos	Sítio II	7.500	Itaiquara	CM
José de Paula Lima	B. Barro Preto	5.000	Itaiquara	CM
José Pedro Pimenta	B. Bôa Vista	1.200	Itaiquara	CM
José Pinto do Couto	B. Bocaina	15.000	Itaiquara	CM
José Pinto Goulart	Barra	30.000	Itaiquara	CM
José Pinto da Silva	B. Arêas	7.500	Itaiquara	CM
José Ribeiro e Filho.....	B. Barra	2.200	Itaiquara	CM
José Ribeiro Leite.....	Conceição	95.000	Itaiquara	CM
José Rodrigues de Faria	B. Pinhal do R. Pardo	3.000	Itaiquara	CM
José Rodrigues de Faria Primo ...	B. Parador	2.500	Itaiquara	CM
José Rodrigues dos Santos	B. Can-can	2.000	Itaiquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
12	12	Montanhoso	Mista	—
12	5	Montanhoso	Mista	—
35	10	Montanhoso	Vermelha	—
36	3	Montanhoso	Mista	—
28	20	Montanhoso	Massapé	—
32	10	Montanhoso	Mista	—
21	17½	Montanhoso	Mista	—
46	14	Montanhoso	Roxa	—
30	35	Montanhoso	Mista	—
32	28½	Montanhoso	Massapé	—
15	4	Acidentado	Roxa	—
39	9	Montanhoso	Massapé	—
36	8	Acidentado	Mista	—
40	3	Montanhoso	Mista	—
32	20	Acidentado	Mista	—
50	16	Montanhoso	Massapé	—
43	10	Montanhoso	Mista	—
44	35	Montanhoso	Massapé	—
40	18	Montanhoso	Mista	—
60	15	Montanhoso	Massapé	—
55	22	Montanhoso	Massapé	—
38	5	Montanhoso	Mista	—
45	4	Montanhoso	Mista	—
32	9	Montanhoso	Mista	—
45	4	Montanhoso	Mista	—
58	4	Montanhoso	Massapé	tem
25	12	Montanhoso	Massapé	—
26	4½	Montanhoso	Mista	—
36	50	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
18	1	Montanhoso	Mista	—
36	11	Montanhoso	Massapé	—
30	130	Montanhoso	Massapé	tem
35	40	Montanhoso	Mista	—
24	73	Montanhoso	Mista	—
35	7	Montanhoso	Massapé	—
32	4	Montanhoso	Mista	—
20	33	Montanhoso	Massapé	—
39	2	Montanhoso	Mista	—
26	55	Montanhoso	Mista	tem
45	157	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
15	25	Montanhoso	Mista	—
45	1½	Montanhoso	Massapé	—
44	90	Montanhoso	Roxa	tem
40	14	Montanhoso	Mista	—
31	3	Montanhoso	Mista	—
14	6½	Acidentado	Mista	—

(Cacondé)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
José Sabino de Faria	Pouso Alto	10.000	Itaiquara	CM
José Silvestre	B. S. João de Baixo	1.000	Itaiquara	CM
José Tavares da Silva	B. Rib. Sta. Barbara	5.000	Itaiquara	CM
José The Jolly	B. Vargem Grande	7.000	S. José do R. Pardo	CM
José Tezolin	B. Contendas	20.000	S. José do R. Pardo	CM
José Thomé da Silva	B. Barro Preto	1.000	Itaiquara	CM
José Umbelino de Souza	B. S. Mateus	2.500	Itaiquara	CM
José Valeriano de Figueiredo	B. S. Mateus	82.500	Itaiquara	CM
José Valeriano de Figueiredo	B. S. Mateus	2.500	Itaiquara	CM
José Valeriano de Figueiredo	B. S. Mateus	2.500	Itaiquara	CM
José Venancio da Silva	B. Fumaça	5.000	Itaiquara	CM
José Vicente Ribeiro	B. Bocaina	5.000	Itaiquara	CM
José Victor de Moraes	B. Mato Dentro	16.000	Itaiquara	CM
José Vieira de Andrade	B. Bocaina	1.800	Itaiquara	CM
José Vieira Filho	B. Bocaina	2.500	Itaiquara	CM
José Vieira Filho	B. S. Mateus	4.000	Itaiquara	CM
José Vieira Gonçalves	B. Contendas	5.000	Itaiquara	CM
José Wirtz	B. Barro Preto	1.200	Itaiquara	CM
Laudelino Ferreira de Avila	B. Corrego do Engano	13.000	Itaiquara	CM
Lauro Gaspar	B. Esperança	24.800	Itaiquara	CM
Lavinia de Souza Dias	Retiro	5.000	Itaiquara	CM
Leoncio de Avila Ribeiro	B. Baixo	16.000	Itaiquara	CM
Leoncio de Avila Ribeiro	Cima	14.000	Itaiquara	CM
Leoncio Marc. de Faria & Irmãos	B. Quebra Machado	25.000	Itaiquara	CM
Lindolpho José de Bastos	B. Bom Sucesso	5.000	Itaiquara	CM
Luciano de Angelo	B. Parador	5.000	Itaiquara	CM
Ludgero de Freitas	Mangaratiba	40.000	Itaiquara	CM
Luiz Ambrosio da Silva	Sta. Terezinha	60.000	Moraes Sales	CM
Luiz Antonio do Prado	B. Quebra Machado	2.500	Itaiquara	CM
Luiz Bacetti	B. Cascalho	12.000	S. José do R. Pardo	CM
Luiz Candido da Silva	B. Pinhal do R. Pardo	400	S. José do R. Pardo	CM
Luiz Cardoso de Paiva	B. Cor. do Machado	7.500	S. José do R. Pardo	CM
Luiz Della Torre	B. Barro Preto	3.700	S. José do R. Pardo	CM
Luiz Ignez de Oliveira	Corrego do Cedro	10.000	Moraes Sales	CM
Luiz José de Bastos	B. Rib. Sto. Antonio	12.500	Itaiquara	CM
Luiz Lucas do Prado	B. Mato Dentro	1.500	Itaiquara	CM
Luiz Pedro da Costa	B. Pinhal do R. Pardo	34.000	Itaiquara	CM
Luiz Thezolin	Pouso Alto	37.000	S. José do R. Pardo	CM
Marçal Lucio de Souza	B. Mangaratiba	5.000	Itaiquara	CM
Marciano Camillo da Costa	B. Quebra Machado	12.000	Itaiquara	CM
Marciano Thomé Dias	Baixo	5.000	Itaiquara	CM
Marciano Thomé Dias	Cima	2.200	Itaiquara	CM
Marcolino Fernandes Oliveira	B. Cascalho	7.000	S. José do R. Pardo	CM
Margarida Maria de Jesus	B. Corrego do Engano	2.850	S. José do R. Pardo	CM
Maria Avila do Prado	B. Mato Dentro	4.000	Itaiquara	CM
Maria Bastos	Cima	1.500	Itaiquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
44	55	Montanhoso	Mista	—
28	7	Montanhoso	Mista	—
42	4	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
24	22	Montanhoso	Mista	—
24	—	Montanhoso	Mista	—
20	2	Acidentado	Mista	—
46	3	Montanhoso	Mista	—
40	180	Montanhoso	Mista	tem
41	—	Montanhoso	Mista	—
42	5	Montanhoso	Mista	—
54	15	Montanhoso	Massapé	—
31	9	Montanhoso	Mista	—
36	30	Montanhoso	Mista	—
32	10	Montanhoso	Mista	—
32	8	Montanhoso	Mista	—
45	4	Montanhoso	Mista	—
29	3	Montanhoso	Mista	—
30	2½	Montanhoso	Mista	—
33	13	Montanhoso	Mista	—
30	22	Acidentado	Roxa	—
20	15	Montanhoso	Mista	—
24	35	Montanhoso	Mista	—
24	7	Montanhoso	Mista	—
36	44	Montanhoso	Mista	—
36	60	Montanhoso	Mista	—
30	2	Acidentado	Mista	—
46	40	Montanhoso	Roxa	—
10	60	Montanhoso	Mista	—
37	7	Montanhoso	Mista	—
35	13	Montanhoso	Massapé	—
55	2	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
30	3½	Montanhoso	Mista	—
24	6	Montanhoso	Mista	—
18	22	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
45	15	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
37	4	Acidentado	Mista	—
42	95	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
40	50	Montanhoso	Mista	—
33	4	Montanhoso	Massapé	—
40	13	Montanhoso	Mista	—
43	5	Montanhoso	Mista	—
44	16	Montanhoso	Mista	—
35	10	Montanhoso	Salmorão	—
42	2½	Montanhoso	Mista	—
36	4	Montanhoso	Roxa	—
38	1	Montanhoso	Massapé	—

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Maria Bastos	B. S. Mateus	2.500	Itaiquara	CM
Maria Bastos	Baixo	600	Itaiquara	CM
Maria Braulina de Jesus	B. Conceição	3.200	Itaiquara	CM
Maria Braulina de Jesus	B. Mato Dentro	7.500	Itaiquara	CM
Maria Candida	B. R. Pardo do Pinhal	1.000	Itaiquara	CM
Maria Candida de Jesus	B. Mangaratiba	5.000	Itaiquara	CM
Maria Candida Ribeiro	Bela Aurora	7.500	S. José do R. Pardo	CM
Maria Carolina Ribeiro	B. Sta. Quitéria	4.800	Itaiquara	CM
Maria Francisca de Jesus	B. Pinhal	1.500	Itaiquara	CM
Maria Joanna do Espirito Santo ..	B. Can-can	4.000	Itaiquara	CM
Maria Joaquina de Jesus	Feijão Crú	1.000	Moraes Sales	CM
Maria Leodora	B. Serrinha	400	Itaiquara	CM
Maria Moreira	B. Contendas	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Maria Quintina de Souza	B. S. Mateus	2.500	Itaiquara	CM
Maria Ramos de Mello - Viuva ..	B. Rib. de St.º Antonio	2.500	S. José do R. Pardo	CM
Maria Rita	B. S. Mateus	900	Itaiquara	CM
Maria Rosario Farrampo	B. Faisqueira	2.500	Itaiquara	CM
Maria do Rosario Pio Maffa-Viuva	B. Rib. de St.º Antonio	12.500	S. José do R. Pardo	CM
Maria Teixeira & Filhos	B. Fumaça	25.000	Itaiquara	CM
Mario Rubo	B. Boa Vista	9.900	S. José do R. Pardo	CM
Mario Rubo	B. Boa Vista	4.000	Itaiquara	CM
Mario Rubo	Boa Vista	4.000	Itaiquara	CM
Mariana Candida de Jesus	B. S. João de Baixo	500	Itaiquara	CM
Mariana Candida de Jesus	B. Mangaratiba	5.000	Itaiquara	CM
Martiniano Barbosa da Silva	Corrego da Vacca	6.700	Itaiquara	CM
Miguel Gomes	B. Barro Preto	2.500	Itaiquara	CM
Mizael Antonio Pereira	B. Pinhal do R. Pardo	1.200	Itaiquara	CM
Modesto José dos Santos	B. Mangaratiba	7.500	Itaiquara	CM
Manoel Alves de Souza	B. Virador	1.000	Itaiquara	CM
Manoel Amaro de Oliveira	B. Conceição	700	Itaiquara	CM
Manoel Antonio da Silva	B. Bom Jesus	5.000	Itaiquara	CM
Manoel Augusto de Sá Freitas	B. Bocaina	10.000	Itaiquara	CM
Manoel Augusto de Souza	Boa V. dos Queiroz	5.000	Itaiquara	CM
Manoel Domingos da Silva & Irmão	B. S. Mateus	12.000	Itaiquara	CM
Manoel Garcia Freitas	B. Rib. de St.º Antonio	2.500	S. José do R. Pardo	CM
Manoel Guerreiro Martins	B. Barro Preto	2.950	Itaiquara	CM
Manoel Joaquim de Almeida	B. Pinhal do R. Pardo	3.750	Itaiquara	CM
Manoel Joaquim Rodrigues	B. Cascalho	400	Itaiquara	CM
Manoel José da Silva	B. Rib. de St.º Antonio	2.000	Itaiquara	CM
Manoel Luiz Crovinel	B. Conceição	2.500	Itaiquara	CM
Maneol Lourenço Martins	B. Mato Dentro	1.000	Itaiquara	CM
Manoel Lourenço Martins	B. S. Tomaz	3.000	Itaiquara	CM
Manoel Rodrigues	B. Faisqueira	6.000	Itaiquara	CM
Manoel Silvino de Faria	Cima	5.000	Itaiquara	CM
Manoel Silvino de Faria	B. Sta. Quitéria	6.000	Itaiquara	CM
Manoel Wirte	B. Barro Preto	700	Itaiquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
41	5	Montanhoso	Massapé	—
37	2½	Montanhoso	Massapé	—
36	8	Montanhoso	Massapé	—
39	22	Montanhoso	Massapé	—
40	2	Montanhoso	Massapé	—
44	6	Montanhoso	Massapé	—
30	16	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
39	7	Montanhoso	Mista	—
40	1	Montanhoso	Mista	—
11	25	Montanhoso	Mista	—
20	3	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
29	1	Montanhoso	Mista	—
29	3	Montanhoso	Mista	—
41	2½	Acidentado	Massapé	—
46	12	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
40	5	Montanhoso	Mista	—
14	13	Acidentado	Massapé	—
10	46	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
50	15	Montanhoso	Massapé	—
26	5	Montanhoso	Mista	—
33	7	Montanhoso	Mista	—
32	4	Montanhoso	Mista	—
32	22	Montanhoso	Mista	—
44	6	Montanhoso	Mista	—
22	25	Montanhoso	Mista	—
15	8	Inclinado	Mista	—
40	34	Montanhoso	Massapé	—
42	14	Montanhoso	Mista	—
41	8	Montanhoso	Mista	—
34	1	Montanhoso	Mista	—
36	5	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
34	40	Montanhoso	Mista	—
26	2½	Montanhoso	Mista	—
46	20	Montanhoso	Mista	—
34	15	Montanhoso	Vermelha	—
36	14	Montanhoso	Mista	—
45	25	Montanhoso	Massapé	—
36	2	Montanhoso	Massapé	—
44	6	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
39	6	Montanhoso	Mista	—
37	1	Montanhoso	Mista	—
44	4	Montanhoso	Mista	—
15	13	Montanhoso	Mista	—
40	3	Montanhoso	Mista	—
40	13	Montanhoso	Mista	—
38	½	Montanhoso	Mista	—

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Nabor Ribeiro Nogueira	Maquina	17.500	Itaiquara	CM
Narciso Lourenço Corrêa	B. Bom Jesus	5.000	Itaiquara	CM
Natal Moro	B. Vargem Grande	5.000	S. José do R. Padro	CM
Nefital Gonçalves Rios	S. Miguel do Pinhal	6.500	Itaiquara	CM
Nestor Ribeiro Nogueira	Maquina	37.500	Itaiquara	CM
Octaviano Ribeiro Magalhães	B. Braço Grande	9.000	Itaiquara	CM
Octavio Mazili	B. Can-can	3.500	Itaiquara	CM
Octavio Milani	B. Cascalho	10.000	Itaiquara	CM
Octavio Souza Dias	B. Bom Jesus	5.000	Itaiquara	CM
Oliverio Fernandes Pinheiro	Roseirinha	224.000	Itaiquara	CM
Oliverio José Barbosa	B. Rib. de St.º Antonio	2.000	Itaiquara	CM
Oliverios Dias Pinheiro	Rosa Branca	180.000	Itaiquara	CM
Oliverios Victor dos Santos	B. Sta. Bárbara	18.000	Itaiquara	CM
Olympio Ferreira da Silva	Grotão	10.500	Itaiquara	CM
Olympio Ferreira da Silva	B. Rib. de St. Bárbara	2.700	Itaiquara	CM
Olympio Romão	B. Mato Dentro	800	Itaiquara	CM
Ordalia Augusta de Alcantara	B. Rib. de S.º Antonio	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Ordolino Vieira da Silva	B. Capetinga	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Oscar Alves de Souza	São João	2.500	Itaiquara	CM
Oscar Candido de Vasconcellos	Sobradinho	20.000	Itaiquara	CM
Oscar Candido de Vasconcellos	B. Bom Sucesso	9.000	Itaiquara	CM
Oscar Vieira de Andrade	B. Serrinha do Rio	3.000	Itaiquara	CM
Osorio de Oliveira Junqueira	B. Rib. de St.º Antonio	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Ozeas Antonio Teixeira	B. Fumaça	12.000	S. José do R. Pardo	CM
Paschoal Mazzilli Netto & Irmãos	Conceição	112.500	Itaiquara	CM
Paulo Corrêa de Souza	B. Rib. de St.º Antonio	2.000	S. José do R. Pardo	CM
Paulo Corrêa de Souza Sobrinho ..	B. Rib. de St.º Antonio	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Paulo Infantini e José Mazzilli ...	B. Serrinha	7.000	Itaiquara	CM
Pedro Bento de Almeida	B. Barra	2.500	S. José do R. Pardo	CM
Pedro Cezario Maffra	B. Quebra Machado	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Pedro De Sordi	B. Vargem	13.000	S. José do R. Pardo	CM
Pedro De Sordi	B. Bocaina	12.500	Itaiquara	CM
Pedro Ferreira de Moraes	B. Can-can	3.000	Itaiquara	CM
Pedro Fiorentino	B. Bom Jesus	7.500	Itaiquara	CM
Pedro Gallo	B. Quebra Machado	7.300	Itaiquara	CM
Pedro Gonçalves Rios	B. Virador	5.000	Itaiquara	CM
Pedro Ignacio de Andrade	Braço Grande	50.000	Itaiquara	CM
Pedro Modesto dos Santos	B. Mangaratiba	16.000	Itaiquara	CM
Pedro Nori	B. Angola	4.500	Itaiquara	CM
Pedro Ribeiro de Avila	B. Quebra Machado	15.000	Itaiquara	CM
Pedro de Souza Carneiro	B. São Mateus	12.000	Itaiquara	CM
Pedro Tartorelli	Bôa Vista	12.000	Itaiquara	CM
Placido Carrera	Feijão Crú	30.000	Itaiquara	CM
Porphirio Corrêa de Souza Sobr.º.	B. Rib. de St.º Antonio	1.200	S. José do R. Pardo	CM
Primo Barboni	Agua Fria	20.000	Itaiquara	CM
Purcina Maria de Jesus	B. Sta. Quitéria	1.200	Itaiquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
30	15	Montanhoso	Mista	—
30	22	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
24	8	Montanhoso	Mista	—
24	30	Montanhoso	Mista	—
30	43	Montanhoso	Mista	—
42	9	Montanhoso	Mista	—
18	12	Plano	Massapé	—
30	11	Montanhoso	Salmorão	—
32	12	Montanhoso	Mista	—
16	360	Acidentado	Massapé, Mista	tem
35	2	Montanhoso	Vermelha	—
15	400	Montanhoso	Salmorão	tem
39	60	Montanhoso	Massapé	—
42	50	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
40	50	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
36	10	Montanhoso	Mista	—
44	35	Montanhoso	Massapé	—
35	2½	Montanhoso	Mista	—
28	20	Acidentado	Mista	—
36	26	Montanhoso	Mista	—
35	170	Montanhoso	Massapé	—
32	7	Montanhoso	Mista	—
46	14	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
50	20	Montanhoso	Massapé	—
33	200	Acidentado	Bôas	tem
44	17	Montanhoso	Massapé	—
35	6	Montanhoso	Vermelha	—
22	12	Montanhoso	Mista	—
60	7½	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
30	7	Montanhoso	Massapé	—
24	9	Montanhoso	Mista	—
33	28	Montanhoso	Mista	—
18	4	Montanhoso	Mista	—
33	70	Montanhoso	Massapé	—
36	35	Montanhoso	Massapé	—
39	20	Montanhoso	Massapé	—
36	50	Montanhoso	Mista	—
40	14	Montanhoso	Mista	—
24	2	Montanhoso	Mista	—
36	24	Montanhoso	Mista	—
48	60	Montanhoso	Mista	—
36	12	Montanhoso	Mista	—
24	19	Montanhoso	Mista	—
35	1¼	Montanhoso	Vermelha	—
40	37	Montanhoso	Mista	—
39	10	Montanhoso	Mista	—

(Caconde)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Quintino Alves Moreira	B. Agua Fria	7.000	Itaiquara	CM
Raymundo Campioto	B. Faisqueira	15.000	Itaiquara	CM
Rodolpho José Fernandes	B. Viradouro	1.000	Itaiquara	CM
Romão Bernardo de Moraes	Cubatão	7.500	Itaiquara	CM
Roque Januario de Souza	B. Bocaina	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Roque de Souza Dias	Retiro	3.500	Itaiquara	CM
Rosario Paulino Nogueira	B. Bôa Vista	1.200	S. José do R. Pardo	CM
Rufino Selestiano do Prado	B. S. Mateus	10.000	Itaiquara	CM
Sancho de Almeida Lima	B. Vargem Grande	3.000	Itaiquara	CM
Saturnino de Almeida	B. S. Mateus	10.000	Itaiquara	CM
Saturnino Victor d'Avila	B. Viradouro	5.000	Itaiquara	CM
Sebastião A. Domingos	B. Mato Dentro	3.000	Itaiquara	CM
Sebastião Alves Fagundes	B. Rib. de St.º Antonio	3.000	Itaiquara	CM
Sebastião Alves Goulart	B. S. Mateus	3.000	Itaiquara	CM
Sebastião Antonio de Souza	B. S. Mateus	2.500	Itaiquara	CM
Sebastião Antonio Teixeira	B. Fumaça	10.000	Itaiquara	CM
Sebastião Clemente Siqueira	B. Rib. de St.º Antonio	800	S. José do R. Pardo	CM
Sebastião Ferreira Barbosa	Três Barras	7.000	Itaiquara	CM
Sebastião José da Silva & Irmão .	B. Rib. de St.º Antonio	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Sebastião Justiniano	B. Paradoiro	1.000	Itaiquara	CM
Severiano José Vieira	B. Mato Dentro	6.250	Itaiquara	CM
Severino José de Moraes	B. Mangaratiba	4.000	Itaiquara	CM
Severino Marianno de Almeida ...	S. Tomaz	10.000	Itaiquara	CM
Severino Rovanni	B. Bocaina	21.600	S. José do R. Pardo	CM
Tarcilio de Oliveira Dias	Nova Condeixa	209.000	Moraes Sales	CM
Targino Vicente de Oliveira	Corrego do Cedro	10.000	Moraes Sales	CM
Theodoro José de Faria	B. Sta. Quitéria	8.000	Itaiquara	CM
Torquato Alves de Souza	Cima	28.500	Itaiquara	CM
Torquato Alves de Souza	Baixo	9.000	Itaiquara	CM
Trindade Herrero Valejo	B. Bocaina	3.000	Itaiquara	CM
Ulysses Candido da Silva & Irmão	B. Quebra Machado	12.500	S. José do R. Pardo	CM
Urias Bernardes Alves	B. Mangaratiba	7.500	Itaiquara	CM
Urias José Marques	Tiririca	30.000	S. José do R. Pardo	CM
Urias Ribeiro de Avila	B. Quebra Machado	17.500	Itaiquara	CM
Victalina Moraes	B. Mato Dentro	7.500	Itaiquara	CM
Victalino José de Moraes	B. Mato Dentro	7.000	Itaiquara	CM
Virgilina Ribeiro de Avila	Bela Aurora	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Virgilio Ferreira Mendes	B. Bom Jesus	5.500	Itaiquara	CM
Virgilio Ferreira Moraes	B. Can-can	3.000	Itaiquara	CM
Virgilio Moro	B. Vargem Grande	5.000	S. José do R. Pardo	CM
Virginia Ribeiro de Avila	Bela Aurora	10.000	S. José do R. Pardo	CM
Virginio Bertolin	S. João da B. Vista	12.000	Itaiquara	CM
Viuva Rita & Filhos	B. Bocaina	6.000	Itaiquara	CM
Waldomiro O. de Vasconcellos ...	B. Macuco	11.500	Itaiquara	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
25	39	Montanhoso	Mista	—
24	25	Montanhoso	Mista	—
40	2½	Montanhoso	Mista	—
46	10	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
30	10	Montanhoso	Mista	—
23	13	Montanhoso	Mista	—
28	2	Montanhoso	Mista	—
45	24	Plano	Roxa	—
39	6	Montanhoso	Branca	—
48	30	Montanhoso	Mista	—
37	50	Montanhoso	Mista	—
44	40	Montanhoso	Massapé	—
45	12	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
42	18	Montanhoso	Misturada	—
39	2	Montanhoso	Mista	—
55	22	Montanhoso	Massapé	—
44	3½	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
32	90	Montanhoso	Mista	—
44	8	Montanhoso	Massapé	—
34	10	Montanhoso	Mista	—
38	14	Montanhoso	Roxa	—
42	6	Montanhoso	Mista	—
36	40	Montanhoso	Mista	—
30	50	Montanhoso	Mista	—
18	272	Montanhoso	Mista	tem
18	13	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
38	18	Montanhoso	Mista	—
42	50	Montanhoso	Mista	—
42	23	Montanhoso	Mista	—
32	8½	Montanhoso	Mista	—
30	33	Montanhoso	Mista	—
33	12	Montanhoso	Massapé	—
42	130	Montanhoso	Massapé	—
36	15	Montanhoso	Mista	—
39	13	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
39	10	Montanhoso	Mista	—
30	11	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
24	35	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
20	4	Montanhoso	Mista	—
24	9	Montanhoso	Mista	—
20	12	Montanhoso	Massapé de 2.º	—
36	25	Montanhoso	Mista	—
32	40	Montanhoso	Mista	—
39	30	Montanhoso	Mista	—

Relação geral dos lavradores do mun

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Abilio Camargo	Varginha-Guaxatuba	2.700	Itú	EPS
Adolpho Callegari	Bôa Vista	10.000	Itú	EPS
Adolpho Pelozin	São Francisco	28.000	Itú	EPS
Affonso Gavioli	Bairro Barrinha	10.000	Itú	EPS
Agostinho Camargo Espirito Santo	Morro Vermelho	1.000	Itupeva	EPS
Alberto Donatti	S. José	4.000	Jundiaí	SPR
Alberto Donatti	Bairro Bomfim	6.000	Jundiaí	SPR
Alberto Piratelo	Vargem	20.000	Itupeva	EPS
Alberto Vallini	Sarrú	12.000	Itú	EPS
Amadeu Zaparoli	Bela Vista	10.000	Itú	EPS
Américo da Silveira	America	1.000	Itú	EPS
André Rebolo	S. Roque	2.000	Itú	EPS
Anisio da Silveira	Bairro Caf-Bomfim	2.000	Itú	EPS
Aristodemo Fioravanti	Guaxatuba	6.000	Itú	EPS
Aristodemo Zacharia	S. Roque	4.000	Itú	EPS
Antonio Ferdezoni	Pinheiro	34.500	Itupeva	EPS
Antonio Ferreira de Oliveira	Bairro Pé do Morro	5.000	Itú	EPS
Antonio Leduino Rosa	Bairro Cururú	900	Itú	EPS
Antonio Leme do Prado	Bairro Jacaré	1.000	Itupeva	EPS
Antonio Leme da Silva	S. Roque	300	Itú	EPS
Antonio Monteiro de Almeida	Vargem	1.500	Itupeva	EPS
Antonio Rodrigues da Rosa	Palmeira	2.000	Itú	EPS
Antonio Soares da Silva	Bairro Cururú	3.000	Itú	EPS
Antonio Soares da Silva Sobrinho .	Bairro Pé do Morro	2.000	Itú	EPS
Benedicto Corrêa Leme	Campo Grande	2.000	Itú	EPS
Benedicto Leme Ferreira	Bairro Cururú	1.000	Itú	EPS
Benedicto Leme de Souza	Bairro Pé do Morro	3.000	Itú	EPS
Benedicto Rodrigues Rosa & Irão	Palmeira	500	Itú	EPS
Benedicto Maximo	Bananal	300	Itú	EPS
Benedicto Prestes	Jumbatuba	1.000	Itú	EPS
Benedicto Roque de Moraes	Vargem	500	Itú	EPS
Bento Rosa	Bairro Cururú	1.000	Itú	EPS
Bertholdo José Bicudo	Vargem	500	Itupeva	EPS
Caetano Brandalezi	Sarú	8.000	Itú	EPS
Caetano Santi	Bom Retiro	6.000	Itupeva	EPS
Candido Xavier de Souza	Cai Levanta	9.000	Itú	EPS
Celestino Mendes	Guaxanduba	3.000	Itú	EPS
Cesar Benedeti	Guaxatuba	14.000	Itú	EPS
Cesario de Almeida Camargo	Taquara do Reino — Agua Comprida	7.000	Itú	EPS
Chrispim Rodrigues Fão	Capuava	10.000	Itú	EPS
Domingos Benjamim dos Santos ..	Bento	1.000	Itú	EPS
Domingos Di Ciero & Cia.	Taguá	34.000	Itú	EPS

cípio de Cabreúva (até 31 de Dezembro de 1937)

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
24	3½	montanhoso	massapé	—
18	30	montanhoso	massapé	—
25	37	plano	massapé e catanduva	—
19	40	montanhoso	arenosa	—
12	10	montanhoso	massapé	—
30	5	montanhoso	massapé mista	—
30	—	montanhoso	massapé	—
12	23	montanhoso	massapé	—
19	20	montanhoso	massapé	—
24	220	montanhoso	massapé	—
25	3	montanhoso	massapé	—
23	13	montanhoso	massapé	—
26	6	plano e acidentado	massapé e catanduva	—
23	8	montanhoso	massapé	—
19	8	declive	massapé	—
15	60	acidentado	massapé	tem
38	5	montanhoso	massapé	—
32	2	inclinado	massapé	—
16	6	montanhoso	catanduva	—
20	2	montanhoso	massapé	—
14	3	plano	massapé	—
37	6½	montanhoso	massapé	—
30	35	plano	massapé	—
35	5	plano	massapé	—
28	2	plano	massapé	—
33	4	plano	massapé	—
—	5	montanhoso	massapé	—
37	8	lançante	massapé	—
31	5	inclinado	massapé	—
25	2	montanhoso	massapé	—
24	7	montanhoso	massapé	—
30	1	plano	massapé	—
15	3	plano	massapé	—
22	13	montanhoso	massapé	—
14	12	ondulado	catanduva	—
26	16	acidentado	catanduva	—
25	2½	montanhoso	massapé	—
24	30	montanhoso	massapé	—
23	42	montanhoso	massapé	—
28	12	plano	massapé	—
28	3	plano	massapé	—
18	40	inclinado	massapé	tem

(Cabreúna)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Domingos Singolani	Guaxatuba	16.500	Itú	EFs
Dyonizio Accorsi & Filhos	Caracol	22.000	Jundiaí	SPR
Egydio Accorsi & Filhos	Cachoeira	46.000	Itupeva	EFs
Elysio & Haroldo Sacchi	Piraí Acima	25.000	Itú	EFs
Elysio Sacchi & Irmãos	Sta. Elisa	59.300	Itú	EFs
Emilio de Oliveira	Vargem Grande	900	Itú	EFs
Emilio Sieber	Sta. Maria	60.000	Jundiaí	SPR
Ernesto Gaviti	Barrinha-Engenho	10.000	Itú	EFs
Ernesto Gaviti	Marmeleiro	11.000	Itú	EFs
Fioravante Corazza	Capoava	3.000	Itú	EFs
Francisco Leme de Godoy	Bairro Cururú-Bomfim	2.000	Itupeva	EFs
Francisco Leme de Godoy	Bairro Cururú-Jacaré	200	Itupeva	EFs
Francisco Malvesi	Cururú	14.000	Itupeva	EFs
Francisco Pedro Alves	Cachoeirinha	1.200	Itupeva	EFs
Francisco Pereira Toledo	Ortelã	400	Itú	EFs
Francisco Zanelli	Sobradinho — Vargem do Pedroso	27.500	Itú	EFs
Gabriel Taboada Fernandes	Amora	42.000	Itú	EFs
Glycerio da Silveira Arruda	Tucunduva	55.000	Itú	EFs
Henrique Sansão & Irmão	Grande	11.000	Itupeva	EFs
Henrique Sorio	S. Jeronymo	9.000	Itú	EFs
Humberto Ferrari & Cia.	Bôa Esperança	39.000	Itú	EFs
Irmãos Spina	Corcovado	74.000	Jundiaí	SPR
Irmãos Spina	Corcovado-Murungaba	110.000	Itú	EFs
Irmãos Zacchi	Bairro Pé do Morro	1.000	Itupeva	EFs
Izabel Silveira	Figueira Branca	42.000	Itú	EFs
João Bapt. Ferreira de Oliveira ...	Bairro Pé do Morro	4.000	Itupeva	EFs
João Baptista de Oliveira	Cava	300	Itú	EFs
João Bapt. de Oliveira Sobrinho ..	Bairro Japi	1.000	Itú	EFs
João Benedicto de Souza	Caí-Santa Candida	3.000	Itú	EFs
João Benedicto de Souza Sobrinho	Sta. Rosa	2.800	Itú	EFs
João Borges	Fundão	1.500	Itú	EFs
João Dias Affonso	Mártires-Affonso	5.000	Itupeva	EFs
João Elpidio da Costa	S. Joaquim	2.800	Itú	EFs
João Ivencio Pedroso	S. João-Sarrú	7.000	Itú	EFs
João Leme Estanislau	Bairro Cururú	2.000	Itupeva	EFs
João Leme do Prado	Bairro Jacaré	1.000	Itupeva	EFs
João Pavani	Bairro Guaxatuba	19.000	Itú	EFs
João Pereira Prestes	Prestes	1.500	Itú	EFs
João Rufini da Cruz	Bairro Cururú	2.000	Itú	EFs
João Soares da Silva	Bairro Cururú	1.700	Itú	EFs
Joaquim Basilio Penino	S. Francisco. (Ex-N.S. Auxil)	26.000	Itú	EFs
Joaquim Lucas	Vargem	750	Itupeva	EFs
Joaquim Maria Munhoz	Piraí Acima	12.000	Itú	EFs
Joaquim Mendes	Mendes	2.000	Jundiaí	SPR
Joaquim Ortiz dos Santos	Ortiz	5.000	Itú	EFs

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
25	30	montanhoso	massapé	—
25	60	montanhoso	massapé	tem
13	60	montanhoso	massapé	tem
24	145	inclinado	massapé	—
24	200	inclinado	massapé	—
36	3	inclinado	massapé	—
36	240	montanhoso	massapé	tem
33	80	montanhoso	massapé mista	—
25	9	plano	catanduva	—
19	8	montanhoso	massapé	—
33	1	plano	massapé	—
16	6	montanhoso	catanduva	—
8	70	plano	massapé	tem
10	10	inclinado	massapé	—
29	1	plano	massapé	—
21	80	plano	massapé	—
19	—	montanhoso	arenosa	—
15	150	montanhoso	massapé	tem
14	15	plano	catanduva	—
30	4	plano	catanduva	—
26	200	montanhoso	massapé	—
30	100	bastante acidentado	massapé	—
27	150	parte montanhoso	massapé	tem
28	1	montanhoso	massapé	—
25	100	montanhoso	massapé	—
20	15	plano	massapé	—
32	1	plano	branca	—
34	30	montanhoso	massapé	—
26	10	plano e acidentado	catanduva	—
26	6	plano e acidentado	catanduva	—
20	2	inclinado	massapé	—
20	5	montanhoso	massapé	—
33	4	montanhoso	massapé mista	—
22	15	inclinado	massapé	—
29	3	plano	massapé	—
17	2	plano	catanduva	—
26	40	montanhoso	massapé	—
25	17	plano	massapé	—
36	5	plano	massapé	—
32	2	plano	massapé	—
23	84	ondulado	massapé pedregulho	—
15	2	plano	catanduva	—
25	25	inclinado	massapé	—
30	10	montanhoso	catanduva	—
17	7	bastante acidentado	massapé	—

(Cabreúva)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTACÃO	E. DE FERRO
Joaquim Pinto de Souza Castro ..	Bairro Japí	1.000	Itú	EFS
Joaquim Rodrigues da Silva	Bairro Ribeirão	2.000	Itú	EFS
José Almeida Gomes	Gomes	19.000	Cabreúva	EFS
José Benedicto de Souza	Sta. Candida	3.800	Itú	EFS
José da Cruz França	Bairro Bomfim	500	Itú	EFS
José Ferreira de Oliveira	Bairro Pé do Morro	1.000	Itú	EFS
José de Freitas	Solões Oliveira	500	Itú	EFS
José Galeotti	Sta. Lucia-Marmeleiro	14.500	Itú	EFS
José Ignacio	Fundão	1.500	Itú	EFS
José Manoel da Silveira	Bairro Bomfim	1.000	Itú	EFS
José de Paula Leite	Facão	10.000	Itú	EFS
José Pinto de Castro	Jacubatuba	4.000	Itú	EFS
José Zucatti	Barroca ou Ribeirão	28.000	Itú	EFS
Luca Mancini	Campina Velha	10.000	Itú	EFS
Luciano Bonatti-Herdeiros de	Vanine-Corcovado	6.000	Itú	EFS
Luiz Alves de Castro	Campo Grande	250	Itú	EFS
Luiz Corazza	Mingú	10.000	Itú	EFS
Luiz Ferreira de Oliveira	Bairro Pé do Morro	11.000	Itú	EFS
Luiz Gonzaga Bicudo	Pinhal	50.000	Itú	EFS
Luiz Lana	Campina	1.500	Itú	EFS
Luiz Leme do Prado	Bairro Barreiro	200	Itú	EFS
Luiz Manoel da Silveira	Sta. Rosa	1.500	Itú	EFS
Luiz Sbrissa & Irmãos	Monte Grappa	15.000	Itú	EFS
Luiz da Silveira Leite	Rosas	2.400	Itú	EFS
Luiz da Silveira Leite	Sta. Rosa	4.500	Itú	EFS
Miguel Elpidio da Costa	Bairro Cururú	5.000	Itupeva	EFS
Manoel Avila	Bairro Japí	7.000	Itú	EFS
Octavio Faccioli & Irmão	Morro Grande	23.000	Itú	EFS
Octavio Rocha de Oliveira	S. Pedro	9.000	Itú	EFS
Paschoal Marchini	Machado	800	Itú	EFS
Paulo Vitalino Dias	Pinheirinho	4.000	Itupeva	EFS
Pedro Bim	Taguá	18.000	Itú	EFS
Pedro Joaquim Leme	Manécada	3.500	Jundiá	SPR
Philadelpho Claro de Almeida	Pinheirinho	1.000	Itupeva	EFS
Pio Bressani	Sarú	2.000	Itú	EFS
Primo Zumbini	Zumbini	3.500	Itú	EFS
Renato de Barros Camargo	Gravatuba	15.000	Itú	EFS
Ricardo Donatti	Bairro Bomfim	2.800	Jundiá	SPR
Roberto Xavier da Silveira	Sta. Tereza	48.000	Itú	EFS
Roque Bento da Costa	Bairro Barreiro	1.000	Itú	EFS
Santo Vedolim	Campo Grande	16.500	Itú	EFS
Vicente Antonio da Costa	S. Vicente	14.000	Itú	EFS
Victorio Fanti	Campininha	3.000	Itú	EFS
Victorio Togni	Pindorama	48.000	Itupeva	EFS
Victorio Togni	Campininha	81.000	Itupeva	EFS
Zeferino Joaquim Leme	Bairro Jacaré	1.000	Jundiá	SPR

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
34	4	plano	massapé	—
22	8	montanhoso	massapé	—
13	25	montanhoso	massapé	—
26	10	plano e acidentado	massapé	—
33	3	plano	massapé	—
38	1	plano	massapé	—
22	2½	plano	massapé	—
30	20	plano	catanduva	—
20	2	inclinado	massapé	—
29	5	plano	catanduva	—
21	80	plano	catanduva	—
32	15	plano	massapé	—
26	110	plano	massapé	—
25	20	montanhoso	massapé	—
32	10	ondulado	massapé	—
28	3½	plano	massapé	—
22	30	inclinado	massapé	—
38	30	montanhoso	massapé	—
22	881	meio acidentado	massapé branca	—
23	10	inclinado	massapé	—
21	2	montanhoso	massapé	—
25	8	acidentado e plano	massapé	—
15	32	montanhoso	massapé	—
23	5	plano	massapé	—
26	3½	plano e acidentado	massapé catanduva	—
2	90	plano	catanduva	—
35	5	plano	massapé	—
14	70	montanhoso	massapé pedregulho	—
19	25	montanhoso	massapé	—
19	30	montanhoso	massapé	—
12	40	plano	massapé	—
20	15	montanhoso	massapé	—
24	8	plano	catanduva	—
15	10	plano	massapé	—
23	10	plano	massapé	—
25	14	montanhoso	massapé	—
18	36	bastante acidentado	massapé	—
30	—	montanhoso	massapé e catanduva	—
18	120	montanhoso	massapé	tem
2	4	montanhoso	massapé	—
26	80	montanhoso	massapé	—
22	53	montanhoso	massapé	—
28	4	inclinado	massapé	—
28	250	montanhoso	massapé e pedregulho	tem
28	337	montanhoso	massapé	—
2	2	plano	catanduva	—

Relação geral dos lavradores do muni

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Adão Rodrigues	Bananal	4.000	Serrana	CM
Adolpho Chirena & Irmão	Engenho	6.000	Cravinhos	CM
Affonso Gimenes Fernandes	S. João	8.500	Cravinhos	CM
Alfredo Marcolino	Bela Vista	10.000	Serrana	CM
Alvaro Augusto	Sta. Maria	1.000	Cravinhos	CM
Americo de Souza Meirelles	Bôa Esperança	108.000	Manoel Amaro	CM
Amori Kengo	Bôa Vista	4.200	Cravinhos	CM
Anesio A. do Amaral	Transwal	297.000	Serrana	CM
Angelo Montanari	Tiberia	5.000	Serrana	CM
Argemiro Costa & Irmão	S. Antonio	11.000	Cravinhos	CM
Antonio Alves do Valle	Posses da Figueira	169.000	Manoel Amaro	CM
Antonio Alves do Valle	Barrinha	70.000	Manoel Amaro	CM
Antonio Alves do Valler	Bôa Vista	100.000	Manoel Amaro	CM
Antonio Augusto Pires	Corrego Grande	50.000	Cravinhos	CM
Antonio Cabrera	S. Antonio	7.000	Cravinhos	CM
Antonio Cabrera Filho	Cabrera	4.000	Cravinhos	CM
Antonio de Castro	Bôa Vista	12.400	Cravinhos	CM
Antonio Coelho Villela	B. Esperança	8.000	Serrana	CM
Antonio Dias Gouvêa	Cantagallo	148.000	Buenopolis	CM
Antonio José Rodrigues	S. Benedicto	500	Cravinhos	CM
Antonio Marcon	S. José	15.000	Cravinhos	CM
Antonio Pezetti	Paraíso	3.400	Cravinhos	CM
Antonio Selegato	B. Esperança	26.000	Serrana	CM
Antonio Spaghère	Maravilha	10.780	Bifurcação	CM
Antonio Venancio & Bend. Guedes	Bôa Sorte	5.000	Alvarenga	CM
Carlos De Gasperi	S. João d'Água Branca	118.000	Cravinhos	CM
Catharino Manfrini	B. Bôa Esperança	43.000	Serrana	CM
Companhia Agricola Buenopolis S/A	Buenopolis	669.100	Buenopolis	CM
Comp. Agricola Chimborazo S/A ..	C. Agric. Chimb. S/A	585.600	Tibiriçá	CM
Constante Sertori & Cia.	Alpes	17.200	Manoel Amaro	CM
Eduardo Carrascosa	Sant'Anna	23.000	Sant'Anna	CM
Eduardo Carrascosa	Novo Jardim	2.900	Cravinhos	CM
Etore Berthonieri	Logrado	1.500	Cravinhos	CM
Eugenio Cavalheiro	Ideal	12.000	Serrana	CM
Floriano Ramos	Sta. Luzia	188.000	Fagundes	CM
Fortunato Seligati	Bela Vista	11.000	Serrana	CM
Furukava Morioshi	Furakava	14.000	Cravinhos	CM
Francisco Mertz	Sta. Luzia	2.500	Cravinhos	CM
Francisco Pereira de Souza	B. Cravinhos	900	Cravinhos	CM
Gabriel João Name	Serrana	20.000	Serrana	CM
Germano Barroso Gutierrez	Engenho	400	Cravinhos	CM
Innocencia Junqueira	S. Pedro	155.000	Serrana	CM
Irmãos Fagundes & Cia.	União	157.000	Fagundes	CM

cípio de Cravinhos (até 31 de Outubro de 1938)

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
1	5,5	ondulado	roxa	—
8	5	declive	vermelha, encaroçada	—
7	13	declive	vermelha	—
1	14	meio acidentado	roxa	—
12	5	plano	roxa	—
1	80	ondulado	roxa	tem
8	7	declive	vermelha	—
2	200	ondulado	roxa	tem
3	20	ligeiramente inclinado	roxa	—
6	9	acidentado	vermelha	—
0,5	232	montanhoso	roxa	tem
1,5	63	acidentado	roxa	—
5	236	ondulado	roxa	—
12	32	plano	roxa	—
6	6	acidentado	vermelha	—
6	3,5	montanhoso	vermelha	—
10	11	declive	roxa de segunda	—
3	34	declive	roxa	—
2	280	acidentado	roxa	tem
1	5	plano	roxa	—
11	5	ondulado	roxa	—
6	2,5	plano	roxa	—
28	2	ondulado	roxa	—
0,5	9	declive	roxa	—
1,5	7,5	ligeiramente acidentado	roxa	—
5	84	ondulado	vermelha	tem
2	106	ondulado	roxa	—
1	872	acidentado	roxa	tem
2	450	ondulado	massapé, vermelha	tem
2	17,75	montanhoso	roxa	—
0,5	17	ligeiramente acidentado	roxa	—
7	9	inclinado	vermelha	—
18	150	ondulado	roxa	—
0,5	10	ligeiramente acidentado	roxa	—
3	154	acidentado	roxa	tem
1	14	ligeiramente acidentado	roxa	—
9	13,5	ligeiramente acidentado	roxa	—
8	8	montanhoso	roxa	—
1	30	plano	vermelha	—
3	120	ondulado	roxa	—
9	—	declive	roxa	—
4	555	ligeiramente acidentado	roxa	tem
1	125	acidentado	roxa	tem

(Cravinhos)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Jonas Venancio Martins	S. Therez. e Espraiado	60.000	Arantes	CM
Josephina Coutinho de Freitas	S. Luiz (parte em Crav.	50.000	Alvarenga	CM
Julio Gallo	Sta. Clara	108.000	Serrana	CM
Julio Pedro Pontes	Bomfim	197.000	Cravinhos	CM
Julio Pedro Pontes	Sta. Cruz	173.000	Cravinhos	CM
Julio Pedro Pontes	Sapicado	210.000	Cravinhos	CM
João Boanoschi Urbano	B. Monte Belo	7.000	Cravinhos	CM
João Cezar Farina	Alto	14.000	Cravinhos	CM
João Mafra Terra	Cantagallo	4.300	Cravinhos	CM
João Scobar	Lagôa	2.700	Cravinhos	CM
João Souza Campos	Floresta	87.000	Cravinhos	CM
João Zanetti & Irmão	Nova Java	70.000	Cravinhos	CM
Joaquim de Azevedo e Souza	Pau d'Alho	100.000	Cravinhos	CM
Joaquim Pereira de Souza	B. Corrego Grande	5.000	Cravinho	CM
Joaquim Victor de Souza Meirelles	Flores	703.000	Cravinhos	CM
José Antonio Monteiro-Herd. de ..	Misael	10.000	Serrana	CM
José Arala	Monte Belo	1.250	Cravinhos	CM
José Arantes Nogueira	Valparaíso	90.000	Arantes	CM
José Cabral de Mello Netto	S. Antonio	27.500	Cravinhos	CM
José Caressatto	Sta. Gertrudes	7.600	Serrana	CM
José Cavalheiro	Cavalheiro	2.500	Serrana	CM
José Cesario Monteiro e Bastos ...	Figueira	235.000	Alvarenga	CM
José Fernandes Porto	S. Pedro	5.000	Cravinhos	CM
José Joaquim de Almeida	Bela Fonte	3.000	Serrana	CM
José Maria Fernandes Gregorio	Lage	1.200	Cravinhos	CM
José Mathias-Herdeiros de	Sta. Barbara	12.000	Alvarenga	CM
José Mendonça Uchôa	S. Francisco	148.000	Cravinhos	CM
José Moreira Filho	B. C. Grande	3.000	Cravinhos	CM
José Nogueira Terra	S. José	168.500	Cravinhos	CM
José Nogueira Terra	Barra	136.400	Cravinhos	CM
José Nogueira Terra	Cruzeiro	60.000	Manoel Amaro	CM
José Nogueira Terra	Sta. Ignacia	98.000	Manoel Amaro	CM
Luiz Cantighiani	B. Serrana	17.000	Serrana	CM
Luiz Mastrangi	S. Antonio	7.800	Cravinhos	CM
Marcello Anibal	B. Esperança	5.000	Cravinhos	CM
Maria Izabel Medeiros	B. Monte Belo	3.000	Cravinhos	CM
Maria Mathilde Cabral de Mello ..	S. Pedro	134.000	Bifurcação	CM
Maria Paiva Arantes	Aracy	129.500	Cravinhos	CM
Maria da Silva Nogueira	Agua Branca (parte)	230.000	Tibiriçá	CM
Mario Uzueli & Antonio Valdevito	Alpes e Sta. Balbina	17.000	Cravinhos	CM
Mauricio Maran	S. Antonio	6.000	Cravinhos	CM
Miguel Padula	S. Carlos	107.000	Arantes	CM
Manoel Elias	Morrinho	10.000	Cravinhos	CM
Manoel Gimenes Fernandes	N. 13	1.500	Cravinhos	CM
Manoel Ildelfonso Freitas	Bôa Sorte	7.400	Cravinhos	CM
Manoel Nascimento Junior	Martinopolis	82.000	Serrana	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
3,5	170	ligeiramente acidentado	roxa	—
4	170	acidentado	roxa	tem
6	412	montanhoso	roxa	—
2	200	acidentado	roxa	tem
2	130	montanhoso	roxa	—
5	113	acidentado	roxa	—
8	4	declive	vermelha	—
1	15	ligeiramente acidentado	roxa	—
2	7	declive	roxa	—
6	5,75	ondulado	roxa	—
7	7	acidentado	roxa	tem
12	300	ondulado	roxa	—
7	218	acidentado	roxa	tem
9	5	ligeiramente acidentado	roxa	—
6	1100	ondulado	roxa	tem
1,5	10	ligeiramente acidentado	roxa	—
6	4	plano	vermelha	—
4	95	ondulado	roxa	tem
7	110	acidentado	roxa	—
200m.	7	plano	roxa	—
300m.	2	ligeiramente acidentado	roxa	—
500m.	600	montanhoso	roxa	tem
11	5	ondulado	roxa de segunda	—
500m.	15	ligeiramente acidentado	roxa	—
6	5	montanhoso	vermelha	—
2	27	ligeiramente acidentado	roxa	—
7	200	ondulado	roxa	—
12	12	ligeiramente acidentado	roxa	—
7	116	acidentado	roxa	tem
2	158	ligeiramente acidentado	roxa	tem
3	50	acidentado	roxa	—
3	72	acidentado	roxa	—
2	20	ondulado	roxa	—
10	10	montanhoso	roxa	—
2	4	plano	roxa	—
4	5,5	declive	vermelha	—
6	161	parte acidentado	roxa	tem
4	100	acidentado	roxa	tem
5	322	acidentado	roxa	tem
2,5	40	ligeiramente acidentado	roxa	—
8	6	plano	vermelha	—
0,5	110	plano, acidentado	roxa	tem
2	17	montanhoso	roxa	—
7	4	declive	vermelha	—
11	5	declive	roxa	—
4	760	ondulado	roxa	tem

(Cravinhos)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Manoel dos Santos Nogueira	Sta. Rosa de Lima	100.000	Cravinhos	CM
Manoel dos Santos Nogueira	Cravinhos	171.000	Cravinhos	CM
Nakasora Sadaite	N. 3	1.700	Cravinhos	CM
Nicola Raspa	Bela Vista	5.000	Cravinhos	CM
Octacilio Coutinho de Freitas	Maravilha	94.000	Alvarenga	CM
Ozorio Junqueira & Cia.	Sta. Maria	160.000	Cravinhos	CM
Pedro Biagio	Sta. Rosa	85.000	Arantes	CM
Pedro Gonçalves Netto-Espolio ...	Retiro	40.000	Serrana	CM
Pedro Marcolino	S. Pedro	16.500	Serrana	CM
Pedro Silveira Coelho	N. Horizonte	10.000	Cravinhos	CM
Rita Candida Nogueira	Jardim	10.000	Cravinhos	CM
Rita Candida Nogueira	Jandaia	195.500	Cravinhos	CM
Rita Candida Nogueira	S. João	260.000	Manoel Amaro	CM
Rolando Rosas & Viuva Gouvêa ..	Ibiapura	139.000	Cravinhos	CM
Saburo Hiramoto	B. Monte Belo	1.200	Cravinhos	CM
Salvador Basta	Basta	200	Cravinhos	CM
Santo Marcon-Herdeiros de	Marcon	7.500	Cravinhos	CM
Sebastião Bonifacio	Bôa Sorte	5.000	Alvarenga	CM
Sebastião Dutra Oliveira	Potosi	10.000	Fagundes	CM
Seraphim Mercatelli	Bela Vista	5.000	Cravinhos	CM
Thomaz Gomes Viegas-Herd. de ..	Christianopolis	48.500	Cravinhos	CM
Tonaka Katumi	B. Corrego Grande	6.000	Cravinhos	CM
Urbano dos Santos Bomfim	Liberdade	120.000	Cravinhos	CM
Venerando José Nogueira	S. Antonio	149.000	Cravinhos	CM
Vicente Aliscitto	Novo Destino	50.000	Manoel Amaro	CM
Vicente Cedrinho	Bôa Vista	32.000	Serrana	CM
Vicente Olivito	Belo Horizonte	150.000	Cravinhos	CM
Victorio Trevizan & Irmão	Tamanduá	40.000	Manoel Amaro	CM

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
7	80	montanhoso	roxa	tem
3	516	acidentado	roxa	—
11	6	ligeiramente montanhoso	roxa	—
13	9	ligeiramente montanhoso	roxa	—
7	350	ondulado	roxa	—
3	280	acidentado	roxa de 1. ^a	tem
4	110	montanhoso	roxa	tem
4	55	ligeiramente acidentado	roxa	tem
2	20	plano	roxa	—
9	15	declive	roxa	—
1	100	declive	roxa	—
4	270	acidentado	roxa	tem
3	250	acidentado	roxa	tem
6	90	ondulado	roxa	—
7	4,5	levemente acidentado	roxa	—
1	1,5	plano	roxa	—
11	15	ligeiramente acidentado	roxa	—
2,5	7,5	declive	roxa	—
2,5	75	ligeiramente acidentado	roxa	tem
1	5	plano	roxa	—
800m.	60	plano	roxa	tem
9	6	ligeiramente acidentado	roxa	—
3	90	ondulado	roxa	tem
7	180	montanhoso	roxa	tem
3	29	pouco elevado	roxa	—
1,5	49	acidentado	roxa	—
12	160	acidentado	roxa	tem
2	34	montanhoso	roxa	—

NOTA

O Departamento de Estatística do Instituto de Café do Estado de S. Paulo receberá sempre, com o maior agrado, as sugestões e retificações que os interessados desejem fazer quanto a estas relações de lavradores, que são publicadas em cada número da Revista.

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

Índice dos municípios publicados

MUNICÍPIO	1940 Revista do mês de :	1941 Revista do mês de :	Página
Águas da Prata	Dezembro		2129
Agudos	Março		377
Altinópolis	Maio		759
Americana	Julho		1113
Amparo	Março		329
Anápolis	Março		365
Aparecida	Dezembro		2131
Araraquara	Abril		539
Araras	Março		369
Ariranha	Abril		609
Atibaia	Maio		779
Bariri	Abril		577
Barra Bonita	Setembro		1493
Barretos		Janeiro	119
Batatais	Outubro		1701
Baurú	Setembro		1501
Bebedouro	Novembro		1941
Bôa Esperança	Setembro		1517
Bocaina	Julho		1115
Bocaiuva	Novembro		1997
Boitúva	Julho		1141
Borborema	Junho		929
Bragança	Agosto		1275
Brodosqui	Junho		963
Brotas	Novembro		1965
Caconde		Junho	820
Cabreúva		Junho	848
Caçapava		Maio	665
Cajobi	Dezembro		2135
Campinas	Julho	Abril	492
Cravinhos	Maio	Junho	854
Capivari			747
Casa Branca	Novembro		1927

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1940 Revista do mês de :	1941 Revista do mês de :	Página
Cedral		Janeiro	129
Colina	Dezembro		2145
Conchas	Novembro		1981
Descalvado	Maio		767
Duartina	Junho		941
Franca		Fevereiro	241
Grama		Junho	812
Guaratinguetá		Janeiro	101
Guará		Junho	806
Ibitinga		Maio	671
Itapira	Outubro		1743
Itapui	Novembro		1955
Itatiba	Novembro		1985
Itatinga	Setembro		1523
Itirapina		Março	359
Jacaré		Janeiro	141
Jardinópolis		Janeiro	111
Laranjal	Setembro		1529
Lorena	Junho		955
Morro Agudo	Julho		1147
Pindamonhangaba		Janeiro	89
Piquete	Junho		961
Piramboia	Dezembro		2153
Piratininga	Julho		1099
Pontal	Novembro		1939
Pôrto Feliz	Setembro		1547
Presidente Alves	Julho		1121
Rio Claro		Maio	689
Rio das Pedras	Outubro		1689
Salto	Dezembro		2155
Santa Branca	Junho		959
Santa Rita	Outubro		1763
Santa Rosa	Dezembro		2159
São João da Boa Vista	Dezembro		2163
São Joaquim	Julho		1135
São Manoel	Outubro		1711
São Pedro	Junho		971
São Simão	Outubro		1737
Serra Negra	Dezembro		2187
Tapiratiba	Novembro		1977
Taquaritinga	Dezembro	Abril	538
Tatuí	Julho		1125
Tietê		Março	365

Índice da Matéria

Colaboração :

A cultura cacaueteira em consociação com a cafeeira no altiplano Paulista.....	728
Seleção do cafeeiro	740

Resumos e transcrições :

Atos do Interventor Federal.....	746
Secretaria da Fazenda	746
Departamento Administrativo do Estado de São Paulo	746
Departamento Nacional de Café:	747
Ação do café sobre o organismo e propriedades medicamentosas	747
Balzac e o Café.....	748
O Município de Franca pleiteia importantes medidas para salvaguarda da lavoura de Café e Algodão de sua Zona	749
Consumo de Café nos Estados Unidos	750
A futura indústria da "Cafelite"	751
A Renascença da Cafeicultura	753

Estatística :

Café entrado em Santos — mês de Maio de 1941 — Resumo	756
Café Paulista — Safra por Estrada de Procedência — Entradas em Santos em Maio de 1941	756
Café Paulista (preferencial) — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Maio de 1941	757
Café Paulista (preferencial) — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Maio de 1941 — Safra 1940-41	758
Café Paulista (preferencial) — Despoldado — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Maio de 1941 — Safra 1940-41	759
Café Goiano — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Maio de 1941	759
Café Paranaense — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Maio de 1941	759
Café Paulista (preferencial) Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Maio de 1941	760
Café Paulista (preferencial) Mês de Despacho por Estrada de procedência — Entradas no Rio de Janeiro em Maio de 1941	760
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro — Safra por Estrada de procedência — Maio de 1941	761
Café Paulista (Suplementar especial preferencial) — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entrada no Rio de Janeiro em Maio de 1941	761
Café Mineiro — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Maio de 1941	762
Total do café entrado no Rio de Janeiro por estado de procedência — Maio de 1941	762
Armazens recebedores — Safra 1940-41	763
Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro — Safra 1940-41	764
Café recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1940-41	Apenso
Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis — Safra 1940-41	765

Café embarcado pelo pôrto de Santos por países de destino — Safra 1940/41	766
Café embarcado pelo pôrto de Santos por exportadores — Safra 1940/41	768
Café embarcado pelo pôrto de Santos por Cias. de Navegação — Safra 1940/41	770
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por países de destino — Safra 1940/41	771
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por exportadores — Safra 1940/41 ...	773
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Cias. de Navegação — Safra 1940/41	775
Café embarcado pelo pôrto de Vitória por países de destino — Safra 1940/41	776
Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis por países de destino — Safra 1940/41	778
Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá por países de destino — Safra 1940/41	779
Café embarcado pelo pôrto da Baía por países de destino — Safra 1940/41	780
Café embarcado pelo pôrto de Recife por países de destino — Safra 1940/41	781
Café embarcado pelos principais portos do Brasil por país de destino — Safra 1940/41	782
Café embarcado em cabotagem — Mês de Maio de 1941 — Safra 1940/41	784
Cotações em Nova - York — Contrato — Santos — Mês de Maio de 1941	785
Cotações em Nova - York — Novo contrato "A" — Rio — Mês de Maio de 1941 ..	786
Cotação do disponível em Nova - York — Mês de Maio de 1941	787
Café — Cotações do disponível — Mês de Maio de 1941	788
Preenchimento das quotas fixadas pelo Convênio de Washington — Maio 1941	789
Preenchimento das quotas fixadas pelo Convênio de Washington — Maio e Junho ..	790
Existência de café nos principais portos do Brasil — Mês de Maio de 1941	791
Exportação de café da República Dominicana	791
Cotações do disponível em Maio de 1941	792
Exportação de café da Colômbia — 1941	794
Exportação de café da Venezuela —	794
Movimento de café em Santos	Apenso
Movimento de Café no Rio de Janeiro	Apenso
Movimento de café em Vitória	Apenso
Câmbio — Mercado-livre e Mercado-espécie	Apenso
Exportação do Café Mineiro	795
Exportação de café do Equador pelo pôrto de Manta — Março de 1941	796
Exportação de Café pelo pôrto de Vitória no mês de Maio de 1941	797
Café eliminado no Brasil	797
Instituto de Café do Estado de São Paulo — Balancete em 30 de Abril de 1941	798
Frete ferroviários correspondentes ao café entrado em Santos durante o mês de Abril de 1941	800
Resumo das Observações Meteorológicas	802
Boletim do Departamento de Fisc. Comércio e Consumo — Maio de 1941	803
Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo	805
Índice dos Municípios publicados	861

Instituto de Café do Estado de São Paulo

SÉDE:
LARGO DA MISERICÓRDIA, 24
SÃO PAULO

TELEFONES:

Diretoria	2-6659
Dep. Contabilidade	2-4449
Dep. Estatística	2-8357
Dep. Transportes	2-1976
Dep. Fisc. Comércio e Con- sumo	2-0856
Seção Almoxarifado	2-4369
Depósito (Almox. externo) ..	2-2672
Seção Conserva de Imóveis	2-1127
Engenheiro	3-5511
Advogados	„

Agência de Santos:

Palácio da Bolsa - Rua 15 de Novembro, 123 - 2.º - sl. 7
Telefone : 6675

Agência do Rio de Janeiro:

Edifício da "A Noite" - Praça Mauá, 7
Telefone : 23-0877

